

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

SERVIÇO DE INSPEÇÃO E DEFESA AGRICOLAS

60039

Questionarios sobre as condições da agricultura dos municipios

DO

ESTADO DE GOYAZ

Inspectoria Agricola do 10º Districto

1000000000

Inspeccionados de 19 de Junho de 1910 a 22 de Novembro de 1912



RIO DE JANEIRO
Typ. do Serviço de Estatística
1913

ADVERTENCIA

Ao assumirmos o cargo de director do Serviço de Inspeção e Defesa Agrícolas, era natural procurassemos um meio de realizal-o, praticamente, movimentando profissionalmente o seu pessoal para apprehender e collectar as condições locais do trabalho agrícola no Brasil, não só em relação aos agricultores, como a tudo o que lhes diz respeito, afim de conhecer-se melhor a nossa agricultura e habilitar-nos com informações veridicas sobre as cousas agrícolas do paiz, tão mal julgadas e tão pouco conhecidas.

Assim como o primeiro trabalho do que vae dirigir explorações agrícolas é conhecer as terras e as aguas, as áreas cultivadas e incultas, as culturas e as colheitas, os animaes e as pastagens, as construcções e os machinismos, os vehiculos e o transporte, o systema de trabalho e os salarios, a despeza e a receita provaveis, afim de defender os interesses dos proprietarios, assim tambem o trabalho inicial do primeiro director deste Serviço não podia deixar de ser sinão o inquerito, o arrolamento ou inventario de tudo o que possa interessar aos nossos agricultores e esclarecer a todos que, directa ou indirectamente, applicarem a actividade na exploração das nossas terras, afim de facilitar a boa collocação do trabalho e do capital, nacionaes e estrangeiros, tão indispensaveis á nossa prosperidade e que o Governo, por tal meio, ainda mais defende e acautela.

Este arrolamento de informações é feito pelo pessoal das Inspectorias Agrícolas, praticando-o, de accôrdo com as instrucções recebidas, viajando de municipio em municipio e que, por isso mesmo, e de tanto vêr e ouvir as condições e necessidades dos nossos agricultores, fica sabendo como vivem e como trabalham e, portanto, habilitado a informar sobre o que vê e ouve, nos caminhos e campos, nos sitios e fazendas, nas casas e cidades, por onde passa, inspecionando-os, do Norte ao

Sul da Republica, e fazendo, como póde, ao mesmo tempo, propaganda de agricultura pratica, com o auxilio dos aradores do Serviço, lavrando e semeando terras ainda não bem desbravadas, nas proprias plantações do agricultor e lidando com costumes sobremodo agarrados á rotina, tão desconfiada do que é novo, num paiz vastissimo e de transporte precario.

Tarefa penosa, feita, percorrendo sertões, mas servindo de escola pratica de inspecção e estatistica agricolas, ella ensina o *nosce te ipsum* da nossa agricultura, vista mais atravez dos livros e revistas estrangeiros do que do criterio local, do nosso trabalho, da nossa gente e da nossa terra, os quaes para serem bem administrados e explorados exigem o conhecimento pratico do homem e do logar onde elle vive lutando pela vida.

As primeiras informações, como é natural, terão os defeitos de todo começo, porém serão por isso mesmo a causa mais poderosa de correções nestes trabalhos, elaborados, tanto quanto possivel, com a verdade do que é nosso.

Nos quadros que se encontram no fim destes questionarios, indicando as medidas agrarias e de capacidade, bem como o tempo das plantações e colheitas no Brasil, ha, naturalmente, tambem os mesmos defeitos, que serão corrigidos pelo mesmo modo.

Eis como são feitos os questionarios e reduzidos a extractos, em ordem alphabetica, conforme se vê nesta publicação. Aquillo que cada inspector, ajudante ou auxiliar, viu e ouviu no municipio percorrido, escreve como resposta aos quesitos dos questionarios em seu poder e na caderneta acompanhando cada questionario, sendo as cópias de ambos enviadas a esta Directoria.

Na caderneta o funcionario escreve o seu itinerario pelos municipios e por meio della, principalmente, avalia-se o interesse, o cuidado, a capacidade e a honestidade do esforço de cada um, o que é de grande valor pratico para cuidar-se, muito e muito sériamente, dentro de pouco tempo e na melhor opportunidade, da formação do pessoal deste Serviço.

Na 1ª Secção desta Directoria são os questionarios e cadernetas reduzidos a extractos, iguaes aos que constituem os desta publicação, afim de poderem fornecer informações, em ordem alphabetica, sobre todos os municipios de cada Estado.

Para ter a informação desejada, basta procurar nesta publicação ou seguintes, o nome do municipio e o da cousa a informar, nellas existentes, guiado pela letra inicial do nome de cada um.

Cada Estado terá, pois, a sua publicação, sobre as condições da agricultura dos seus municipios, apparecendo á proporção que as Inspectorias terminarem as respectivas inspecções.

Pela propria natureza deste trabalho, cada publicação terá de ser modificada, corrigida e revista, de anno e meio em anno e meio, ou em maior lapso de tempo, conforme a pratica for ensinando, porquanto há sempre alterações a fazer e informações novas, colhidas pelo pessoal do Serviço, que só tem um meio pratico de fazer inspecção, estatística e defesa agricolas, e é —viajando atravez dos municipios, inspecionando-os com frequencia, vendo, ouvindo e aprendendo as necessidades dos nossos agricultores.

É convém saber, para melhor avaliar a natureza deste trabalho, que ha muita bocca que não se abre para informar, muito ouvido surdo a perguntas e muita informação que não traduz a verdade, pelo que, no apurar o valor dos dados collectados, é indispensavel um criterio seguro das nossas cousas agricolas na direcção deste Serviço; afim de pesar convenientemente as informações de todos os Estados e approximadas, quando preciso, da realidade da nossa vida agricola.

Por causa de tudo isso, cada publicação destas fica sujeita á critica e collaboração de todos, ambas aqui mesmo solicitadas, com o maior empenho, para beneficio tanto dos nacionaes como dos estrangeiros, bastando cada agricultor, criador ou qualquer outro interessado, deste ou daquelle Estado, dirigir-se por carta a esta Directoria apontando a inexactidão, a omissão ou o que julgar indispensavel ser corrigido ou conhecido, para bem do interesse geral e individual, afim de ser a informação tomada na devida consideração e verificado o seu valor, si ponderavel, no logar indicado e por quem de direito.

Com o tempo e o auxilio de todos, estes trabalhos, em publicações successivas, expurgadas de senões, fornecirão, cada vez mais, informações locais, seguras e praticas, indicando ao agricultor, ao criador, ao colono, ao operario, ao industrial e ao capitalista, os logares e explorações, mais convenientes ao emprego da actividade de cada um.

De outro lado : saber como vivem e trabalham os brasileiros em todos os municipios do paiz, explorando ou não, as suas principaes

fontes de riqueza, tendo diante dos olhos a capacidade economica de cada um delles, é conhecimento de altissimo valôr para o administrador e o legislador brasileiros, qualquer que seja a sua esphera de acção.

O caminho para o conhecimento do que somos é este, que será melhorado pouco a pouco, com o concurso de todos.

Força maior e extranha a este Serviço tem impedido a publicação opportuna destes questionarios, dos quaes o sexto a ser publicado é este, comprehendendo todos os municipios do Estado de Goyaz, cuja inspecção foi iniciada em 19 de Junho de 1910 e terminada em 22 de Novembro de 1912.

Dias Martins,

DIRECTOR

INDICE

DOS

Municípios do Estado de Goyaz

			PAGS.
1 — Allemão.....	Inspecção feita em	7 de Julho de 1911.....	1
2 — Annapolis.....	» » »	30 de Abril de 1911.....	4
3 — Arrayas.....	» » »	9 de Setembro de 1911...	7
4 — Bella-Vista.....	» » »	27 de Junho de 1910.....	10
5 — Boa Vista do Tocantins.....	» » »	22 de Novembro de 1911..	13
6 — Bomfim.....	» » »	27 de Abril de 1911.....	16
7 — Caupinas.....	» » »	24 de Julho de 1910.....	19
8 — Campo Formoso.....	» » »	23 de Abril de 1911.....	22
9 — Catalão.....	» » »	7 de Fevereiro de 1911...	25
10 — Cavalcanti.....	» » »	25 de Outubro de 1911...	29
11 — Chapéu.....	» » »	3 de Setembro de 1911...	32
12 — Conceição do Norte.....	» » »	14 de Setembro de 1911...	35
13 — Corumbá.....	» » »	13 de Setembro de 1910...	38
14 — Corumbahyba.....	» » »	16 de Fevereiro de 1911...	41
15 — Curralinho.....	» » »	19 de Junho de 1910.....	44
16 — S. José do Duro.....	» » »	28 de Dezembro de 1911..	47
17 — Formosa.....	» » »	31 de Agosto de 1910.....	50
18 — Forte.....	» » »	2 de Agosto de 1910.....	53
19 — Goyaz.....	» » »	24 de Junho de 1910.....	56
20 — Ipamery.....	» » »	2 de Fevereiro de 1911...	59
21 — Jaraguá.....	» » »	16 de Setembro de 1910...	62
22 — Jatahy.....	» » »	15 de Agosto de 1912.....	65
23 — Mestre d'Armas.....	» » »	3 de Setembro de 1912...	70
24 — Mineiros.....	» » »	22 de Novembro de 1911..	73
25 — Morrinhos.....	» » »	11 de Junho de 1911.....	77
26 — Natividade.....	» » »	22 de Abril de 1912.....	80
27 — Palma.....	» » »	30 de Dezembro de 1911..	83
28 — Pedro Affonso.....	» » »	10 de Dezembro de 1911...	87
29 — Peixe.....	» » »	30 de Dezembro de 1911..	90
30 — Pilar.....	» » »	12 de Julho de 1910.....	93
31 — Porto Nacional.....	» » »	5 de Novembro de 1911..	96
32 — Posse.....	» » »	16 de Agosto de 1910.....	100
33 — Pouso Alto.....	» » »	30 de Julho de 1910.....	103
34 — Pyrinopolis.....	» » »	16 de Setembro de 1910...	106
35 — Rio Bonito.....	» » »	22 de Setembro de 1912...	109
36 — Rio Verde.....	» » »	5 de Agosto de 1912.....	113
37 — Santa Cruz.....	» » »	12 de Agosto de 1910.....	118
38 — Santa Luzia.....	» » »	9 de Setembro de 1910...	121
39 — Santa Rita do Paranahyba...	» » »	19 de Maio de 1911.....	124
40 — São Domingos.....	» » »	28 de Novembro de 1911..	127
41 — S. José do Tocantins.....	» » »	26 de Julho de 1910.....	130
42 — Sítio d'Abadia.....	» » »	20 de Agosto de 1910.....	133
43 — Taguatinga (Santa Maria)...	» » »	2 de Fevereiro de 1912...	136
Medidas agrarias usadas pelos agricultores do Brasil.....			139
Medidas de capacidade usadas pelos agricultores no Brasil.....			140
Quadro do tempo das plantações no Brasil.....			—
Quadro do tempo das colheitas no Brasil.....			—

CONDIÇÕES DA AGRICULTURA NO ESTADO DE GOYAZ

Allehão

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores pagam á União o imposto de fumo (fabricado) e ao Estado o territorial e de engenho de canna. Os criadores pagam indirectamente o imposto de exportação de gado (é praxe descontar-se na occasião da compra do gado a importancia do imposto de exportação).

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, de vias de comunicação e de recursos pecuniarios; os criadores do preço do sal, do arame farpado e do imposto de exportação de gado.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: dos Bois, Turvo, Capivary, Verde e Formoso; ribeirões: Sucury e Bová; lagôas: Taboca, Triste, Cerro e Riacho; todos permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, abacateiros, bananeiras abacaxiseiros, etc., todas produzem boas fructas. Ha tambem numero de fructas silvestres, geralmente apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.

CAMPOS e pastos — Capim agreste nos campos; capim catingueiro rôxo e jaraguá nos pastos. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam cereaes, mandioca, fumo, canna, etc., sendo a cultura de cereaes a mais importante, principalmente a do milho.

COLHEITAS — São beneficiadas por processos primitivos e vendidas beneficiadas ou não. Não ha dados para se conhecer as colheitas do municipio.

CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo de producção. Sendo de 50 a 100 réis o preço de venda do litro do milho, arroz e feijão. Os mercados compradores são o local e o da capital. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 400 réis; uma rapadura de dois kilos, 300 réis; um litro de aguardente, 400 réis.

COÓPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não têm escripta regular.

CRIAÇÃO do município — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo as criações de bovideos e suideos as mais importantes.

” De bovideos — Curraleiro, bruxo e mestiço de zebú.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Canastrão, Canastra, Piau, Flexa e Crespo.

” Productos — Carne, couro, crias, toucinho, leite, etc., sendo a carne, couro, toucinho e crias os mais procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 50\$000 a 60\$000; de carga, 35\$000 a 40\$000; burro de sella, 25\$000; de carga, 120\$000 a 180\$000; animaes de arado não ha; boi carreiro, 65\$000 a 70\$000; de corte, 50\$000 a 60\$000; touro, 50\$000 a 500\$000; vacca leiteira, produzindo em média dois a tres litros de leite diarios, 50\$000. O litro de leite custa 200 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 300 a 600 réis; de porco, 1\$000. O kilo de toucinho custa 500 réis.

” Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 1\$200 e de queijo, 500 réis.

” Aves — Uma gallinha custa 300 a 600 réis; a duzia de ovos, 300 réis.

” Molestias — Febre aphtosa, manqueira ou carbunculo symptomatico, e garrotilho, tratadas com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes, communs, custa 500 réis a 2\$000; estrangeiros, 1\$000 no minimo.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem, accidentadas em alguns logares, com pontes sem conservação e no geral caminhos descurados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta gado, porcos, cereaes, carnes de gado e de caça. Importa sal, arame farpado, ferragens, tecidos nacionaes e estrangeiros, etc.

ESCOLAS — Ha duas primarias com uma frequencia média de 25 a 30 alumnos.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca ou de feijão custa 50 a 100 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — A taxa é de um por cento ao mez.

MADEIRAS de lei — Angico, aroeira, jacarandá, cabreuva, cedro, cangerana, etc.

MINAS — Dizem haver, de ouro, ferro e salitre.

MOLESTIAS — Communs.

MOLESTIAS e pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva, cupins, aves e animaes damnhos; só combatem as formigas e isto mesmo poucos, e o fazem com formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — A população rural é laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Cabreuva, cedro, ocary, herva d'anta, canella preta, papuam, etc.

” De terras inferiores — Uruburussú, açoita-cavallo, vermelho, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — No geral não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão; semeiam de Setembro a Fevereiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal, annual e por empreitada.

SALARIOS — O trabalhador rural ganha 1\$000 ou 20\$000 mensaes; cozinheiro, 15\$000 mensaes; lavadeira, 4\$000 mensaes; carpinteiro, 4\$000 a 5\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; os vaqueiros encarregados da criação quando tomam conta das fazendas, percebem um quarto da producção animal ou 400\$000 annuaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras na maioria são boas, planas e silico-argilosas; existem alguns trechos montanhosos e outros pedregosos. A vegetação é representada por boas mattas virgens, capoeiras, campos, cerrados e alguns carrascaes.

” Preços — O hectare de terra varia de 1\$000 a 5\$000.

TRANSPORTES — Para Araguay pagam em tropa ou carro de bois, 50 réis por kilo de cereal ou de outra mercadoria.

NOTA

A população do municipio é de cerca de 12.000 almas e a sua renda municipal de 6.000\$000 annuaes. A cidade possui 120 casas com 700 habitantes, aproximadamente.

Annicuns que é um pequeno povoado do municipio, possui 80 casas e cerca de 300 habitantes.

Annapolis

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam ao Estado o imposto territorial e o de alambiques, e ao municipio o rural; os criadores nada pagam.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de transportes e braços; os criadores, da febre aphtosa, das hervas matando o gado e do preço elevado do sal.

" Estrangeiros. — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios Piancó, Antas, João Leitão, Padre Souza e Extremo; todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, jaboticabeiras, bananeiras, mangueiras, etc. produzindo boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim jaraguá, catingueiro e agreste. Ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam milho, arroz, canna, mandioca, fumo e café, sendo as culturas de fumo, café e canna as mais importantes.

COLHEITAS — São vendidas, ora beneficiados, ora em bruto. Os cereaes são beneficiados em monjolos e moinhos de pedra e a canna em engenhos á tracção animal. As colheitas de cereaes em 1909 e 1910 não podem ser calculadas devido a falta de dados. A de café em 1910, foi de 10.000 arrobas.

CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo de producção e o lucro que tiram em cada litro de cereal, sendo os preços de venda: arroz, 100 réis o litro; milho, 25 réis e farinha de mandioca, 80 réis. Não ha feiras. São mercados compradores o local e os de Araguary e Goyaz.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa de 300 a 400 réis; uma rapadura de 500 grammas, 200 réis; um litro de aguardente, 750 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CONDIÇÕES de saude da população — São fortes e corados.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos, sendo os bovideos, equideos e suideos os mais importantes.

" De equideos — Creoulos.

" De oideos — Communs.

" De suideos — Piaú, maxambomba e tatú.

" Productos — Carne, couros, toucinho e queijo, igualmente procurados

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 80\$000 a 100\$000 de carga, de 30\$000 a 40\$000; burro de sella, de 200\$000 a 300\$000 de carga, de 150\$000 a 200\$000; não ha animaes de arado; bo carreiro, de 50\$000 a 60\$000; de córte, de 40\$000 a 50\$000; touro (mestiço de indiano), de 150\$000 a 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média dois a tres litros de leite diarios, de 40\$000 a 50\$000; litro de leite, de 150 a 200 réis.

CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—Um kilo de carne de vacca ou de porco custa de 400 a 500 réis; de toucinho, 500 réis.

" Manteiga e queijo—Um kilo de manteiga custa 2\$000; de queijo, 1\$000.

" Aves—Uma gallinha custa 320 réis; a duzia de ovos, 200 réis.

" Molestias—Febre aphtosa nos bovideos e o garrotinho e vermes nos equideos, tratadas com sal, creolina, tartaro e beberagens de hervas.

CUSTO dos tecidos—Nacionaes ou estrangeiros, communs, custam de 1\$000 a 1\$500 o metro.

ESTRADAS e pontes—Não ha estradas de rodagem propriamente ditas, porém caminhos mal conservados. Ha varias pontes regularmente conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação—Exporta fumo, café, gado, toucinho, assucar e cereaes; importa: fazendas, sal, ferragens, louças, etc.

ESCOLAS—Ha uma escola primaria, estadoal.

FABRICAS—Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão—Um litro de farinha de mandioca ou de feijão custa 100 réis.

HYPOTHECAS—Não ha.

HABITAÇÕES—Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas—Enxadas, machados e foices.

JUROS—A taxa é de 1^o/₁₀₀ ao mez.

MADEIRAS de lei—Balsamo, aroeira, ipê, cedro, angico, cangerana, vinhatico, peróba, etc.

MINAS—Não ha.

MOLESTIAS da população—Communs. Em certos logares ha paludismo.

" E pragas das plantas cultivadas—Formiga-saúva, cupim, tatú, aves, porcos do matto, etc., tudo prejudicando muito as plantações; as formigas são combatidas por um ou outro, com formicida e os animaes com armadilhas.

NUCLEOS coloniaes—Não ha.

OPEROSIDADE da população—E' grande o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas—Cedro, balsamo, peróba, herva de anta, barriguda, acury e ipê.

" De terras inferiores—Páo pombo, ingá bravo, lixeira e pequyseiro.

PORTOS—Não ha.

SEMENTES—São muito raros os que escolhem sementes, e isto mesmo sem maior cuidado.

SEMEADURA—E' feita a enxada, em cóvas; começam a semear em Setembro e Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola—A salario diario e mensal, e empreitada, etc.

SALARIOS—Um trabalhador rural ganha de 500 réis a 1\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; um carpinteiro ganha de 4\$000 a 5\$000 diarios; um cozinheiro, 15\$000 mensaes; pagam a roupa lavada por peça. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio possui muitas terras boas; algumas regulares e poucas inferiores; são geralmente misturadas ou argilosas, planas e seccas. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras e campos, cerrados e carrascaes.

” Preços — Um hectare de terra de matta virgem custa 10\$000 e de campo 2\$000, approximadamente.

TRANSPORTE — Pagam de transporte em carro de bois ou tropas, para Araguay 200 réis por kilo de cereaes e para Goyaz, 100 réis. Para o mercado local a conducção é feita pelos proprios agricultores.

NOTA

O municipio é cafeeiro e além de outras culturas tem bons campos de criar; o gado curraleiro e o creoulo ainda predominam, porém já ha bastante mestiçagem de zebú.

O clima é optimo.

Produz annualmente, para mais de 10.000 arrobas de café e 5.000 arrobas de fumo.

Além da criação de bovideos é o municipio que tem maior criação de cavallos e burros, havendo certo cuidado na selecção destes animaes. As pastagens são excellentes, predominando o capim jaraguá, abundante em todo o municipio e propagando-se com uma grande rapidez.

A cidade de Annapolis está situada numa planicie, proxima á serra Padre Souza e vertentes do rio dessé nome; é muito salubre e goza de clima magnifico.

Tem cerca de 180 casas, geralmente bem construidas.

A população do municipio é calculada em 12.000 habitantes. A serra Padre Souza divide o municipio do de Pyrenopolis.

Grande parte do municipio está situada na feracissima matta chamada Matto-Grosso, pela mattaria opulenta que cobre o sólo fertilissimo.

Arrayas

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores pagam os impostos: territorial e de consumo; os criadores o territorial e de produção do gado.

” A maior queixa — Tanto agricultores, como criadores, queixam-se, da falta de consumo para seus productos, das difficuldades de transporte e da longa distancia dos mercados consumidores.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Palma, Arrayas, Bezerra, Machado, Inhumas, etc., todos permanentes, assim como as seguintes lagoas: Acoba, Vida, Cachorros e Curral Velho.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, mangueiras, abacateiros, fructeiras de pão, etc., sendo a banana e fructa pão, as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente; de carne, cereaes, leite, ovos, etc.

CAMPOS e pastos — Nos naturaes, o capim agreste; nas capoeiras, o capim provisorio. Ha alguns campos hervados.

CULTURAS — Cultivam: canna, milho, arroz, feijão, batata e mandioca; sendo a cultura da canna, a mais importante.

COLHEITAS — São vendidas, parte beneficiada e parte em bruto. A colheita de cereaes em 1909, foi de 3.000 alqueires de 160 litros e a de 1910 2.700 alqueires. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — O custo de produção para o milho, arroz e feijão é de 50 réis o litro, sendo os preços de venda para o milho e arroz, de 100 réis o litro. É mercador comprador o local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa de 600 réis a 1\$000; uma rapadura, com peso de dois kilos, 400 réis; um litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Junho.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Ha muita gente pallida.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos, suideos e gallinaceos; sendo os bovideos, equideos e suideos os mais importantes.

” De bovideos — Curraleira.

” De equideos — Mestiços e communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos. — Mestiços.

” Productos — Carne, couro, crias, leite e crinas; igualmente procurados.

CRIAÇÃO—Custo dos animaes—Um cavallo de sella custa de 100\$000 a 200\$000; e mais; de carga, 40\$000 a 80\$000; burro de sella, 300\$000 a 600\$000; de carga, de 100\$000 a 200\$000; não ha animaes de arado; boi carreiro custa 50\$000 a 60\$000; de córte, 30\$000 a 40\$000; touro, 20\$000 a 30\$000; vacca leiteira, produzindo uma média diaria de tres a seis litros de leite, 25\$000 a 40\$000. O litro de leite custa 100 réis. Esta producção exagerada de leite pede exame.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, custa de 400 a 500 réis; de toucinho, de 800 réis a 1\$000.

” Manteiga e queijo — Não fabricam manteiga para negocio; o kilo de queijo, custa de 1\$000 a 1\$500.

” Aves — Uma gallinha custa 400 a 500 réis; a duzia de ovos, 240 réis.

” Molestias — *Manqueira* ou carbunculo symptomatico, *mal de cadeiras* e garrotilho; empregam para o tratamento: sangrias, mercurio, beberagens, mas sem resultado satisfactorio. O mal de cadeiras ou mal de quebra-bunda ou *trypanosomose equina* atacando os equideos que tanto estrago faz no Pará, Amazonas e Acre.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes ou estrangeiros, custa de 500 réis a 20\$000.

ESTRADAS e pontes — Não ha.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: gado, pelles, pennas, borracha, etc.
Importa: fazendas, ferragens, sal, café, kerozene, vinhos, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca, custa de 100 a 200 réis; o preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxada, machado e foice.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Cedro, vinhatico, umburana, ipé, jacarandá, etc.

MINAS — Dizem existir de ouro, ferro e mica.

MOLESTIAS da população — Communs. Em alguns logares ha impaludismo e oppilação ou ankylostomiazé.

” E pragas das plantas cultivadas — As vezes, *amarellão* no milho, *ferrugem* no arroz e feijão; nada empregam para combatel-as. Ha formigas-saúvas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' grande o numero dos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Cedro, guariribirá, ingazeiro, mulungú, rôxa, etc.

” De terras inferiores — Puçazeiro, camaçary e sapucaya.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — São raros os que escolhem.

SEMEADURA — E' feita em covêtas abertas a enxadas; semeiam em Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, empreitada e meiação.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 500 réis diários, com alimentação; nem ha administradores nem escrivães de fazenda; um vaqueiro, que é verdadeiro administrador, ganha 25% do producto da criação; uma cozinheira, 12\$000 mensaes; lavadeira, de 10\$000 a 15\$000 mensaes; um carpinteiro, 3\$000 diários. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades—O municipio possui terras boas, regulares e inferiores; argilosas, arenosas e misturadas; pedregosas, e pantanosas; sendo na sua maior parte, planas. A vegetação é representada por muitas mattas virgens, bem como por capoeiras e campos, poucos cerrados e carrascaes.

Preços — Um hectare de terra boa pertencente ao Estado, custa 1\$000 a 1\$200; aos particulares, 200 réis.

TRANSPORTES — Paga-se pelo transporte de cada litro de cereaes 10 a 15 réis para uma certa e determinada distancia.

NOTA

Ha grandes e vastas extensões de indayá, palmeira de cujo côco os habitantes extrahem oleo com o qual preparam doces e temperam a comida; o oleo de indayá substitue, na falta, o toucinho.

A villa de Arrayas está situada n'uma depressão da serra de Arrayas, na confluencia de dois abundantes cursos d'agua; o rio Arrayas e o ribeirão, do qual os habitantes da villa tiraram um rego d'agua que rega todas as ruas da villa e cujo leito é aberto em pedra, formando aqui e alli poços que servem de banheiros publicos, muito frequentados pelos habitantes.

E' um dos municipios criadores mais importantes, tendo excellente gado vaccum, cavallar e muar, podendo o gado vaccum rivalizar, em peso, com o do Sul do Estado, e sendo muito abundante, principalmente nas zonas das catingas; o que já não succede, nos campos de capim agreste e mesmo nos de capim de raiz. Estas catingas são representadas por uma faixa de terra, que começa no Districto de Flores, do municipio de Sitio da Abbadia, e termina no municipio do Duro, na fazenda Palmyra, de propriedade do Coronel Abilio Welney, com uma extensão de 80 leguas, approximadamente, e largura, entre uma e cinco leguas. E' nessa zona que estão as fazendas mais importantes, criando o melhor gado do norte do Estado. Infelizmente ahi a praga de carrapatos e moscas productoras de bicheiras e bernas, flagella muito os rebanhos.

Na criação destas catingas, não são raros os bois que produzem 30 e ás vezes 45 kilos de sêbo, e muitos são os que pezam de 20 arrobas e até 25.

As culturas mais importantes são: a canna de assucar e a mandioca, apesar de exploradas em pequena escala.

Nos campos do Porto da Barra Mansa, do rio da Palma, o gado cavallar é muito atacado de sarna e os vaqueiros acreditam que a molestia é devida ás flores ou sementes do capim fino ou mimoso, que fórma as pastagens desses logares, e tanto que antes desse capim florescer não ha sarna, affirmam elles. E os praticos do logar tambem dizem que o gado doente de sarna, mudado para pastos do mesmo capim, mas sem flor, fica bom.

Bella Vista

AGRICULTORES — Condições economicas, muito precarias.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam os impostos seguintes: territorial e outros, ao Estado; rural, por cabeça de criação, ao municipio; e além destes, ainda estão sujeitos aos impostos sobre os productos agricolas.

” A maior queixa — Os agricultores queixam da falta de braços, de vias de comunicação e recursos pecuniarios. Os agricultores queixam-se do elevado preço do sal e do arame farpado (uma sacca de sal pesando 30 kilos custa 14\$000 e um rôlo de arame custa 29\$000).

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Pracanjuba, Caldas e Meia Ponte, todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Jaboticabeiras, laranjeiras, abacateiros, pecegueiros, bananeiras, etc., sendo as melhores fructas as laranjas, abacates e pecegos.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se geralmente de feijão, arroz, etc.

CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes predomina o capim branco ou agreste e nos artificiaes o jaraguá e catingueiro. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Milho, feijão, arroz, mandioca, canna, café e fumo, sendo as culturas do milho e fumo as mais importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas pelos processos antigos, sendo vendidas beneficiadas ou não. Ignora-se o total da colheita de cereaes de 1909 e 1910 e safra de café de 1910, visto não haver dados a respeito.

CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de produção dos cereaes devido a falta de escripta. O preço de venda é, mais ou menos, 100 réis o litro. E' mercado comprador o local.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 400 réis; uma rapadura de um kilo, 250 réis; um litro de aguardente, 1\$200.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Regulares.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a criação de bovideos a mais importante.

” De bovideos — Curraleira e mestiços de zebú.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Canastra, Piau e Flexa.

” Productos — Carne, couro e crias, sendo a carne e o couro os mais procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella custa 80\$000 a 100\$000; de carga, 40\$000 a 50\$000; burro de sella, 200\$000 e mais; de carga, 150\$000 a 200\$000; animaes de arado não ha; boi carreiro, 45\$000 a 80\$000; de córte, 40\$000 a 50\$000; touro creolo, 100\$000; touro zebú, 600\$000 e mais; vacca leiteira, produzindo em média tres litros de leite diarios, 25\$000 a 50\$000; o litro de leite, 150 a 300 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 400 réis; de porco, 500 réis; de carneiro, não ha. O kilo de toucinho custa 500 réis.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$000; de queijo, 1\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 500 réis; a duzia de ovos, 200 réis.

” Molestias — Febre aphtosa, garrotilho e frieira, tratadas por meio de sangrias, pixe, etc.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos para vestido, seja nacional ou estrangeiro, custa 400 réis e mais, conforme a qualidade.

ESTRADAS e pontes — Não existem estradas de rodagem propriamente ditas, porém, caminhos accidentados, arenosos e em máo estado de conservação. Ha pessimas pontes tambem sem conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta fumo, gado e couro. Importa café, assucar, aguardente, fazendas, etc.

ESCOLAS — Ha escolas primarias mantidas pelo Estado e uma particular dirigida por freiras.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 160 réis e o de feijão, 100 réis em média.

HYPOTHECAS — Ha poucos immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — Geralmente descuidadas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — A taxa é de um e meio por cento ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, páo d'arco, vinhatico, etc.

MINAS — Existem minerios de ouro e cobre.

MOLESTIAS da população — Communs. Em alguns logares ha paludismo.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas, aves daminhas, etc., destas pragas sómente alguns atacam as formigas contra as quaes empregam a formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Acory, herva d'anta, etc.

” De terras inferiores — Embaúba, unha de boi; vassourinha, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão, semeiam de Setembro a Novembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Darias, ajustes mensaes e annuaes e empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 a 1\$500 diários; administradores e escrivães de fazenda não ha; existem vaqueiros que ganham um quarto da criação de que tomam conta; um carpinteiro, 3\$000 a 7\$000 diários; uma cozinheira, 8\$000 a 10\$000 mensaes; uma lavadeira, 4\$000 a 6\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são geralmente boas; ha algumas regulares; propriamente inferiores não existem. Argilosas, na maior parte; misturadas, em alguns pontos; arenosas, em pequena parte. O municipio é no geral plano, existindo, todavia, partes pouco accidentadas. As terras são pedregosas em pequena quantidade, frescas e enxutas; não ha terras pantanosas. A vegetação é representada na sua maior parte por mattas virgens magnificas, e capoeiras, alguns cerrados e campos. Não ha carrascaes.

” Preços — Um hectare de terra boa custa 40\$000 approximadamente.

TRANSPORTE — O transporte ao mercado local é feito em animaes dos proprios productores; para Araguay é feito em tropas e carros de bois, custando cerca de 133 réis por kilo de mercadorias agricolas.

NOTA

A população é calculada em 8.000 almas, approximadamente.

A renda do municipio é de 4:625\$000 annuaes.

O Sr. José Severiano é um agricultor laborioso, porém, a sua actividade é mal recompensada, devido a falta de braços. Applica-se elle mais cuidadosamente ao preparo do fumo e beneficiamento da canna, de que faz commercio.

O seu processo empregado na fabricação da rapadura é o commum usado nos sertões. O material consta de engenho movido a bois, fôrmas de madeira e tachos de cobre sobre fornalhas. O caldo de canna obtido é transformado pela evaporação, em melaço grosso que é depositado quente, fervendo, nas fôrmas, dando depois de frio a rapadura.



Bôa Vista do Tocantins

AGRICULTORES — Condições economicas, bôas.

” Impostos — Os agricultores pãgam os impostos, territorial e de consumo; os criadores, o territorial e de producção animal.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços; os criadores, *das perturbações da ordem publica* e das cobras.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Tocantins, Araguaya, Capivaras, Pão Sêcco, João Ayres, Matança, Curicca,, Brejão, Correntão, etc.; lagôas: Curity, Grande, etc.; todas estas aguas sãc permanentes.

ARVORES fructiferas — Bananeiras e laranjeiras; ambas produzem boas fructas. Ha muitas fructas silvestres, como: bacury, burity, sapucaia, bacadeira, etc., que sãc apreciados.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.

CAMPOS e pastos — Capim agreste batim e angola; não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam, canna, mandioca, milho, arroz, cará, etc.; sendo a cultura da mandioca a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas sãc beneficiadas por processos muito primitivos e vendidas beneficiadas ou não. Em 1909 a colheita de cereaes foi de 1.040.000 litros e em 1910 de 1.300.000 litros. A colheita de café é calculada em 100 arrobas annualmente.

CEREAES, etc. — O custo de producção dos cereaes regula ser de 50 réis per litro e o de venda, de 100 a 400 réis. Os mercados compradores sãc: o local, Carolina, Imperatriz e Marobá. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar, custa 2\$000; uma rapadura de um kilo, 600 réis; um litro de aguardente, 3\$000.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Novembro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Não fazem escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Ha criação de bovidecs, equideos, ovidecs e suideos; sendo as de bovidecs, equideos e suideos as mais importantes.

” De bovidecs — Curraleira.

” De equideos — Communs.

” De ovidecs — Communs.

” De suideos — Tatú, Cabana e Baié.

” De productos — Carne e couro, sãc os mais procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 200\$000 e mais; de carga, 70\$000; burro de sella, 300\$000; de carga, 150\$000; não ha animaes de arado; boi carreiro, custa 100\$000; de córte, 50\$000; touro, 40\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria tres a cinco litros de leite, 50\$000. O litro de leite custa 300 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 400 réis; de porco ou carneiro, 800 réis; de toucinho, 1\$000.

- CRIAÇÃO—Manteiga e queijo—Não fabricam manteiga para negocio; o kilo de queijo custa 2\$000.
- ” Aves — Uma gallinha custa 1\$500; a duzia de ovos 600 réis.
- ” Molestias — Mal triste e mal de cadeiras ou *trypanosomose equina*; tratadas com purgantes, beberagens, etc.
- CUSTO dos tecidos — Varia de 500 réis a mais por metro.
- ESTRADAS e pontes — Existem sómente caminhos sem pontes e sem conservação.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta cereaes, carnes, toucinho, pelles, couros, gado e borracha; importa sal, ferragens, café, tecidos e vinhos.
- ESCOLAS — Ha diversas, primarias.
- FABRICAS — Não ha.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca, custa 100 réis; de feijão, 150 réis.
- HYPOTHECAS — Não ha muitas.
- HABITAÇÕES — Salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.
- JUROS — Não ha taxa determinada.
- MADEIRAS de lei — Aroeira, itaúba, ipé, taruman, vinhatico, etc.
- MINAS — Dizem haver de salitre.
- MOLESTIAS da população — Communs. Nas margens de alguns rios, ha impaludismo.
- ” E pragas das plantas cultivadas — Brócas, lagartas, grillos; não são combatidas. A formiga saúva é a maior praga.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — E’ muito pequeno o numero de desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Cedro, aroeira, etc.
- ” De terras inferiores — Itambos, mororó, catinga de porco, etc.
- PORTOS — Ha, nos rios Tocantins e Araguaya.
- SEMENTES — Não ha cuidado na escolha.
- SEMEADURA — E’ feita a mão; começam a semear em Dezembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario e mensal, empreitadas, etc.
- SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 2\$000 diarios; um carpinteiro, 3\$000 diarios; uma cozinheira cu lavadeira, 30\$000 mensaes; não ha administradores nem escrivães de fazenda; nas fazendas de criar, o encarregado da criação, percebe 25.º da producção animal. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são na maioria boas e regulares; argillcas e misturadas; muito pouco accidentadas, com grandes secções pedregosas e pantanosas. A vegetação é representada por muitas mattas virgens e capoeiras; grandes cerrados e campos.

TERRAS—Preços — As terras adquiridas ao Estado custam de 1\$000 a 1\$200 o 1\$200 o hectare e dos particulares, geralmente não legitimadas, de 100 a 200 réis.

TRANSPORTES — Para o mercado local, paga-se 5 a 15 réis, por litro e para os pontos mais distantes, 25 a 50 réis.

NOTA

As terras do município são fertilíssimas. A cidade de Boa Vista, á margem do rio Tocantins, está decadente, tem umas 300 casas, das quaes boa parte em ruínas.

Da cidade, situada numa eminencia, é soberba a perspectiva, tendo o magestoso Tocantins de um lado e mattas magnificas de outro. A criação é mais desenvolvida do que a agricultura. Como não cercam as plantações só criam porcos, cabritos e ovelhas em quantidade muito reduzida.

A cultura do café e a do cacáo começam a se desenvolver. O oleo da palmeira indayá é uzado as vezes no lugar do toucinho, quando este falta.



Bomfim

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores pagam os impostos: territorial, de alambique e de consumo ao Municipio; os criadores pagam o de exportação, ao Estado.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e boas vias de comunicação e da distancia dos mercados consumidores; os criadores, das molestias nos animaes, principalmente da febre aphtosa, frieira e garrotilho, que muitos prejuizos acarretam.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Paracanjuba, dos Bois, Peixe, Caldas e Passa-quatro, todos permanentes, assim como a lagôa Burity.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, jaboticabeiras, abacateiros, mangueiras e bananeiras, sendo as laranjas, jaboticabas e abacates as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se, regularmente, de carne, cereaes, etc.

CAMPOS e pastos — Nos naturaes os capins agreste, lancêta, marmellada e mimoso. Existem campos artificiaes de jaraguá e catingueiro rôxo. Ha campos hervados nas margens do rio dos Bois.

CULTURAS — Cultivam milho, fumo, canna, arroz, feijão, mandioca e café, sendo as culturas do milho, fumo e canna as mais importantes.

COLHEITAS — A canna é beneficiada em engenhos movidos por bois; os cereaes em moinhos de pedra e monjolos e vendidos ora beneficiados ora não. Não existem estatistica de producção.

CEREAES, etc. — Por falta de dados não é conhecido o custo de producção dos cereaes; os preços de venda são: milho, 50 réis o litro e arroz, 100 réis. São mercados compradores o local, Araguay e Santa Luzia. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 200 a 300 réis; uma rapadura com peso de 1 ½ kilo, 200 réis; um litro de aguardente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados, excepto os de alguns logares das margens dos rios Patos e Posse.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo os bovideos e suideos os mais importantes.

” De bovideos — Mestiços da raça Indiana ou Zebú China, Creoula e Curraleira.

” De equideos — Creoulos.

” De ovideos — Creoulós.

” De suideos — Piau, Tatú e Canastra.

CRIAÇÃO—Productos—Carne, couro, crias, queijo, etc., sendo as crias, couro e toucinho os mais procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 60\$000 a 100\$000; de carga, 40\$000 a 60\$000; burro de sella, 200\$000 a 400\$000; de carga, 100\$000 a 200\$000; animaes de arado não ha; boi carreiro, 40\$000 a 50\$000; de córte, 30\$000 a 40\$000; touro mestiço de Indiano, 200\$000 a 500\$000; Curraleiro, 50\$000; vacca leiteira, produzindo em média tres a quatro litros de leite diarios, 30\$000 a 50\$000. O litro de leite custa 180 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou de porco custa 400 a 500 réis. O kilo de toucinho custa 500 réis.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 1\$000 a 2\$000; de queijo, 1\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 320 réis; a duzia de ovos, 250 réis.

” Molestias — Febre aphtosa, carbunculo symptomatico e garrotinho; para combatel-as só lançam mão de remedios cazeiros.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos communs nacionaes ou estrangeiros custa 500 réis a 1\$000.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de rodagem propriamente ditas, porém, caminhos mal conservados apesar de planos, assim como mal conservadas são as pontes nellas existentes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta gado, toucinho, assucar, fumo e cereaes; importa sal, fazendas, ferragens, etc. (Vide nota).

ESCOLAS — Ha uma primaria municipal com uma frequencia média de 80 alumnos.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis e de feijão, 90 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — São geralmente descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Machados, enxadas, foices, etc.

JUROS — A taxa é de 1 ½ % ao mez.

MADEIRAS de lei — Balsamo, aroeira, canjerana, ipê, amoreira e cedro.

MINAS — Dizem haver uma mina de ouro, mas não explorada.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva e lagartas (no fumo e feijão), aves e animaes damninhos, nessas e nas outras plantações. Contra ellas quasi nada fazem.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Grande é o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Cedro, balsamo, barriguda, marmellada, herva d'anta, embiruçu, etc.

” De terras inferiores — Açoita cavallo, pindahya, ingá bravo, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — No geral não escolhem.

SEMEADURA — A mão, em cóvas feitas á enxadas; começam a semear em Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades e empreitadas.

SALARIOS — O trabalhador rural ganha 500 réis a 1\$000 diarios; um cozinheiro, 10\$000 mensaes; uma lavadeira, 6\$000 mensaes; um carpinteiro, 2\$000 a 4\$000 diarios; não ha escritvães nem administradores de fazenda. Os vaqueiros ganham 2\$000 por cria. Os salarios são pagos e os contractos nem sempre cumpridos.

TERRAS — Qualidades — No geral, boas; existem algumas regulares e poucas inferiores. Quasi todas as terras são misturadas, sendo poucas as argilosas e arenosas. Não ha terras pedregosas e montanhosas; são poucas as seccas. A vegetação é representada por optimas mattas virgens, capoeirões e capoeiras; bons campos e carrascaes.

” Preços — Um hectare de terra boa custa, mais ou menos, 5\$000, de campos, 2\$000.

TRANSPORTES — O transporte para a estação de Araguay custa 150 réis por kilo.

NOTA

Na fazenda do rio do Peixe cria-se muitos porcos de qualidade commum e na do Sr. Moysés de Souza ha bonita plantação de café.

O municipio tem boa parte de terra rôxa; as terras são muito fertéis, produzindo principalmente fumo, café, marmello, videira e cereaes. A cidade tem cerca de 300 casas com 1.500 habitantes, sendo a população do municipio calculada em 8.000 almas.

A sua exportação é de cerca de 10.000 arrobas de fumo, 2.000 de toucinho e 3.000 bois para os Estados de S. Paulo, Minas e cidades vizinhas.

Na fazenda de Sant'Anna ha dois touros Zebús, perfeitos, importados pelo Governo de Minas para o seu proprietario, o adiantado agricultor José Gomes Lousa.

No gado deste criador já predomina a raça indiana, mas em outras fazendas, ha ainda a raça Curraleira e mestiços diversos.

O Sr. Gomes Lousa faz uns ponches de borracha com leite de mangabeira e panno commum, completamente impermeaveis, e que são muito uteis contra as chuvas torrencias da região.

O corrego Piracaniúba divide o municipio do de Annapolis.



Campinas

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam os impostos seguintes: territorial, de industrias e profissões e municipaes, estes sobre os productos dos agricultores e criadores.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, de auxilios pecuniarios e de vias de communição; os criadores queixam-se do elevado preço do sal e do arame para cercar suas propriedades; pois um sacco de sal, pezando 30 kilos, custa 15\$000 e um rolo de arame, de 28\$000 a 35\$000, conforme a qualidade.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Meia-Ponte, Caldas e dos Bois, permanentes; lagôas: das Cobras, Nerys e Palmeirão, tambem permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, mamoeiros, bananeiras, abacaxizeiros, ananazeiros, etc.; entre as sylvestres: mangabeiras, jaboticabeiras, corrioleiras, muricyseiros e muitissimas outras, produzindo todas ellas fructas apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de carne, feijão, arroz, fructas, etc.

CAMPOS e pastos — Nos naturaes predomina o capim branco ou agreste e nos artificiaes o jaraguá e catingueiro roxo. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Milho, feijão, arroz, mandioca, canna, café, fumo, etc., sendo a cultura do milho a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas pelos processos rotineiros e vendidas beneficiadas ou não. Ignora-se a colheita de cereaes de 1909 e 1910 e a safra de café de 1910, por não haver dados a respeito.

CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de producção dos cereaes devido a falta de escripta; o preço de venda varia de 100 a 200 réis por litro, conforme a distancia. Os mercados compradores são: o local, Trindade, Bella Vista, etc.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 250 réis; uma rapadura de um kilo 250 réis; um litro de aguardente, 510 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a criação de bovideos a mais importante.

" De bovideos — Mestiços de zebú, curraleiro e pedreiro.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs, piáu e flecha.

CRIAÇÃO — Productos — Carnes, couro e crias, sendo os dois ultimos os mais procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 100\$000 a 150\$000; de carga, de 40\$000 a 50\$000; burro de sella, de 300\$000 a 500\$000; de carga ou arado, de 200\$000 a 250\$000; boi carreiro ou de córte, de 40\$000 a 60\$000; touro, 100\$000 e mais; vacca leiteira, produzindo em média tres a quatro litros de leite diarios, de 30\$000 a 40\$000; um litro de leite custa 200 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 300 réis; de porco, 500 réis; de toucinho, 400 réis.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga, produzida muito raramente para negocio custa de 1\$500 a 2\$000; de queijo, 800 réis.

” Aves — Uma gallinha custa 500 réis; a duzia de ovos, 200 réis.

” Molestias — Garrotilho, febre aphtosa e um mal semelhante a hydrophobia dos cães, que ataca os bovinos e cavallares; seus symptomas são os seguintes: o animal torna-se triste, baboso, com pêllo arripiado, sem vontade de comer, e de repente cáe e estrebucha, depois levanta-se e numa carreira vertiginosa e a esmo, vae de encontro a tudo que lhe fica em frente. Após o primeiro periodo o animal fica cego e debate-se incessantemente contra tudo, em seguida prostra-se sem forças e expira. Nenhum meio tem sido empregado contra estas molestias. A molestia acima descripta deve ser a *raiva* que tambem ataca os bovideos e equideos, como os cães, os gatos, etc.

CUSTO dos tecidos — O metro dos tecidos nacionaes ou estrangeiros, para vestido custa 800 réis e mais.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem e outras, vicinaes, mal conservadas, principalmente no periodo das chuvas. Ha pontes pouco conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: gado, fumo, couro e cereaes; importa: sal, arame, drogas, ferragens, tecidos, miudezas, etc.

ESCOLAS — Ha duas municipaes e uma estadoal, para o sexo feminino.

FABRICAS — Existe unicamente uma serraria movida a agua e engenhos de beneficiar canna.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 150 réis e o de feijão, de 100 a 200 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Relativamente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Arados, foices, machados, enxadas, etc.

JUROS — Taxa de 18% a 24% annuaes.

MADEIRAS de lei — Balsamo, peroba roxa, aroeira, cedro, tamboril, garapa, páo d'arco preto, jacarandá, vinhatico, canjerana, sucupyra preta, etc.

MINAS — Dizem haver de ouro, diamantes e crystaes.

MOLESTIAS da população — Communs; mas ha febres palustres em alguns logares.

MOLETIAS e pragas das plantas cultivadas — Formigas-saúvas, cupins, aves damninhas; sómente alguns combatem as formigas e o fazem com formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muita gente indolente.

PADRÕES de terras boas — Peroba, cedro, balsamo, acory, cambará, herva de anta, jaracatiá, etc.

” De terras inferiores — Páo mulato, açoita-cavallo vermelho, canella de grota, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear em Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, ajuste mensal e annual e empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha de 1\$000 a 1\$500 diarios; administradores e escrivães de fazenda não ha; um vaqueiro percebe um quarto da producção do gado de que toma conta; um carpinteiro, 4\$000 diarios; um cozinheiro, 10\$000 mensaes; uma lavadeira, 5\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio, que é quasi totalmente plano, é formado de terras frescas e enxutas, possui muitas terras boas e poucas regulares; inferiores, não ha. As terras são quasi todas argilosas, pois não ha arenosas e muito poucas são misturadas. A vegetação é representada por magnificas mattas virgens, boas capoeiras e optimos campos com boas pastagens de catingueiro branco; existem cerrados, alguns sujos e outros limpos e alguns carrascaes de vegetação enfezada.

” Preços — Um hectare de terra bôa custa 10\$000 a 20\$000.

TRANSPORTE — O transporte aos mercados é geralmente feito em animaes dos proprios productores; todavia, quando ha necessidade, pagam 200 réis por kilo até Araguay, aos tropeiros que alli vão buscar cargas.

NOTA

A renda municipal é de 8:000\$000 annuaes.

A população da villa é de cerca de 500 habitantes, sendo a do municipio de 6.000, mais ou menos.

Os frades redemptoristas, possuem no municipio, um estabelecimento religioso, em cujas lavouras é empregado o arado, infelizmente não uzado ainda pelos agricultores do municipio.



Campo Formoso

AGRICULTORES — Condições economicas, boas, em geral.

“ Impostos — Os agricultores pagam os impostos territorial e de exportação ao Estado, e o de engenho ao municipio; os criadores pagam o imposto de produção de gado ao municipio.

“ A maior queixa — Os agricultores queixam-se, da praga dos ratos, dos máos caminhos e da irregularidade das chuvas; os criadores, da febre aphtosa, a qual deixa frieira no gado.

“ Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios Parancajuba, Corumbá, Arêas, Taquaral e Brumado; todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, limeiras, jaboticabeiras, etc.; as laranjas e bananas são as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de carne, cereaes e legumes.

CAMPOS e pastos — Nos artificiaes, capim jaraguá e catingueiro; nos naturaes e cerrados, capim agreste.

CULTURAS — Cultivam cereaes, canna, mandioca e café em pequena escala; sendo canna e cereaes as mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas por processos rotineiros e vendidas, ora beneficiadas, ora em bruto. Não ha dados referentes as colheitas de 1909 e 1910.

CEREAES, etc. — Não é conhecido o custo de produção dos cereaes; os preços de venda são: milho, 25 réis o litro e arroz 100 réis. Não ha feiras. Os mercados compradores são, o local e Araguay.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 400 réis; uma rapadura com o peso de quatro kilos 1\$400; um litro de aguardente, 750 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não fazem escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Ha criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo os bovideos e suideos os mais importantes.

“ De bovideos — Mestiços de Indiano e China.

“ De equideos — Communs.

“ De ovideos — Communs.

“ De suideos — Tatú, piáu, e machambomba, já degenerados.

“ Productos — Carne, couro e crias; a carne e o couro são os mais procurados.

“ Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 100\$000 a 150\$000 e mais; de carga, 40\$000 a 60\$000; burro de sella, de 200\$000 a 500\$000; de carga, de 150\$000 a 200\$000; não ha animaes de arado; boi carreiro custa de 50\$000 a 60\$000; de córte, de 40\$000

a 50\$000; touro de raça Indiana, de 200\$000 a 500\$000; vacca leiteira, produzindo, em média, de tres a quatro litros de leite, diarios, de 40\$000 a 50\$000. O litro de leite custa 150 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou de toucinho custa 500 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$000; de queijo, 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000 e a duzia de ovos, 250 réis.

" Molestias — Febre aphtosa e garrotilho; contra a febre empregam sal torrado e contra o garrotilho tartaro.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes ou estrangeiros, communs, custam de 500 réis a 1\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Existem estradas de rodagem, geralmente planas, com pontes e regular conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta gado, porcos, arroz, feijão e assucar; importa sal, café, fumo, fazendas, etc.

ESCOLAS — Ha escolas, primarias, municipaes.

FABRICAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — A taxa é de 10 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Balsamo, aroeira, ipé, angico, guarapa, etc.

MINAS — Dizem haver de ouro.

MOLESTIAS da população — Communs. Ha impaludismo nos terrenos baixos e alagados.

" E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva, ferrugem no arroz e milho; nada fazem para combatel-os.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' grande o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Balsamo, barriguda, herva d'anta, angico, ipé, etc.

" De terras inferiores — Páo pombo, ingá bravo, lixeira e pequizeira.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — E' feita a mão; comecam a semear em Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario, mensal, empreitadas e meiação.

SALARIOS — O trabalhador rural, ganha 1\$000 diarios; um cozinheiro, 20\$000, mensaes; as lavadeiras, cobram 50 réis, por peça; um carpinteiro, ganha de 4\$000 a 5\$000 diarios; não ha administradores, nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são na sua maioria boas e silico-argilosas; no geral planas; ha poucos terrenos pedregosos. A vegetação é representada por mattas virgens, de primeira qualidade, capoeiras e cerrados, alguns carrascaes e bens campos.

" Preços — O hectare de terra boa, custa, em matto, 10\$000 e em campo, 750 réis.

TRANSPORTE.— Para o mercado local, no geral, as cargas são transportadas pelos proprios productores em carros de bois ou animaes de sua propriedade; para estação de Araguay, paga-se 100 réis, por kilo.

NOTA

Neste municipio ha grandes pastos de capim jaraguá, cercados de arame, sendo o gado mestiço de zebú e china.

A cidade de Campo Formoso é nova e prospera, tem 120 casas, com cerca de 500 habitantes, na maioria originarios do Estado de Minas e dista da capital do Estado 567 kilometros. A população do municipio é calculada em 7.000 habitantes e a sua extensão calculada em 46 kilometros sobre 50 kilometros.

Exporta de 1.500 a 2.000 porcos gordos, e de 4.000 a 5.000 bois, para os Estados de Minas e S. Paulo.

A fazenda Santo Antonio do Sr. Major Francisco Machado possui para mais de 1.600 rezes, e fabrica para mais de 12 mil kilos de assucar e 1.000 litros de aguardente.

As mattas são calculadas n'uma extensão approximada de 36 kilometros sobre 18, e todas fertilissimas. A febre aphtosa tem atacado mais os suideos do que os bovidos. Dizem que as onças matam muito gado.



Catalão

AGRICULTORES — Condições economicas, prosperas; nada devem e encontram sempre boa collocação para os seus productos.

” Impostos—Os agricultores pagam o imposto de mercado ao municipio; os criadores, o de exportação ao Estado, a razão de 5\$000 por um boi ou porco e 10\$000 por uma vacca.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e de boas vias de communições; os criadores, do exagerado imposto de exportação e da peste no gado.

” Estrangeiros — Existem 30 familias portuguezas; usam processos culturais communs e estão em prosperas condições economicas, e tanto que vendem annualmente 2.000 arrobas de café, approximadamente.

AGUAS superficiaes — Rios: Parnahyba, Verissimo, S. Marcos, Batalha, Verde e diversos ribeirões volumosos, todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, jaboticabeiras, mamoeiros, abacaxizeiros, etc., todas produzem bons fructos.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de carne, arroz, feijão, farinha, etc.

CAMPOS e pastos — Nos naturaes predomina o capim agreste; nos artificiaes: o capim jaraguá e o catingueiro. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam cereaes, café, mandioca e canna, sendo a cultura do arroz a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas, salvo a do arroz que é beneficiada em machinas apropriadas, são beneficiadas por processos primitivos e vendidas beneficiadas ou não. Não ha dados referentes as colheitas de 1909 e 1910, quer de cereaes quer de café.

CEREAES, etc. — O custo de producção é: milho, 40 réis o litro; feijão, 80 réis; arroz, 100 réis; sendo os preços de venda, 100 a 200 réis. Os mercados compradores são o local e Araguay. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 330 réis; uma rapadura com quatro kilos, 800 réis; um litro de aguardente, 750 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Na maioria fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não fazem escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Ha no municipio criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos e suideos as mais importantes.

” De bovideos — Zebú mestiçados, China e Curraleira.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Canastra, Flexa, Piáu e Communs.

” Productos — Carne, couro e crias, igualmente procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 100\$000 a 150\$000; de carga, 50\$000 a 60\$000; burro de sella, 200\$000 a 300\$000; de carga, 150\$000 (arreado); animaes de arado não ha; boi carreiro, 60\$000; de córte, 50\$000; touro de raça, 400\$000 a 1:000\$000, creoulos pouco valor tem; uma vacca leiteira, produzindo em média dois litros de leite diarios, 30\$000 a 40\$000. O litro de leite custa 200 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 500 réis. O kilo de toucinho custa 400 réis.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$000; de queijo, 600 réis.

” Aves — Uma gallinha custa 500 réis; a duzia de ovos, 250 réis.

” Molestias — Febre aphotosa, carbunculo symptomatico e a *peste de pellar*; applicam ás vezes, formicida e creolina contra a febre aphotosa.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecido nacional, commum, custa 500 réis a 1\$000; estrangeiros de 1\$000 para mais.

ESTRADAS e pontes — Existem estradas para carros de bois e varios caminhos; não são conservados e tornam-se pantanosos no tempo das chuvas. Existem pontes em máo estado.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta cereaes, toucinho, gado, farinha, assucar e couros; importa sal, tecidos, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha sete primarias custeadas pelo municipio.

FABRICAS — Não existem. Ha machinas de beneficiar arroz, moendas de canna, etc.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis e o de feijão, 100 a 200 réis.

HYPOTHECAS — Poucas na séde do municipio.

HABITAÇÕES — Na maioria salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — A taxa é de 1 ½ a 2 % ao mez.

MADEIRAS de lei — Angico, aroeira, jacarandá, cabreúva, cedro, garapa, etc.

MINAS — Dizem haver minerios de ferro magnetico na fazenda do Chapadão. O rio Verissimo e seus affluentes, affirmam, são todos auriferos e diamantinos.

MOLESTIAS da população — Communs. Porém, ha febres intermitentes, e opilação ou amarellão; existem muitos doentes de morphéa.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, ferrugem, pulgão e aves damninhas; atacam as formigas com formicida.

NUCLEOS coloniaes — Existe um agrupamento de 30 familias portuguezas no logar denominado Morro Agudo, dedicando-se á cultura de cereaes, café e videiras, estas para consumo proprio.

OPEROSIDADE da população — A população rural é laboriosa na séde do municipio, porém, no geral o numero de desoccupados é grande.

PADRÕES de terras boas — Herva d'anta, jaracatiá, barriguda, capim papuã, páo d'alho, etc.

PADRÕES de terras inferiores — João farinha, açoita-cavallo, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — No geral não escolhem.

SEMEADURA — É feita a mão e semeiam desde Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A jornal diario, mensal, annual e por empreitada.

SALARIOS — O trabalhador rural ganha 1\$000 diarios ou 26\$000 mensaes; um cozinheiro, 15\$000 a 20\$000 mensaes; uma lavadeira, 10\$000 a 12\$000 mensaes; um carpinteiro, 5\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; os vaqueiros que tomam conta das fazendas de criar ganham 400\$000 a 500\$000 annuaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são na maioria boas e planas; ha terras argilosas nas margens dos rios Verde, S. Bento e das Pedras; arenosas nas margens dos rios Verissimo e S. Marcos; no geral são misturadas; ha terrenos pedregosos. A vegetação é representada por grandes mattas virgens, de optima qualidade, capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — O hectare de terra boa custa 10\$000 a 12\$000; esses preços, porém, já estão augmentando devido a aproximação da estrada de ferro.

TRANSPORTE — Para o mercado local os agricultores, em geral, transportam seus productos em animaes proprios; para Araguay pagam 66 réis por kilo.

NOTA

O municipio é criador e agricultor, cultivando cereaes, mandioca, café, etc. O Sr. José Gomes Pires colhe mais de 1.000 arróbas de café por anno e o Sr. José Verissimo, na fazenda Samambaia, colhe mais de 800 arrobas.

As pastagens são de capim agreste, fino e macio. O gado em boa parte é mestiçado com Zebú, tem o pello liso e é gordo.

O Sr. Joaquim Lopes, o maior fazendeiro desta zona, possui para mais de tres mil cabeças de gado vaccum, além de grande numero de cavallar, muar e suino. Os demais fazendeiros são tambem abastados e os que têm menor numero de cabeças de gado, contam ter em seus campos mais de 1.000.

O districto de S. Miguel é agricultor, cultivando em grande escala cereaes e mandioca, canna de assucar, fumo, feijão e fabricando farinha de milho e de mandioca, bom assucar e aguardente, que são exportados para Araguay e S. Pedro de Uberabinha, apesar dos pessimos caminhos e dos impostos pagos ao Estado de Minas, ao qual pertence Uberabinha.

Em Agua Fria ha uma machina de beneficiar arroz com capacidade para 300 saccos, de 58 kilos, diariamente.

No districto de Morro Agudo estão localizadas 30 familias portuguezas que se dedicam a cultura do café principalmente, além da de cereaes; a colheita do café rende-lhes para mais de duas mil arrobas por anno, tendo o producto grande procura. Tambem cultivam um pouco de uva Isabella com a qual fazem bom vinho, tambem cultivam uvas brancas.

Nestes dois districtos a criação é tambem regularmente desenvolvida, predominando as raças Curraleiras e Caracú sobre a Zebú.

Os moradores do districto de Campo Limpo soffrem de papeira e amarellão e são tristes e desanimados. Talvez os doentes de papeira estejam atacados da molestia de Chagas.

A cidade de Catalão está situada a 900 metros acima do nivel do mar, á margem do ribeirão Pirapetinga ; a população é de cerca de 3.000 habitantes, sendo a do municipio calculada em 35.000 habitantes. O commercio é activo. A renda do municipio é de 36:000\$000 annuaes, com parte da qual são mantidas sete escolas primarias na cidade e no municipio.

Na chacara do Sr. Servulo Simões, á margem do ribeirão Pirapetinga, existe uma machina de beneficiar arroz, movida á agua, em completo abandono e na cidade tambem outra movida a agua com o beneficiamento diario de 25 saccos de 58 kilos. O rendimento bruto desta machina, pertencente á viuva Joaquim de Araujo, é de 30:000\$000 annuaes.

O municipio exporta cerca de 3.000 porcos e 3.000 rezes. Os porcos vão para Minas.



Cavalcanti

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores pagam o imposto do consumo e o territorial; os criadores, o territorial e o de produção de gado.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de mercado para certos productos; os criadores da carestia dos bons reprodutores e da queima desordenada das pastagens, prejudicando sobretudo a criação.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Preto, Moquem, Montes-Claros, Almas, dos Bois, etc.; todos permanentes. Existem pequenas lagoas, sem importancia, e tambem permanentes.

ARVORES fructiferas — Jaqueiras, mangueiras, laranjeiras, abacateiros, etc.; sendo mangas, jacas e abacates as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Em geral, alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Agreste, capim de raiz, jaraguá e gordura. Ha campos hervados no planalto.

CULTURAS — Milho, arroz, feijão, mandioca, trigo, canna, marmello e café.

COLHEITAS — Ora são beneficiadas, ora não. A colheita de cereaes em 1909, foi calculada em 1.400 alqueires de 128 litros; a de 1910, em 1.100 alqueires; a de café em 1910, em 500 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo de produção é: milho e arroz, de 20 a 30 réis o litro; farinha, de 40 a 60 réis e feijão, de 40 a 60 réis. Os preços de venda são: milho e arroz, 60 a 120 réis o litro; farinha, 200 réis; e feijão, de 200 a 300 réis. São compradores os mercados local e da cidade de Palma. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar, custa de 400 a 500 réis; uma rapadura, de dois kilos, de 500 a 600 réis; um litro de aguardente, de 1\$000 a 1\$500.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Calor começa em Agosto e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Regulares, mas em alguns logares são boas.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, suideos e gallinaceos; sendo a de bovideos, a mais importante.

” De bovideos — A raça curraleira cruzada com pedreira, china e zebú.

” De equideos — Cavallos creoulos.

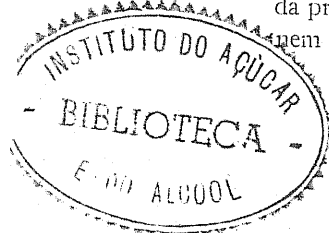
” De ovideos — Communs.

” De suideos — Piaús e baiés.

” Productos — Crias, carne e cauros, igualmente procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella, custa de 100\$000 a 150\$000 e mais; de carga, de 40\$000 a 80\$000; burro de sella, de 300\$000 a 500\$000; de carga, de 150\$000 a 200\$000. Não empregam animaes

- no arado. Um boi carreiro, de 40\$000 a 60\$000; para o córte, de 30\$000 a 50\$000; um touro, de 200\$000 a 300\$000, conforme a raça; uma vacca leiteira, dando em média, dois a tres litros de leite, diarios, 25\$000 a 35\$000. Um litro de leite, 150 réis.
- CRIAÇÃO — Carnes e toucinho—Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro, custa de 300 a 600 réis; de toucinho, de 800 a 1\$000.
- " Manteiga e queijo — Não fazem manteiga para negocio. Um kilo de queijo, custa de 1\$500 a 2\$000.
- " Aves — Uma gallinha, custa de 300 a 500 réis; uma duzia de ovos, 120 réis.
- " Molestias — Mal de *escanchar* ou mal de cadeiras nos equideos, que é o *trypanosomose equina*, *sécca* e diarrhéa; o que evitam dizem os praticos do logar, com a mudança de pastagens. A *sécca* talvez seja a *paralysis* do quarto, chamada *caruara* no Ceará.
- CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos communs, custa de 500 réis a 8\$000.
- ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de rodagem propriamente ditas, porém caminhos mal feitos e descurados.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: bois, café e alguns cereaes. Importa: fazendas, ferragens, sal, armarinho, arame, etc.
- ESCOLAS — Ha, primarias.
- FABRICAS — Não ha.
- FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca, custa de 100 a 150 réis; de feijão, de 200 a 300 réis.
- HYPOTHECAS — Não ha.
- HABITAÇÕES — Geralmente descuradas.
- INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas, etc.
- JUROS — Não ha prestamistas.
- MADEIRAS de lei — Cedro, balsamo, aroeira, vinhatico, ipé, etc.
- MINAS — Dizem haver de ouro, ferro, mica e salitre; consta tambem haver de estanho.
- MOLESTIAS da população — Communs. Ha paludismo n'alguns logares.
- " E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva, pulgões, bróca, aves e outros animaes damminhos. Nada empregam para combatel-as.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Não é grande o numero dos desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Guarirobeira, balsamo, ipé, umburana, etc.
- " De terras inferiores — Puçazeiros, páo de pombos, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Escolhem as sementes pelos processos rotineiros.
- SEMEADURAS — São feitas á mão; semeiam em Outubro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, e empretadas.
- SALARIOS — Um camarada ganha de 500 réis a 1\$000 diarios. Os vaqueiros, verdadeiros administradores das fazendas de criar, têm um quarto da producção do gado de que tomam conta. Não ha administradores nem escrivães de fazenda. Um carpinteiro, ganha de 2\$000 a 4\$000.



diarios, com alimentação; um cozinheiro, 16\$000 e uma lavadeira, 10\$000 a 20\$000, mensaes. Os salarios são pagos com regularidade.

TERRAS — Qualidades — Ha boas, regulares e inferiores; umas arenosas, outras argilosas, mas em sua maioria, misturadas. São ora planas, ora accidentadas e em grande parte sêccas e pedregosas. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — Um hectare de terra boa, custa de 1\$000 a 1\$200.

TRANSPORTES — O transporte é feito pelos proprios productores.

NOTA

Os habitantes do municipio de Cavalcanti, são em boa parte vigorosos, mas apesar do seu bom clima, ha muita gente com papeira, pouco desenvolvida, alguns até parecendo soffrer do juizo. Talvez se trate da molestia de Chagas.

O municipio já teve sua época de prosperidade, quando estava em actividade o serviço de mineração de ouro e as culturas de café e trigo.

O abandono da primeira industria, a principal, concorreu para o aniquilamento da segunda e, com a liberdade dos escravos, por certo, teria a sorte de “S. Felix” se ao lado dessas culturas em decadencia, não se levantasse a industria pastoril.

Os moinhos em que se beneficiava o trigo cultivado na visinhança, pertenciam a senhores de muitos escravos; uma vez libertos estes, tudo foi por terra; nem mais se concertaram os regos d’agua; os moinhos pararam e os trigaes desapareceram.

Existem em quasi todas as fazendas do municipio “barreiras” ou “lambedores” salitrosos, que o gado instinctivamente procura na falta de sal, ou mesmo por lhe saber bem.

Nestas barreiras a quantidade de sal nellas existentes é insignificante, de sorte que mesmo para o gado que serve dellas, são indispensaveis ao menos duas *salgas* por anno *salgas* abundantes; as *salgas*, (distribuição de sal ao gado) minguadas, causam muitos prejuizos. Dizem os praticos, que as vaccas prenhes *insistem* muitos dias no mesmo lugar, *pedindo* mais sal, e, se lhes não dão, *movem* a cria.

Produção dos cereaes — Uma medida de sementes (quatro litros) de trigo, que chamam do Egypto, produz um alqueire de 128 litros, ou sejam 32 litros por um. A cultura desse trigo ha tanto tempo feita em Goyaz, demonstra a capacidade das terras do Estado para a cultura desse cereal precioso.

O alqueire de trigo dá quatro arrobas de farinha.

Arroz de qualquer das variedades cultivadas, produz oito alqueires por medida ou 256 litros por um.

Milho branco, que é o cultivado no municipio, produz oito alqueires por medida, e a mesma porcentagem do arroz.

Feijão, produz um alqueire por medida ou 32 litros por um. A variedade mais apreciada é o feijão mamono.



Chapéó

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores pagam o imposto territorial; os criadores o territorial e o de produção animal.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e transporte; os criadores, das sêccas, campos hervados e epizootias.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Miroró, Atalaia, Sucunú, Pagão, Bezerra, Montes-Claros, etc.; lagôas: Esperaiça, Contendas e outras menores; todas estas aguas são permanentes.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, jaboticabeiras, mangueiras, etc.; sendo a laranja, banana e manga as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim agreste, capetinga, jaraguá e gordura. Ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna, mandioca, cereaes, fumo, etc.; sendo as culturas da canna e do fumo as mais importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas por processos muito primitivos e assim vendidas. A colheita de cereaes em 1909 foi de 80.000 litros e a de 1910 foi mais ou menos igual. Não ha cultura de café.

CEREAES, etc. — O custo de produção por litro é: milho e arroz, 20 réis; feijão, 40 a 80 réis; sendo os preços de venda, para o milho e arroz, 100 réis, por litro e para o feijão, 100 a 150 réis. Os mercados compradores são: o local, Campos e Arraias. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 500 réis; uma rapadura de 3 ½ kilos, 800 réis a 1\$000; um litro de aguardente, de 800 réis a 1\$000.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Na maioria fórtes e corados.

CONTABILIDADE — Não fazem escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Ha criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo as de bovideos, equideos e suideos as mais importantes.

" De bovideos — Curreira, Pedreira e mestiços de Zebú.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Baié, Piáu, Cabana; todos mestiços.

" Productos — Carne, couro, crias, leite, etc.; igualmente procurados.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 100\$000 e mais; de carga, 40\$000; burro de sella, 250\$000; de carga, 150\$000; não ha animal de arado; boi carreiro custa 50\$000; de córte, 30\$000; touro

curraleiro, 20\$000; mestiço, de 100\$000 a 300\$000; vacca leiteira, produzindo, em média diaria, um a tres litros de leite, 25\$000. O litro de leite custa 100 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 250 réis; de porco, 400 réis; de toucinho, 600 réis.

” Manteiga e queijo — Não fazem manteiga para negocio; o kilo de queijo custa de 1\$000 a 1\$500.

” Aves — Uma gallinha custa, 400 réis; a duzia de ovos, 120 réis.

” Molestias — *Mal de seccar*, mal de manqueira ou carbunculo: symptomatico, garrotilho e *caruara* ou quarto secco; tratados com sangrias, tartaro, fricções e outros remedios cazeiros.

CUSTO dos tecidos — Varia de 500 réis a mais, por metro, para os communs.

ESTRADAS e pontes — Ha mãos caminhos, sem pontes e sem conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta gado, borracha, couro e pelles; importa sal, café, kerozene, tecidos, ferragens, bebidas, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca, custa de 200 a 400 réis; de feijão, de 100 a 150 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Na maioria salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — Não ha taxa determinada.

MADEIRAS de lei — Cedro, imburana, baraúna, páo d'arco, aroeira, etc.

MINAS — Dizem haver de ouro, salitre e mica.

MOLESTIAS da população — Communs. Em certos logares ha paludismo.

” E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, formiga saúva, brócas e ferrugem, que no geral não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Não é pequeno o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Turumã, coapeba, mulungú, tapicurú branco, etc.

” De terras inferiores — Sucupira, puçá, mororó e sapucaia.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — No geral não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão e começam a semear em Outubro.

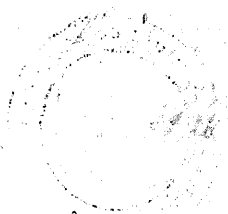
SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensaes, empreitadas e meiação.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 500 réis a 2\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; um carpinteiro ganha 3\$000 diarios; uma cozinheira ou lavadeira, 8\$000 a 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São boas na maior parte; ha regulares e algumas inferiores; são na maioria argilosas; existindo muitos terrenos planos, montanhosos, seccos e pedregosos. A vegetação é representada por muitas mattas virgens, capoeiras, cerrados e grandes campos.

” Preços — O hectare de terra, de propriedade particular, é vendido, mais ou menos, a 100 réis; e do Estado, de 500 réis a 1\$200.

TRANSPORTE — Para o mercado local, paga-se 20 a 50 réis por litro de cereal, conforme a distancia.



Conceição

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores pagam o imposto territorial; os criadores, o territorial e o de produção animal.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se dos meios de transporte; os criadores, do baixo preço do gado.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Palma e Manoel Alves; ribeirões: São José e Itaboca; lagôas: Grande, Torta e Paulo Barreiro, todas estas aguas são permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, limeiras, bananeiras, manguieiras, tamarineiros, etc., sendo as laranjas e limas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de carne, cereaes, leite, etc.

CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes, capim de raiz; não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam arroz, milho, mandioca, fumo, canna, etc., sendo a cultura do arroz a mais importante.

COLHEITAS — São beneficiadas por processos muito primitivos e vendidas beneficiadas ou não. A colheita de arroz e milho em 1909 foi de 200.000 litros e a de 1910, de 160.000 litros. Não ha café.

CEREAES, etc. — O custo de produção, por litro é, approximadamente, de 18 a 25 réis; e os preços de venda de 100 a 300 réis. O mercado comprador é o local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 1\$000; uma rapadura de 2 ½ kilos, 1\$000; um litro de aguardente, 2\$000.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Julho.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Geralmente robusta.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos e suideos os mais importantes.

” De bovideos — Curraleira.

” De equideos — Communs.

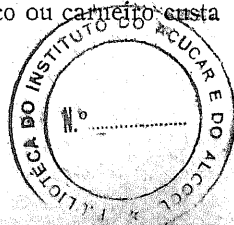
” De ovideos — Communs.

” De suideos — Baié, Cabana e Vara.

” Productos — Carne, couro e crias são os mais procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 150\$000; de carga, 60\$000; burro de sella, 300\$000; de carga, 200\$000; animaes de arado não ha; boi carreiro, 30\$000; de córte, 25\$000; touro commum, 20\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria dois a tres litros de leite, 20\$000. O litro de leite custa 200 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carreiro custa 400 a 600 réis; de toucinho, 1\$000.



- CRIAÇÃO—Manteiga e queijo—Não fabricam manteiga para negocio; o kilo de queijo custa 1\$000.
- ” Aves — Uma gallinha custa 500 réis; a duzia de ovos, 200 réis.
- ” Molestias — Peste de manqueira ou carbunculo symptomatico, mal de cadeira ou de *quebra-bunda*, que é a trypanosomose equina; tratadas com sangrias, causticos, etc., sem resultado.
- CUSTO dos tecidos — Varia de 500 a 2\$000 por metro, para os communs.
- ESTRADAS e pontes — Ha caminhos sem pontes, mal conservados e na maioria levemente accidentados.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta gado, couros, pelles, pennas, borracha, etc., importa sal, café, assucar, tecidos, ferragens, etc.
- ESCOLAS — Ha primarias.
- FABRICAS — Não ha.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 a 200 réis; de feijão, 100 a 300 réis.
- HYPOTHECAS — Não ha.
- HABITAÇÕES — Salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.
- JUROS — Não usam fazer emprestimos á lavoura.
- MADEIRAS de lei — Aroeira, vinhatico, sucupira, imburana, etc.
- MINAS — A's minas de ouro que hoje estão abandonadas deve o municipio a sua fundação.
- MOLESTIAS da população — Communs. Impaludismo em certos logares.
- ” E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva. A *mancha* no arroz e os pulgões na mandioca; não são combatidas.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Turuman, peroba, imburana, juá-mirim, etc.
- ” De terras inferiores — Mororó, lixa, imbauba, páo-pombo, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Não ha cuidado na escolha.
- SEMEADURA — E' feita a mão, começam a semear em Outubro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario e mensal, e ajustes diversos.
- SALARIOS—Um trabalhador rural ganha 1\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; um vaqueiro, verdadeiro administrador das fazendas de criar, percebe como vencimento, o leite das vaccas e a quarta parte da producção da criação de que toma conta; um carpinteiro, 2\$000 a 3\$000 diarios; um cozinheiro ou uma lavadeira, 10\$000 mensaes. Os contractos são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são na maioria boas e regulares, sillico-argilosas e planas, existindo muitos terrenos pedregosos e seccos. A vegetação é representada por poucas mattas virgens, muitas capoeiras, cerrados e campos.
- ” Preços — O hectare de terra boa custa mais ou menos, 1\$000 a 1\$200.
- TRANSPORTES — Para o mercado local ou para outros pontos, pagam de 10 a 15 réis por transporte de um litro de cereal.

NOTA

Os habitantes deste municipio tiveram tambem as suas vistas voltadas para a exploração do ouro, que dizem ahi ainda existir no antigo local das minas.

O periodo que vae de 1741 a 1820 foi todo dedicado á mineração, datando dahi a fundação da villa.

Neste tempo já existiam algumas fazendas de criação de gado Curraleiro, cujo desenvolvimento era animador.

Passada a época da mineração foi a industria da criação melhorada e ampliada, conservando o municipio por muitos annos a reputação de maior productor de gado do norte do Estado. Hoje o gado de Conceição do Norte é inferior ao das catingas de Arrayas, Taquatinga, Duro, etc., apesar de resistente e prolifico.

O municipio é talvez o que possui maior numero de cabeças de gado comparado com os outros da zona do norte. Com a falta d'agua e de pastagens, a criação tem padecido bastante, chegando mesmo a diminuir nestes ultimos tempos. As queimadas desordenadas tambem têm concorrido para a devastação dos campos e, portanto, para maior penuria da criação. Esta questão da *queimada* dos campos, não só neste, como em todos os Estados, *exige com toda urgencia*, uma systematização intelligente, para servir de *mal menor*.

Duas são as épocas proprias para queimar os pastos nesta zona: no fim do inverno antes de terminarem as chuvas ou no começo, isto é, antes um pouco das primeiras chuvas.

E' conveniente ao criador, dizem os práticos, reservar macéguas para queimalas antes do fim das chuvas; assim, o capim brota e ainda cresce um pouco, fornecendo boa pastagem durante o verão.

Preços interessantes de terras, animaes, etc., de uma fazenda de criar: Uma legua de terra (dos particulares), 150\$000; dois curraes grandes e um menor para bezerros, dos communs, 200\$000; uma casa de palha, na qual móra o vaqueiro, 100\$000. Despezas miudas com arreios, laços, marcas, mercurio para curar bicheiras, etc., 150\$000; 100 vaccas de toda sorte e 10 touros, 1:870\$000; seis cavallos para o campeão, 360\$000.

Os vaqueiros recebem como remuneração, a quarta parte das crias da fazenda quando são marcadas a fogo na anca (ferradas), operação que é realizada geralmente durante as *vaqueijadas*; estas têm logar nos mezes de Outubro a Dezembro época em que juntam os bois para vender aos boiadeiros.

Vaqueiro é o individuo que, em troca de certas remunerações, — leite e outros productos, — assume as obrigações seguintes: canpear o gado, encurralando o maior numero de rezes durante o anno; assignalar, differençar e marcar os bezerros do primeiro ao quarto mez (o signal e differença são feitos por cortaduras convencionaes nas orelhas; a marca é feita a fogo na perna); amansar as crias, prendendo-as ás estacas do curral, em pequenos laços até ficarem mansas; juntar os bois para entregar aos compradores e levar matolotagem para o patrão quando este precisar.

A maior fazenda de criar do municipio é a denominada Retiro, de D. Antonia, cuja producção é de mais de 400 crias por anno.

Corumbá

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

” Impostos — Os agricultores pagam os seguintes impostos: territorial, de alambique e de consumo; os criadores pagam um tanto por numero de rezes, ao municipio.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da indolencia dos camaradas assalariados; os criadores da herva do campo envenenando o gado, secca e da febre aftosa.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Corumbá, Capivary, Arêas, Macacos, Bagagem e outros, todos permanentes. As lagôas permanentes são: S. Bernardo, Salobra e Fazenda.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, jaboticabeiras, etc., as fructas dessas arvores são apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se de carne, cereaes e legumes.

CAMPOS e pastos — Ha muitos campos, nos quaes predominam o catingueiro rôxo, o jaraguá e o agreste.

CULTURAS — Cultivam café, canna, trigo e cereaes; canna e café são as culturas mais importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas por processos primitivos e assim vendidas. Ignora-se o *quantum* das colheitas de 1909 e 1910. A safra de café neste ultimo anno foi de 8 a 10.000 arrobas de café.

CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de produção dos cereaes; o arroz é vendido a 125 réis o litro e o milho a 60 réis. Os mercados compradores são o local e os municipios vizinhos; não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa de 200 a 360 réis; uma rapadura de 1.250 grammas, 200 réis; um litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONTABILIDADE — Não ha.

CONDIÇÕES de saúde da população — Fortes e corados.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos e suideos, sendo os bovideos e equideos os mais importantes.

” De bovideos — Curraleiros e mestiços de zebú.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs. (Ha muito poucos).

” De suideos — Tatús, mestiços de Large-Black, etc.

” Productos — Carne, couro e crias; todos são procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 50\$000 a 80\$000; de carga, de 40\$000 a 60\$000; um burro de sella, de 200\$000 a 300\$000; de carga, de 100\$000 a 200\$000; não ha animaes de arado; o boi carreiro ou de córte custa de 30\$000 a 50\$000;

(zebú, mestiço), de 100\$000 a 300\$000; vacca leiteira, produzindo em média dois a tres litros de leite diarios, de 30\$000 a 50\$000; o litro de leite custa 150 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou de porco custa 500 réis; de toucinho, de 600 a 800 réis.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga ou de queijo custa de 1\$500 a 2\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 500 réis; a duzia de ovos, 240 réis.

” Molestias — Peste de manqueira ou carbunculo symptomatico, e febre aphtosa; nada empregam contra ellas.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes communs ou estrangeiros custa de 600 réis a 2\$000.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de rodagem propriamente ditas, porém caminhos accidentados e mal conservados; ha pontes em bom e máo estado.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta café, assucar, gado e cereaes; importa: sal, fazendas, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha, primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 75 réis e o de feijão, 100 réis.

HYPOTHECAS — Ha apenas um immovel hypothecado.

HABITAÇÕES — São geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Aroeira, ipê, cedro, balsamo, etc.

MINAS — Dizem haver minas de ouro.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Forniga-saúva, principalmente.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muita gente desoccupada.

PADRÕES de terras boas — Cabreúva, cedro, herva de anta, etc.

” De terras inferiores — Vassourinha, páo de oleo, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não ha escolha de sementes para o plantio.

SEMEADURA — E' feita em cóvas; semeam de Setembro a Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades e empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 diarios; um cozinheiro 10\$000 a 15\$000 mensaes; uma lavadeira, 8\$000 mensaes; um carpinteiro, de 3\$000 a 5\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio possui terras de toda sorte, predominando as boas, as argilosas e montanhosas. A vegetação é representada por mattas virgens, cerrados, capoeiras, carrascaes e campos.

TERRAS — Preços — Um hectare de terra boa custa mais ou menos, de 2\$000 a 3\$000.

TRANSPORTE — O transporte ao mercado local é feito pelo proprio productor. Pagam para a capital, em tropas ou carro de bois, 2\$000 por 15 kilos.

NOTA

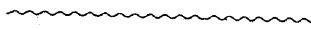
Neste municipio ha bons campos de capim catingueiro com gado mestiço de indiano.

A cidade de Corumbá tem cerca de 700 habitantes e fica a margem do rio Corumbá, sobre o qual ha una ponte de madeira, bem construida, que é a mais extensa do Estado e que foi feita pelo proprio municipio, o que muito o honra. Nada mais digno de ser mencionado e conhecido do Brazil do que o trabalho dos seus habitantes. O terreno da cidade é accidentado. Tem agua encanada e muito potavel, boas casas e um gabinete litterario.

O municipio produz café, cuja área da producção é tão vasta no Brazil, estendendo-se do Sul ao Norte.

Cultivam trigo em pequena escala, cuja farinha é trigueira e cujo pão entretanto é muito saboroso. E' o chamado no Estado *trigo do Egypto*. Tem boa criação de gado mestiço.

Dizem exportar annualmente cerca de 10.000 arrobas de café, 8.000 de assucar, 2.000 bois, além de 1.000 porcos.



Corumbahya

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

” Impostos — Os agricultores pagam os seguintes impostos; territorial, de engenhos de canna, taxa escolar e outros; os criadores pagam os impostos; territorial, de industrias e profissões, de exportação de gado e outros.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e vias de communicacão e dos impostos sobre a lavoura; os criadores, dos elevados impostos de exportação e do apparecimento de peste no gado.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Corumbahya, Corumbá e Verissimo; ribeirões: Periquitos, Moéda, e Cachoeira; todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, abacaxiseiros, mangueiras, figueiras, etc.; todas produzem bons fructos. Existem diversas fructas silvestres, como sapoti, mangaba, cajú, muricy, etc.; as quaes são igualmente apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de carne, arroz, feijão e verduras. A carne de porco é muito commum.

CAMPOS e pastos — Capim jaraguá e catingueiro, nos pastos. Existem campos hervados no lugar denominado Bem-successo, na margem do Corumbá.

CULTURAS — Cultivam arroz, milho, feijão, canna, mandioca, etc.; sendo a cultura do arroz a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas por processos muito primitivos e vendidas beneficiadas ou não. Não ha dados sobre as colheitas de 1909 e 1910.

CEREAES, etc. — A producção de um litro de cereal custa: arroz e milho, 50 réis; feijão, 60 réis; sendo os preços de venda de 150 a 300 réis. São mercados compradores o local e Araguay. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 500 réis; uma rapadura com 1.500 grammas, 800 réis; um litro de aguardente, 1\$000.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor cmeça em Agosto e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saúde da população — São geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Não tem escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Ha no municipio criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo as de bovideos e suideos as mais importantes.

” De bovideos — Creoulos, mestiços de Zebú e Guzerat.

” De equideos — Creoulos e cruzados com jumento italiano.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Flecha, Piaú, Canastra e communs.

CRIAÇÃO — Productos — Carne, couro, crias, etc.; todos são procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 100\$000 e mais; de carga, 50\$000; burro de sella, 400\$000; de carga, 200\$000 (arreiado); animaes de arado, não ha; boi carreiro, 50\$000; de córte, de 40\$000 á 50\$000; touro, sendo mestiço de zebú, 200\$000 e mais, conforme a qualidade; vacca leiteira, crioula, produzindo em média tres a quatro litros de leite diarios, 40\$000; mestiça, 100\$000. O litro de leite custa 150 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou porco custa 500 réis. O kilo de toucinho custa 600 réis.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$000; de queijo, 500 réis.

” Aves — Uma gallinha custa 500 réis; a duzia de ovos, 250 réis.

” Molestias — Febre aphtosa, carbunculo symptomatico ou quarto inchado, diarrhéa nos bezeros e outras; não fazem tratamento senão com remedios caseiros; alguns empregam creolina contra a febre aphtosa.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes custa 500 réis para mais; estrangeiros, 1\$000 para mais.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas para carros de bois e tropas, sem conservação alguma, accidentadas em alguns pontos e tornando-se pantonosas no tempo das aguas; as pontes existentes são mal conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta arroz, feijão, gado e porcos; importa tecidos, sal, café, louças, etc.

ESCOLAS — Existem duas, mantidas pelo municipio.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis e mais; de feijão, varia de 150 a 200 réis e mais.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — A taxa é de 1 % ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, balsamo, peróba, jacarandá, vinhatico, etc.

MINAS — O leito do rio Verissimo é conhecido como diamantino e o do Corumbá como aurifero.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúva, cupim, ferrugem, etc.; contra as formigas empregam raramente, formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha grande numero de desoccupados na população urbana e poucos na rural.

PADRÕES de terras boas — Peroba, balsamo, herva-santa, acori, jaracatiá, barriguda, etc.

” De terras inferiores — Açoita-cavallo, João-farinha, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear em Setembro e Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola — Jornal diário, mensal, annual e por empreitada.

SALARIOS — O trabalhador rural ganha 1\$000 diários ou 25\$000 mensaes; uma cozinheira ou lavadeira, 10\$000 mensaes; um carpinteiro, 5\$000 diários; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os vaqueiros percebem 400\$000 annuaes e uma porcentagem variavel sobre a criação. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS—Qualidades — Não ha no municipio terras inferiores; são geralmente boas e regulares; na maioria silico-argilosas e planas, salvo as dos valles dos rios Verissimo, Corumbá e Periquitos, que são montanhosas; existem em alguns pontos terrenos pedregosos, mas não ha pantanos e terras sêccas. A vegetação é formada por mattas-irgens, capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — O hectare de terra boa custa 12\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Para o mercado local as cargas são transportadas pelos productores para Araguay; paga-se 400 réis por uma arroba, em carros de bois ou em tropas.

NOTA

A população urbana é de cerca de 1.500 almas e a de todo o municipio de 15.000, mais ou menos.

A renda municipal é de 12.000\$000, annuaes.

Existem duas escolas primarias, mantidas pelos cofres municipaes.



Currallinho

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores pagam impostos estadoaes e municipaes. Todos os productos são taxados; os criadores pagam o de exportação de gado e mais 200 réis por cabeça de bezerro e 300 réis por poldro.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e dos estragos causados pelas pragas nas plantas cultivadas. Os criadores queixam-se da secca, da peste e do elevado preço do sal e arame farpado, o sacco de sal de 30 kilos custando 14\$000 e o rolo de arame, 45\$000.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Meia-Ponte, Bugre, Pedras, S. Domingos, etc.; lagôas: Formosa, Peri-Peri e Conceição; todas essas aguas são permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, abacaxiseiros, jaboticabeiras, bananeiras, abacateiros, ateiras, goiabeiras, mangabeiras, cajueiros, corrioleiros, muricyseiros, etc., produzindo todas boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem de carne, feijão, arroz, legumes, etc.

CAMPOS e pastos — Ha campos naturaes de capim branco e campos de jaraguá e catingueiro. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Milho, mandioca, feijão, canna e fumo, sendo a cultura do milho a mais importante.

COLHEITAS — São beneficiadas pelos processos antigos, sendo vendidas beneficiadas ou não. Ignora-se a producção de cereaes relativa aos annos de 1909 e 1910 e bem assim a importancia da safra de café de 1910 por não existirem dados a respeito.

CEREAES, etc. — O custo de producção dos cereaes é mais ou menos de 50 réis por litro, sendo os preços de venda de 100 a 200 réis, conforme a época. E' comprador o mercado local.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 500 réis; uma rapadura de dois kilos, 300 réis; um litro de aguardente, 1\$000.

COOPERATIVAS — Não ha.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não têm escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos, sendo as criações de bovidios, equideos e suideos as mais importantes.

” De bovidios — Creoula e curraleira, cruzadas com zebú.

” De equideos — Communs.

” De oideos — Communs.

” De suideos — Canastra, piáu, flexa, maxambomba, etc.

” Productos — Couros, carnes, crias, crina e lã, sendo mais procurados carne e couro.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella de 100\$000 a 150\$000; de carga, 60\$000; burro de sella, de 200\$000 a 500\$000; de carga,

200\$000 a 250\$000; animaes de arado não ha; boi carreiro ou de córte, de 40\$000 a 50\$000; touro, de 100\$000 a 200\$000; vacca leiteira, produzindo tres litros de leite diarios em média, de 40\$000 a 60\$000; um litro de leite, 300 réis.

CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—Um kilo de carne de vacca, porco, carneiro ou toucinho custa 500 réis.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga, quando fazem para negocio custa 2\$000; de queijo, 1\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 500 réis; a duzia de ovos, 240 réis.

” Molestias — Garrotilho e febre aphtosa; tratadas com tartaro e sangrias, porém, sem resultado. Existe tambem um mal desconhecido, semelhante a hydrophobia dos cães e que ataca a raça bovina e cavallar; seus symptomas são os seguintes: o animal torna-se triste, baba, fica arripiado e sem vontade de comer, mas de repente cãe e estrebucha e depois levanta-se e vae numa carreira vertiginosa a esmo, de encontro a tudo que lhe fica em frente. Depois dos primeiros symptomas da molestia o animal fica cego, estando sempre a levantar-se e cahindo em seguida, sem forças e expirando por fim. N. B. Esta molestia é talvez a raiva ou hydrophobia, que tambem ataca o gado.

CUSTO dos tecidos — Um metro de tecido commum custa mais ou menos, 1\$000.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem mal conservadas, principalmente no inverno. Ha algumas pontes em bom estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação—Exporta: fumo, assucar, café, couros, gado, etc.; importa: sal, ferragens, fazendas, etc.

ESCOLAS — Ha escolas primarias, municipaes.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis e o de feijão, 100 a 200 réis.

HYPOTHECAS — Existem poucos immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — São geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — A taxa é de 8 a 10^o annuaes.

MADEIRAS de lei — Aroeira, páo d'arco, ipê, vinhatico, amoreira, folha miuda, angico preto, etc.

MINAS — Dizem haver minas de ouro e diamantes.

MOLESTIAS da população — Communs. Em certos logares ha opilação ou amarellão.

” E pragas das plantas cultivadas — Formiga-saúva, cupim, aves damminhas, etc., para combater as formigas alguns empregam a formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Herva de anta, acory, marinheiro, caxinguá-branco, urtiga, papuã, etc.

PADRÕES de terras inferiores — Mandiocão, nó de porco, mata-piolho, açoita cavallo, vermelho, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — No geral não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear o milho de Setembro a Outubro; o arroz, de Novembro até meados de Outubro; o feijão, em Fevereiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, empreitadas, ajustes mensaes e annuaes.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha de 15\$000 a 20\$000 mensaes; administradores e escrivães de fazenda não ha; existem vaqueiros que ganhem $\frac{1}{4}$ da criação nascida do gado de que tomam conta, ou 20\$000 mensaes; um carpinteiro ganha 5\$000 diarios; um cozinheiro, de 10\$000 a 12\$000 mensaes; uma lavadeira, de 5\$000 a 6\$000 mensaes. Os salarios são pagos adiantadamente, mas os contractos nem sempre são cumpridos pelos camaradas.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são boas na sua quasi totalidade, existindo poucas regulares e inferiores. Geralmente são argilosas, havendo pequenas extensões de terrenos misturados. Não ha terra arenosa. O municipio é geralmente plano existindo poucas terras montanhosas. As terras pedregosas são em pequena quantidade. Não ha terras propriamente seccas, sendo em geral, frescas e enxutas, assim tambem não existem terras pantanosas. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, cerrados e campos. Não ha carrascaes.

" Preços — Um alqueire de terra boa, de propriedade particular, custa de 80\$000 a 100\$000, e do Estado custa o hectare 2\$000. A differença de preço é devido a distancia.

TRANSPORTE — O custo de transporte é de 2\$000 por arroba, conforme as distancias a percorrer; até Araguay custa o transporte 400 réis por litro ou kilo de cereaes.

NOTA

A cidade de Currealinho, séde do municipio, contém 400 casas bem construidas, a sua população é de 1.800 habitantes, approximadamente, sendo a de todo o municipio calculada em 9.000 almas.

O orçamento municipal é de 8:000\$000 annuaes, sendo a verba destinada a obras publicas de 2:500\$000.

A municipalidade custeia tres escolas primarias.

O numero de cabeças de gado vae além de 50.000 rezes, sendo a exportação de 4.000 a 6.000 rezes, além das abatidas para o consumo da população.

Na época da sêcca e da queima dos campos é frequente o gado envenenar-se com a fructa do lobo e favas de diversas plantas leguminosas.



S. José do Duro

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agriculores pagam os impostos territorial e de consumo ; os criadores, o territorial e o de produção animal.

” A maior queixa — Os agriculores queixam-se da falta de mercados consumidores ; os criadores, do baixo preço do gado.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Palmeira, Manoel Alves, Manoel Alvinho, etc., todos permanentes. Ha algumas lagôas que não são permanentes.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, burityzeiros, mangueiras, abacateiros, jaqueiras, etc., sendo as bananas, laranjas e buritys as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim agreste, *batim*, jaraguá e o de raiz. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Cultivam café, fumo, canna, cacáo, cereaes, mandioca, algodão e maniçoba, sendo a cultura do café a mais importante.

COLHEITAS — São beneficiadas por processos primitivos e vendidas beneficiadas e em bruto. A colheita de cereaes em 1909 foi de 1.280.000 litros e a de 1910, 1.200.000 litros. A safra de café em 1910 foi de 600 a 800 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo de produção é de 10 a 20 réis por litro ; sendo os preços de venda 50 a 250 réis por litro. Os mercados compradores são: o local, Conceição e S. Marcello (na Bahia). Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 600 réis ; uma rapadura de dois kilos, 500 réis ; um litro de aguardente, 800 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Na maioria fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não fazem escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Ha criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos ; sendo os bovideos, equideos e suideos os mais importantes.

” De bovideos — Curraleira, Pedreira e mestiços de Zebú.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Baié, Cabano, Berkshire e Comprida.

” Productos — Carne, couro, crias, leite e crias, sendo a carne o producto mais procurado.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 100\$000 ; de carga, 65\$000 ; burro de sella, 300\$000 ; de carga, 150\$000 ; animaes de arado (boi), 40\$000 ; boi carreiro, 40\$000 ; de cóрте, 30\$000 ; touro, commum, 20\$000 sendo da raça Curraleira ou Pedreira, 50\$000 ; vacca leiteira, produzindo em média dois a tres litros de leite diarios, 30\$000. O litro de leite custa 200 réis.

CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa de 300 a 500 réis; de toucinho, 800 réis.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$000; de queijo, 1\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 400 réis; a duzia de ovos, 250 réis.

” Molestias — Peste de manqueira ou carbunculo symptomatico, mal de cadeira ou trypanosomose equina e *caruara* ou quarto sêcco, que é uma paralyisia do quarto; tratam essas molestias com varios remedios, sem resultado, e a *caruara* com fermentações oleosas.

CUSTO dos tecidos — O custo dos tecidos varia de 500 réis a mais por metro.

ESTRADAS e pontes — Existem estradas mal feitas, sem pontes e mal conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta gado, couro, pelles, borracha, cereaes, toucinho, carnes e queijos; importa sal, tecidos, ferragens, kerozene, bebidas, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa de 100 a 200 réis; de feijão, 50 a 250 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Na maioria salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, arados, etc.

JUROS — Não são usuacs os emprestimos agricolas.

MADEIRAS de lei — Aroeira, ipê, imburana, sucupira, etc.

MINAS — Dizem haver de ouro, salitre e alumen.

MOLESTIAS da população — Communs. Em certos logares ha paludismo e amarellão.

” E pragas e das plantas cultivadas — Formigas saúvas, pulgões e lagartas; são combatidas por alguns por processos primitivos.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Aroeira, copéba, gamelleira e taruman.

” De terras inferiores — Puçá, páo pombo, mororó, agreste, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não ha cuidado na escolha; excepto entre poucos agricultores.

SEMEADURA — E' feita a mão em covas ou nos sulcos do arado; começam a semear em Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola. — Jornal, contractos e empreitadas.

SALARIOS — O trabalhador rural ganha 1\$000 a 1\$200 diarios; um administrador de fazenda, 1:000\$000 annuaes; não ha escrivães de fazenda; um carpinteiro, 2\$000 diarios; uma cozinheira ou lavadeira, 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio podem ser, mais ou menos, assim divididas: boas, as das mattas e capões; regulares, as dos cerrados e tableiros; e inferiores, a das chapadas; na maioria são

silico-argilosas. São planas, existindo muitos terrenos pedregosos. A vegetação é representada por algumas mattas, cerrados e muitas capoeiras e campos.

TERRAS — Preços — O hectare de terra bôa custa de 1\$000 a 1\$200, mais ou menos.

TRANSPORTES — Para o mercado local paga-se de 5 a 20 réis por litro de cereal, conforme a distancia; e para os outros pontos de 15 a 30 réis por litro de cereal.

NOTA

O município do Duro é de todos os municípios do norte do Estado o que possui melhores lavouras e maior numero de campos artificiaes ou pastos plantados de superiores gramineas.

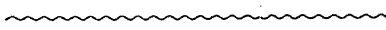
Ha diversas fazendas de criação, produzindo para mais de 150 crias por anno.

Existe no município um importante arraial denominado S. Miguel e Almas, que teve importancia outr'ora quando os africanos foragidos das lavras de Natividade, formavam numerosos e poderosos quilombos e entregavam-se a exploração das jazidas de ouro que foram nessa época descobertas. Mais tarde foram estes exploradores libertos e conseguiram trabalhar livremente na mineração.

O sólo é tão rico em mineraes affirmam, que depois de grandes chuvas, lavando-se os pequenos depositos de cascalho que ficam nas estradas fundas, encontram-se faiscas de ouro.

O terreno apresenta excavações e outros vestigios attestando a actividade com que era praticado o serviço de mineração.

As plantas forrageiras existentes no município são, capins—: da colonia, gengibre, grama, taquary, puba, angola, rabo de raposa, milhã, andréquicé, gordura branco e rôxo, andacá (agreste), barba de bóde, bambuzinho, canna-brava, de pico (agreste botim), taquarinha, taboca, sapê, marmellada, de raiz, de raiz cheirosa ou vitiver, massambará, etc.



criação—Carnes e toucinho—O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa de 300 a 500 réis; de toucinho, 800 réis.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$000; de queijo, 1\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 400 réis; a duzia de ovos, 250 réis.

” Molestias — Peste de manqueira ou carbunculo symptomatico, mal de cadeira ou trypanosomose equina e *caruara* ou quarto sêcco, que é uma paralytia do quarto; tratam essas molestias com varios remedios, sem resultado, e a *caruara* com fermentações oleosas.

CUSTO dos tecidos — O custo dos tecidos varia de 500 réis a mais por metro.

ESTRADAS e pontes — Existem estradas mal feitas, sem pontes e mal conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta gado, couro, pelles, borracha, cereaes, toucinho, carnes e queijos; importa sal, tecidos, ferragens, kerozene, bebidas, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa de 100 a 200 réis; de feijão, 50 a 250 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Na maioria salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, arados, etc.

JUROS — Não são usuaes os emprestimos agricolas.

MADEIRAS de lei — Aroeira, ipê, imburana, sucupira, etc.

MINAS — Dizem haver de ouro, salitre e alumen.

MOLESTIAS da população — Communs. Em certos logares ha paludismo e amarellão.

” E pragas e das plantas cultivadas — Formigas saúvas, pulgões e lagartas; são combatidas por alguns por processos primitivos.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Aroeira, copéba, gamelleira e taruman.

” De terras inferiores — Puçá, páo pombo, mororó, agreste, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não ha cuidado na escolha; excepto entre poucos agricultores.

SEMEADURA — E' feita a mão em covas ou nos sulcos do arado; comecam a semear em Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola. — Jornal, contractos e empreitadas.

SALARIOS — O trabalhador rural ganha 1\$000 a 1\$200 diarios; um administrador de fazenda, 1:000\$000 annuaes; não ha escrivães de fazenda; um carpinteiro, 2\$000 diarios; uma cozinheira ou lavadeira, 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio podem ser, mais ou menos, assim divididas: boas, as das mattas e capões; regulares, as dos cerrados e tableiros; e inferiores, a das chapadas; na maioria são

silico-argilosas. São planas, existindo muitos terrenos pedregosos. A vegetação é representada por algumas mattas, cerrados e muitas capoeiras e campos.

TERRAS — Preços — O hectare de terra bôa custa de 1\$000 a 1\$200, mais ou menos.

TRANSPORTES — Para o mercado local paga-se de 5 a 20 réis por litro de cereal, conforme a distancia; e para os outros pontos de 15 a 30 réis por litro de cereal.

NOTA

O municipio do Duro é de todos os municipios do norte do Estado o que possui melhores lavouras e maior numero de campos artificiaes ou pastos plantados de superiores gramineas.

Ha diversas fazendas de criação, produzindo para mais de 150 crias por anno.

Existe no municipio um importante arraial denominado S. Miguel e Almas, que teve importancia outr'ora quando os africanos foragidos das lavras de Natividade, formavam numerosos e poderosos quilombos e entregavam-se a exploração das jazidas de ouro que foram nessa época descobertas. Mais tarde foram estes exploradores libertos e conseguiram trabalhar livremente na mineração.

O sólo é tão rico em mineraes affirmam, que depois de grandes chuvas, lavando-se os pequenos depositos de cascalho que ficam nas estradas fundas, encontram-se faiscas de ouro.

O terreno apresenta excavações e outros vestigios attestando a actividade com que era praticado o serviço de mineração.

As plantas forrageiras existentes no municipio são, capins—: da colonia, gengibre, grama, taquary, puba, angola, rabo de raposa, milhã, andréquicé, gordura branco e rôxo, andacá (agreste), barba de bôde, bambuzinho, canna-brava, de pico (agreste botim), taquarinha, taboca, sapê, marmellada, de raiz, de raiz cheirosa ou vitiver, massambará, etc.

Formoso

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores pagam o imposto territorial a razão de 100 réis por kilometro, e 50\$000 por alambique. Os criadores pagam ao municipio 500 réis por cria.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e chuvas; os criadores, principalmente, das hervas, cobras e onças.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Preto, Paraná, S. Bartholomeu e Bezerra; todos permanentes, assim como as lagôas: Feia, Grande e Caboclo.

ARVORES fructiferas — Ameixeiras, mangueiras, laranjeiras, bananeiras, etc., sendo as fructas muito apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim agreste, catingueiro e jaraguá. Ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam arroz, feijão, milho, mandioca, canna e fumo, sendo as culturas de canna e fumo as mais importantes.

COLHEITAS — Ora são vendidas beneficiadas, ora não; as colheitas de cereaes em 1909 e 1910, não podem ser calculadas, por falta de dados precisos. A de café, em 1910, foi de 600 arrobas.

CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo de producção e o lucro que tiram em cada litro de cereal; o milho é vendido a 500 réis o litro e o arroz a 100 réis. E' mercado comprador o local, sendo o transporte ao mesmo feito pelos proprios agricultores. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de asucar custa 400 réis; uma rapadura de tres kilos, 500 réis; um litro de aguardente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Regulares.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

criação do municipio — Bovideos, equideos e suideos, sendo os bovideos e suideos os mais importantes.

” De bovideos — Em sua maioria zebú.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Não ha.

” De suideos — Cabano e piáu.

” Productos — Carne, couros, crias, etc., sendo carne, couros e crias os mais procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 50\$000 a 100\$000; de carga, de 40\$000 a 50\$000; burro de sella, de 200\$000 a 300\$000; de carga, de 150\$000 a 200\$000; não ha animaes de arado; boi carreiro ou de córte, de 40\$000 a 50\$000; touro, de 150\$000 a 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria dois litros de leite, de 40\$000 a 50\$000; um litro de leite, 100 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou de porco custa 400 réis; de toucinho, 500 réis.

” Manteiga e queijo—Um kilo de manteiga custa 2\$000; de queijo, 1\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 500 réis; a duzia de ovos, 300 réis.

” Molestias — Garrotinho nos equideos; tratados com tartaro e sangrias.

CUSTO dos tecidos — Os mais communs, variam de 1\$000 a 2\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Ha caminhos mal feitos, planos e mal conservados e varias pontes em mão estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: couros, gado, fumo e borracha; importa: café, sal, ferragens, fazendas, etc.

ESCOLAS — Ha varias, primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca ou de feijão custa 100 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Geralmente insalubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados e enxadas.

JUROS — Não ha taxa fixa.

MADEIRAS de lei — Aroeira, balsamo, peróba vermelha, ipê, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Em certos logares paludismo.

” E pragas das plantas cultivadas—Formiga-saúva, aves e outros animaes damnhos, sendo, *vigiar as plantas* no tempo das colheitas, o unico meio empregado por alguns para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' grande o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Balsamo, peróba, angico e mucanã.

” De terras inferiores — Carvoeiro, páo de oleo, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a enxada em cóvas; começam a semear em Outubro e Novembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario e empreitada.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; um carpinteiro ganha 4\$000 diarios; um cozinheiro, 15\$000 mensaes; pagam 500 réis por duzia de peças de roupa lavada. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são boas e geralmente misturadas e planas. A vegetação, é representada por mattas, capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — Um hectare de terra boa custa 1\$200, approximadamente.

TRANSPORTE — Cobram de transporte, para Araguay, em tropas, 400 réis por kilo de cereaes e em carros, 200 réis.

NOTA

A cidade de Formosa, séde do municipio, fica junto da lagôa Feia, que tem seis kilometros de extensão e é muito funda e piscosa; a sua população é de 1.200 habitantes, mais ou menos, tem 400 e tantas casas, em cujos quintaes ha arvores fructiferas e cafeeiros.

Além de escolas primarias, estadoaes, ha o collegio dos dominicanos.
O clima é optimo.



Fôrte

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores não pagam impostos. Os criadores pagam ao municipio 200 réis por cria.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, de mercados e da irregularidade do tempo. Os criadores, da falta de chuvas e da escassez do sal.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Tocantins, Macaco, Catinga e Paranã; todos permanentes; lagôas permanentes: Brejo da Onça, Boi Preto e do Junco.

ARVORES fructiferas — Mamoeiros, laranjeiras, bananeiras, mangueiras, etc., produzindo as tres ultimas os fructos mais apreciados.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem de carne, legumes, etc.

CAMPOS e pastos — Capim de raiz, agreste e jaraguá, existem muitos campos hervados.

CULTURAS — Milho, feijão, arroz, canna e mandioca, sendo mais importantes as culturas de canna e milho.

COLHEITAS — São beneficiadas pelos processos antigos e vendidas beneficiadas ou não; ignora-se qual a colheita de cereaes em 1909 e 1910; a safra de café de 1910, é pequena.

CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de producção de um litro de cereal, devido a falta de escripta. Os preços de venda são: arroz e milho, 50 réis o litro; feijão, 100 réis. O mercado comprador é o local.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 500 réis; uma rapadura de dois kilos, 500 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados, exceptuados os habitantes de certos logares, a margem do rio Paranã.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos e suideos, sendo a criação de bovideos a mais importante.

” De bovideos — Curraleiros e mestiços.

” De equideos — Creoulos.

” De ovideos — Rarissimos, communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Couro, crias e carne, sendo este ultimo o mais procurado.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 60\$000 a 100\$000; de carga, de 30\$000 a 60\$000; um burro de sella, de 300\$000 a 500\$000; de carga, de 150\$000 a 200\$000; animaes de arado não ha; um boi carreiro, de 40\$000 a 50\$000; de córte, de 30\$000 a 40\$000; um touro, *bruxo*, de 20\$000 a 30\$000; zebú, 200\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média dois a quatro litros de leite diarios, 20\$000; não ha leite a venda.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou de porco custa 500 réis; de toucinho, 500 réis.

" Manteiga e queijo — Manteiga fabricada no municipio não ha a venda; o kilo de queijo custa 500 réis.

" Aves — Uma gallinha custa 500 réis e a duzia de ovos, 120 réis.

" Molestias — Os cavallos são victimas do garrotilho e da peste de cadeiras ou *trypanosomose equina*; os bezerros são atacados pela diarrhéa; nada empregam contra estas molestias.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes ou estrangeirós (cómuns), custam de 1\$000 a 1\$500 o metro.

ESTRADAS e pontes — Existem estradas de rodagem, accidentadas e mal conservadas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO — Exporta: gado, couro, sóla, etc.; importa: sal, café, fumo, fazendas, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha, primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 125 réis e o de feijão, 100 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente descuidadas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — Taxa de 2^o ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, vinhatico, balsamo, ipê, etc.

MINAS — Dizem existir minas de ouro.

MOLESTIAS da população — Communs, entretanto os moradores de certos logares palustres são flagellados pelo paludismo.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas, aves e outros animaes damninhos; nada empregam para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' grande o numero dos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Balsamo, peroba, angico, jatobá, etc.

" De terras inferiores — Páo terra, sambahyba, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear em Setembro e Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, empreitadas, etc.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 500 réis diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; um carpinteiro ganha 2\$000 diarios; um cozinheiro, 15\$000 mensaes; as lavadeiras ganham 40 réis por peça de roupa lavada. Os salarios são pagos, mas os contractos nem sempre cumpridos.

TERRAS — Qualidades — No municipio ha terras de toda qualidade. Sua vegetação é representada por optimas mattas virgens; boas capoeiras; cerrados, carrascaes e campos magnificos, na estação chuvosa, principalmente.

" Preços — Um hectare de terra boa custa 1\$200 approximadamente.

TRANSPORTE — O transporte para o mercado local é feito pelos proprios productores.

NOTA

A villa do Forte está situada ao pé da serra do Forte e tem mais ou menos uns 200 habitantes. O municipio que é salubre nos logares elevados tem vastos campos proprios para criar e grandes florestas na encosta da serra de Sant'Anna.



Goyaz

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores, pagam 5 0/0, sobre a venda dos productos; além deste ha impostos sobre o fabrico de aguardente e de assucar, cobrados annualmente. Os criadores, pagam 2\$000 por cada rez abatida no matadouro e 4\$950 por cada rez exportada.

” A maior queixa — Dos agricultores; falta de braços, mercado e transportes. Dos criadores; o alto preço do sal e do arame farpado; a sacca de sal com 28 kilos, custa 16\$000 e o rôlo de arame, de 40\$000 á 50\$000.

” Estrangeiros — Ha poucos; seguem os processos culturaes communs.

AGUAS superficiaes — Rios: Araguaya, Vermelho, Urubú, Claro, das Almas, etc., todos permanentes, assim como as lagôas; Formosa, Grande, Bote, Sant'Anna, etc.

ARVORES fructiferas — As fructas mais apreciadas são: Laranjas, abacaxis, mangas, abacates, uvas, jaboticabas e bananas, além das sylvestres; mangabas, corriolos, muricys, uvaías, cajús, guabirobas, marmelada, genipapes, sapotas, etc.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se soffrivelmente de; feijão, arroz, carne, mandioca e aboboras.

CAMPOS e pastos — Nos naturaes: capim agreste, já invadido pelo jaraguá, catingueiro nativo (branco), lancêta, cambahuba, capim branco e capim de raiz; nos prados: jaraguá e catingueiro. Não ha campos hervados, mas ha hervas nos mattos.

CULTURAS — Milho, feijão, arroz, batatas, mandioca, canna, etc.; sendo a cultura do milho, a mais importante.

COLHEITAS — Ora são beneficiadas (o municipio tem uma machina de beneficiar arroz e dois engenhos para canna), ora não, sendo de um e outro modo vendidas. Não ha dados sobre as colheitas de 1909 e 1910; o mesmo se dá com a dá café.

CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de producção de um litro de cereaes, visto não haver escripta; o preço de venda é: arroz, 100 réis; feijão, 250 réis o litro; milho, 60 a 70 réis; estes preços baixam na época das colheitas. O mercado comprador é a Capital, havendo feiras de animaes em épocas de festas religiosas. O transporte para o mercado local é feito pelo proprio productor.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar, custa 400 réis; uma rapadura de kilo, 200 réis; o litro de aguardente, 800 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Outubro e as vezes em Novembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente sadios.

CONTABILIDADE — Não ha escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos e oideos; igualmente importantes.

- " De bovidios — Curreira e communs.
- " De equideos — Communs.
- " De oideos — Communs.
- " De suideos — Canastrão, tatú, piáu, flexa, cabano, maxambomba. O municipio acaba de receber um casal de Berkshires.
- " Productos — Crias e couros são os mais importantes, ambos muito procurados.
- " Custo dos animaes — Um cavallo de sella, de 100\$000 a 120\$000 e mais; de carga, de 50\$000 á 60\$000; burro de sella, de 200\$000 á 400\$000; de carga, de 150\$000 á 200\$000; animaes de arado, não ha; boi carreiro, 60\$000; de córte, de 40\$000 á 60\$000; touro curreiro, de 40\$000 á 50\$000; zebú, de 100\$000 á mais; vacca leiteira, produzindo de quatro á cinco litros de leite, de 40\$000 á 80\$000; um litro de leite, 200 réis, no inverno e 500 réis, na secca.
- " Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, custa 500 réis; de porco, 1\$000; não ha procura para a carne de carneiro; o kilo de toucinho, de 500 a 800 réis.
- " Manteiga e queijo — O kilo de manteiga do municipio, custa de 2\$000 á 3\$000; estrangeira, 7\$000; um kilo de queije, 2\$000.
- " Aves — Uma gallinha, custa 500 réis; a duzia de ovos, de 400 a 500 réis.
- " Molestias — Nos bezerros, a diarrhéa e ultimamente no gado a febre aphtosa. O que mais victima o gado é a magreza no tempo das queimadas, nos mezes de Julho, Agosto e Setembro, quando os campos ficam torrados pelo fogo, sem haver o que roer. Os criadores porém, que já possuem campos plantados, onde recolhem o gado no tempo das queimadas, nada soffrem.

CUSTO dos tecidos — O metro dos tecidos nacionaes é vendido de 600 réis para cima.

ESTRADAS e pontes — Não ha linha ferrea, existem caminhos arenosos, accidentados e sem conservação. Ha pontes mal cuidadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta fumo, gado e sola; importa: generas de consumo, sal, kerozene, fazendas, arame farpado, etc.

ESCOLAS — Ha, primarias; cursos de humanidades, Lyceu equiparado e escola de aprendizes artifices, etc.

FABRICAS — Não ha; existem engenhos e uma machina de beneficiar arroz.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca, custa 100 réis; de feijão, 250 réis.

HYPOTHECAS — Ha 295, inclusive as casas de moradas.

HABITAÇÕES — Geralmente descuidadas.

INSTRUMENTOS agricolas — Machado, foice, enxada, etc.

JUROS — A taxa adoptada é de 1 %^o, ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, páo d'arco, vinhatico, peroba, angelim, angico, etc.

MINAS — Dizem haver de ouro, prata, ferro, cobre, etc.

MOLESTIAS da população — Communs. Ha lugares, na região das mattas, onde reina o impaludismo.

MOLESTIAS e pragas das plantas cultivadas — No geral, formigas-saúva, cupins e aves damninhas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha regular numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Ortiga, acory, herva d'anta, marinheiro, pé de pato.

” De terras inferiores — Canella, açôta-cavallo, vassourinha, emba-húba, etc.

PORTOS — Ha o de Leopoldina, distante 180 kilometros da Capital.

SEMENTES — São escolhidas, para o plantio, por alguns agricultores.

SEMEADURA — Em covas, com espaço de cinco á seis palmos para o milho; de tres palmos para o feijão e o arroz; o milho é plantado de Setembro á Outubro; o arroz, em Novembro e o feijão em Fevereiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A diarias, mensalidades, contractos e empreitadas.

SALARIOS — O trabalhador rural, ganha, quando em serviço diario, 1\$000; mensal, 15\$000 á 20\$000; administradores de fazenda, não ha; os vaqueiros, ganham um quarto da producção annual do gado de que tomam conta; escrivães de fazenda, não ha; carpinteiro, ganha de 4\$000 á 6\$000 diarios; cozinheiro, de 15\$000 á 20\$000, mensaes; as lavadeiras, cobram, segundo o tempo, sêcco ou chuvoso; de 600 a 800 réis por 30 peças. Os salarios nem sempre são pagos, assim como os contractos nem sempre são cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria boas, algumas regulares; argilosas na bacia do rio Urubú (confluente do rio das Almas); arenosas na bacia do rio Vermelho (confluente do Araguaya); misturadas, algumas; regular extensão de planas e sêccas; em sua maioria montanhosas e um tanto pedregosas. Pantanosas só em alguns trechos nas margens dos rios Vermelho e Araguaya. A vegetação é representada em sua maioria por mattas e capceiras, havendo alguns cerrados e campos; os carrascaes são em pequena quantidade.

” Preços — Os preços do Estado para um hectare de terra boa, são; campo, 500 réis; campo e matta, 1\$000.



Ipamery

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

” Impostos — Os agricultores, pagam os seguintes impostos; territorial de 100 réis por kilometro quadrado, de industrias e profissões, e outros; os criadores pagam ao municipio; 200 réis por cabeça de criação, nascida no anno; e ao Estado, 4 de exportação de gado. (Vide nota).

” A maior queixa — Os agricultores, queixam-se da falta de braços e de boas vias de communição; os criadores, do exagerado imposto de exportação cobrado pelo Estado que é: 5\$000 por boi ou suino e 10\$000 por uma vacca.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rics: Corumbá, S. Marcos, Verissimo, Vae-Vem e Braço; todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructíferas — Laranjeiras, mangueiras, jaboticabeiras, bananeiras, abacaxiseiros, etc., todas produzem boas fructas. Ha fructas silvestres, como os corriolos, cajús, mangabas, muricys, etc.; que são tambem muito apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de carne de porco, arroz, feijão, etc.

CAMPOS e pastos — Capim agreste nos naturaes; capim catingueiro e jaraguá nos artificiaes. Ha hervas nocivas ao gado em algumas capoeiras.

CULTURAS — Cultivam cereaes, canna, café e mandioca; sendo as culturas de cereaes, canna e café as mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas pelos processos primitivos, salvo a do arroz que é beneficiada em machina apropriada, e são vendidas de uma e outra fórmula. Não ha dados sobre as colheitas de cereaes e café em 1909 e 1910.

CEREAES, etc. — O custo de produção é: milho, 40 réis o litro; feijão, 65 réis, e arroz, 40 réis; sendo os preços de venda, milho, 100 réis, e arroz, 200 réis. Os mercados compradores são Araguay, Uberaba e o local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 400 réis; uma rapadura de 2.500 grammas, 500 réis; um litro de aguardente, 450 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CRIAÇÃO do municipio — Ha criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo grande o numero de bovideos existentes.

- ” De bovideos — Mestiços de zebú, china, turina, curraleira e caracú.
- ” De equideos — Creoulos e communs.
- ” De ovideos — Creoulos e communs.
- ” De suideos — Canastra, Flécha e Piáu.

CRIAÇÃO—Productos—Carne, couro, crias, etc.; sendo carne e couro os mais procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 60\$000 a 200\$000 e mais; de carga, de 40\$000 a 60\$000; um burro de sella, de 200\$000 para mais; de carga, de 120\$000 a 150\$000; animaes de arado, não ha; um boi carreiro, 60\$000; de córte, de 35\$000 a 40\$000; um touro, de 500\$000 a 1.000\$000, conforme a raça e qualidade; uma vacca leiteira, produzindo em média, dois a tres litros de leite, diarios, 50\$000, as melhores. O litro de leite custa 250 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 500 réis; de porco, 800 réis; o kilo de toucinho, custa 500 réis.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$000 e o de queijo, 800 réis.

” Aves — Uma gallinha custa 500 réis; a duzia de ovos, 500 réis.

” Molestias — Febre aphtosa; tratada com sangrias, mas sem resultado satisfactorio.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes, communs, custa de 400 a 500 réis; estrangeiros, de 600 réis a mais.

ESTRADAS e pontes — Ha no municipio estradas para carros de bois e caminhos vicinaes, são todos accidentados em alguns pontos; tornam-se pantanosos no inverno e não tem conservação. Existem pontes, mas em pessimo estado.

ESCOLAS — Ha quatro, primarias, custeadas pelo Municipio.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandicca custa 100 réis; de feijão, 200 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Na maioria salubres, salvo as da séde do municipio.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc. Na fazenda da Cachoeira estão sendo ensaios culturaes com um arado da marca Planet Junior.

JUROS — A taxa é de 1° ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, canjarana, cedro, vinhatico, etc.

MOLESTIAS da população — Communs. Em alguns lugares ha paludismo.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas, cupim e aves damninhas; não são combatidas, salvo as formigas, que o são raramente, com formicida, e por muito poucos agricultores.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPÉROSIDADE da população — A população rural é laboriosa; na séde, é grande o numero dos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Cedro, acary, herva d'anta, jequitibá, etc.

” De terras inferiores — Açoita-cavallo, pão terra, etc.

PORTOS — Ha o porto de Maratá, no rio Corumbá.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola—A jornal, diario e mensal, e empreitadas.

SALARIOS—O trabalhador rural ganha 1\$000 diarios ou 20\$000 mensaes; um cozinheiro ou uma lavadeira ganha de 10\$000 a 15\$000 mensaes; um carpinteiro, 5\$000 diaries; não ha administradores nem escrivães de fazenda; os vaqueiros ganham; ou 500\$000 annuaes pelo trato que dão ao gado, ou um quarto da producção da criação. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS—Qualidades—Os terrenos do municipio são geralmente planos, predominando as terras boas nos valles dos rios S. Marcos e Vae-Vem, onde são argillosas e nas margens do Corumbá e Verissimo, onde são arenosas, encontrando-se porém, terras misturadas, por toda parte. A vegetação é representada por grandes mattas virgens, capoeiras, cerrados, carrascaes e bons campos.

” Preços—O hectare de terra boa, custa 20\$000, mais ou menos.

TRANSPORTE—Para o mercado local, o transporte é feito pelos proprietarios; para fóra do municipio paga-se 25 réis por kilo, em carros de bois ou tropas.

NOTA

O municipio dista da capital, 342 kilcmetros.

Os lavradores acham-se desanimados com a cultura do café. Queixam-se que o cafeeiro depois do sexto anno começa a amarellecer as folhas e morre, proveniente, dizem, de uma especie de bróca que ataca a raiz mestra.

Dizem, tambem, que do quarto anno em diante, já o cafestal não carrega tanto, mal dando a safra para o custeio do serviço.

Examinando-se alguns pés de café, já murchos e de folhas amarellecidas, verifica-se estarem as raizes e o tronco roidos, este na base, junto ao sólo.

Descobrimdo-se o pé de um cafeeiro, cujas fructas cahem ainda verdes, depara-se uma grande quantidade de capim devorando-lhe as raizes e o tronco; ficando desta fórma patente, a causa do definhamento e extincção dos cafesaes.

O Sr. Major Aristides Rodrigues Lopes possui no municipio uma machina para beneficiar arroz, com capacidade para o beneficiamento diario de 16 a 20 saccos de 58 kilos. Esta machina dá ao seu proprietario um rendimento bruto de 16:000\$000, annuaes.

A renda municipal orça em 12:000\$000, annuaes.

Existem em Ipamery, quatro escolas primarias, subvencionadas pela Municipalidade. A população deste municipio é de cerca de 20.000 habitantes, dos quaes 1.200 residem na villa.



Jaraguá

- AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.
- " Impostos — Os agricultores pagam os seguintes impostos: territorial, de alambique e 5% de consumo; os criadores pagam ao municipio 250 réis de cada cria de gado.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e da irregularidade das estações; os criadores, das hervas venenosas e das molestias e pragas na criação.
- " Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios: das Almas, do Peixe, Sucury, Pary e Patos, todos permanentes; lagôas: Formiga e S. Januario, igualmente permanentes.
- ARVORES fructiferas — Laranjeiras, jaboticabeiras, cajueiras e videiras; todas ellas produzem boas fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se de carne, cereaes, leite e hortaliças, etc.
- CAMPOS e pastos — Ha muitos campos, de capim catingueiro, jaraguá e agreste. Ha campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam milho, arroz, feijão, batatas, mandioca, canna e fumo; sendo as duas ultimas as mais importantes.
- COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas por processos primitivos e vendidas, parte beneficiada e parte em bruto. Não sabem dizer o *quantum* das colheitas de 1909 e 1910. Não ha cultura cafeeira.
- CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de producção dos cereaes. O milho é vendido a 50 réis o litro, e o arroz, á 100 réis. Os mercados compradores são o local, a Capital e Pyrenopolis. Não ha feiras.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 500 réis; uma rapadura com o peso de dois kilos, 250 réis; um litro de aguardente, 750 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.
- CHUVAS — Não ha.
- CONDIÇÕES de saude da população — Em geral fortes; os moradores das margens do Sucury são pallidos.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, suideos, etc.; sendo os bovideos e suideos os mais importantes.
- " De bovideos — Curraleiros e zebús.
- " De equideos — Communs.
- " De ovideos — Communs.
- " De suideos — Communs.
- " Productos — Carne, couro e crias; todos muito procurados.
- " Custo dos animaes — Um cavallo de sella, de 50\$000 á 100\$000 e mais; de carga, de 40\$000 a 50\$000; um burro de sella, de 300\$000 á 400\$000; de carga, de 100\$000 á 200\$000; não ha animaes de

arado; um boi carreiro custa, de 45\$000 á 50\$000; de côrte, de 35\$000 a 40\$000; um touro, 150\$000 a 200\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média diaria dois a quatro litros de leite, 30\$000 a 40\$000. O litro de leite custa 200 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 400 réis; de porco, 500 réis. O kilo de toucinho custa 500 réis.

” Manteiga e queijo — Não ha manteiga para negocio; o kilo de queijo custa 1\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 250 réis; a duzia de ovos, 160 réis.

” Molestias — Febre aphtosa, diarrhéa e manqueira ou carbunculo symptomatico.

CUSTO dos tecidos — O custo dos tecidos communs, nacionaes ou estrangeiros é de 800 réis a 1\$200.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem, planas e bem conservadas, assim como as pontes nellas existentes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta gado, fumo, cereaes, etc.; importa ferragens, fazendas, sal, café e muitos outros generos.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca ou de feijão custa 100 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Em geral, descuidadas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — Em geral a taxa é de 1 % ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, ipê, vinhatico, garapa, angico preto, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. O impaludismo n'alguns logares das margens do Sucury.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas-saúvas, aves e outros animaes damminhos.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' grande o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Marinheiro, acary, herva d'anta, etc.

” De terras inferiores — Páo terra, piúna, canella e lixeira.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em cóvas; a do milho com intervallo de quatro a seis palmos e a dos outros cereaes com intervallos de tres a quatro palmos. A época das sementeiras é Setembro e Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal e por empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 diarios; cozinheiro, 10\$000 a 15\$000 mensaes; as lavadeiras cobram 500 réis por duzia de peças; carpinteiro, 4\$000 diarios; não ha administradores nem

escrivães de fazenda; um capataz percebe 25% das crias; a empreitada de um alqueire de roça regula de 80\$000 a 100\$000. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são boas na maior parte; misturadas e planas ao sul, zona das mattas; e montanhosas e de boa qualidade, ao norte. A vegetação é magnifica, havendo poucos carrascaes e cerrados.

” Preços — O preço, do hectare de terra bôa é de 1\$000 a 1\$500, mais ou menos.

TRANSPORTES — O transporte para o mercado local é feito pelos proprios productores por meio de tropas ou carros de bois; pagam para a capital 1\$000 por 15 kilos; para Araguay, 200 réis por kilo de cereal ou de outra qualquer mercadoria.

NOTA

Ha muitos campos de capim jaraguá e gordura rôxo, excellente criação de bovideos e suideos, que exportam. São extensos e numerosos os campos de jaraguá, representando pastagem magnifica, substancial e sadia. E' talvez destes famosos campos de jaraguá que veio o nome da cidade e municipio.

Os compradores de bois dão preferencia aos deste municipio. O gado em bôa parte é mestiçado com Zebú.

E' talvez o municipio que produz mais cereaes no Estado e tanto que os exporta para os municipios vizinhos.

Uma das principaes culturas é o fumo.

A cidade tem cerca de 200 casas e 700 habitantes; um correjo que lhe fornece agua, secca no verão, sendo então a agua potavel tirada de poços ou cisternas.



Jatahy

AGRICULTORES — Condições economicas, optimas.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam diversos impostos. (Vide nota).

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, de estradas de ferro; os criadores tambem se queixam da falta de estradas de ferro, de vaccina anti-carbunculosa, de um posto zootechnico local, etc.

” Estrangeiros — Existem arabes e italianos, que seguem processos de cultura rotineiros e estão em boas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Os rios mais importantes são: Doce, Claro, Verde, Ariranha, Corrente, Paraizo; ribeirões: Bomsucesso, Bomjardim, Bomfim, Felicidade, Onça, S. Pedro, etc.; todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructíferas — Bananeiras, laranjeiras, mangueiras e limeiras, etc., sendo todas as fructas de bôa qualidade.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, com o trivial.

CAMPOS e pastos — Capim agreste, cheiroso, jaraguá, gordura rôxo, etc.; ha campos hevados. (Vide nota).

CULTURAS — Café, canna de assucar, arroz, milho, feijão, batatas dôce e ingleza, uvas e mandioca, sendo a primeira a mais importante.

COLHEITAS — Ora são beneficiadas, ora não, sendo vendidas de um e outro modo; são beneficiadas em aparelhos toscos e imperfeitos. Não ha dados sobre colheitas, de cereaes. A de café em 1910, foi de 35.000 arrobas; a de 1911, de 40.000 arrobas, approximadamente. A deste anno (1912), não foi ultimada.

CEREAES — Não ha dados sobre o custo de producção; os preços de venda são: arroz pillado, 250 réis, com casca, 80 réis, e milho 200 réis, sendo compradores os mercados de Rio Verde, Sant'Anna do Parnahyba (Matto Grosso), Santa Rita do Parnahyba, Allemão e o local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 800 réis a 1\$000; rapaduras de kilo, 500 réis; litro de aguardente, de 1\$000 a 2\$000.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Abril.

CHUVAS — Em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bóvidos, equideos e suideos, sendo mais importantes os bóvidos e equideos.

” De bóvidos — China, creoula, curraleira, cuyabana e indiana.

” De equideos — Creoula.

” De oideos — Communs.

CRIAÇÃO—De suideos—Letreiro, maxambomba, piáu e caruncho, todos, porém, mestiços.

” Productos — Carne, couros, crias e toucinho, sendo todos muito procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 200\$000 a 300\$000, sendo bom; de carga, não ha; burro de sella, de 400\$000 a 500\$000; de carga, de 200\$000 a 250\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, de 60\$000 a 100\$000; de córte, de 50\$000 a 60\$000; touro, sendo de sangue indiano, de raça Guzerat, com $\frac{7}{8}$ de Nellore, 300\$000, apurado, 1:500\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite diarios, de 40\$000 a 50\$000; litro de leite, 300 réis, no tempo das boas pastagens e 750 réis no tempo secco.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, verde, custa 500 réis; secca, 800 réis; de porco, de 2\$000 a 3\$000; de toucinho fresco, de 500 a 800 réis; salgado, de 700 réis a 1\$000.

” Manteiga e queijo — Um kilo de queijo custa 800 réis a 1\$000; não ha manteiga.

” Aves — Uma gallinha custa de 1\$000 a 1\$500 e uma duzia de ovos, 500 réis.

CUSTO dos tecidos — Algodãozinho branco nacional, de 500 réis a 1\$000 o metro; chitas e riscados de algodão, de 800 réis a 1\$200.

ESTRADAS e pontes — Existem estradas regulares para carros de bois e tropas; arenosas em certos logares, pantanosas nos logares baixos e durante a estação chuvosa, levemente accidentadas em alguns pontos, porém, sem conservação. Ha pontes geralmente bem construidas e conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: café, gado em pé, arroz, feijão, farinha de mandioca e de milho, assucar e toucinho; importa: kerozene, ferragens, fazendas, phosphoros, drogas, arame farpado, farinha de trigo e sal.

ESCOLAS — Ha duas escolas primarias, publicas, municipaes, sendo uma masculina na cidade, outra feminina em bairro. Ha um instituto primario e secundario para ambos os sexos, subvencionado pelo municipio.

FABRICAS — Ha tres fabricas de vinho, além de uma pequena fabrica de licores.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa de 200 a 250 réis; de feijão, 150 réis.

HYPOTHECAS — De immoveis ruraes não ha; existem algumas de immoveis urbanos.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxada, enxadão, machado, cavadeira, foice, alvião, picareta e facão.

JUROS — Variaveis.

MADEIRAS de lei — Aroeira, vinhatico, ipê, jacarandá, sicupira branca e preta, peroba branca e vermelha.

MINAS — Ha pedreiras de cal, em pequena quantidade.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas nas plantas cultivadas — Ferrugem no arroz, saúvas, cupins, passaros e outros animaes damninhos; para combater a saúva que é a maior praga, alguns empregam o formicida Schomaker e cyanureto de potassio; contra o cupim, verde-pariz misturado com oleo e o arsenico bruto; contra os tatús applicam tambem com efficacia, strichnina. No geral, porém, estas pragas não são atacadas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Marinheiro, herva de anta, guariroba, cambará, jaracatiá, etc.

” De terras inferiores — Cambuhy e João Farinha.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — São escolhidas sem cuidado.

SEMEADURA — E' feita a lança em cóvas, a distancias variaveis; conforme a semente; semeiam o milho de Setembro a Outubro; o arroz, de Novembro a Dezembro; o feijão das aguas em Outubro e oda sêcca em Fevereiro.

SYSTEMA de trabalho — Salarios diarios, mensaes e empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha de 2\$000 a 3\$000 diarios, com comida; não ha administradores nem escrivães de fazenda; os vaqueiros ou ganham de 60\$000 a 80\$000 mensaes ou são pagos por porcentagem sobre a producção do gado, a razão de $\frac{1}{4}$ das crias; carpinteiro ganha de 10\$000 a 12\$000 diarios, com comida; lavadeiras, de 50\$000 a 60\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria boas, argillosas e planas, havendo regulares e inferiores em menor numero. A vegetação é representada por muitos campos, cerrados, mattas e por algumas capoeiras e carrascaes.

” Preços — Um alqueire de terra de campo com 48.400 metros quadrados custa de 10\$000 a 15\$000; de matta virgem, de 50\$000 a 60\$000, mas perto da cidade, de 200\$000 a 250\$000.

TRANSPORTE — Os lavradores transportam as mercadorias para o mercado local em conducção propria. O transporte feito em carros de bois custa de 10\$000 a 20\$000 (o carro conduzindo 100 arrobas) na distancia de cinco a dez leguas, respectivamente.

NOTA

A cidade de Jatahy fica a margem direita do ribeirão desse nome, tem uma população de 1.352 habitantes, boa agua potavel, clima magnifico, commercio animado. Ha no municipio affirmam, muitas fortunas de 100 a 200 contos, e até mesmo de mais.

O municipio possui cerca de 1.500 leguas quadradas de área e 22.000 habitantes presumiveis. Limita-se ao norte, com os municipios do Rio Verde e Rio Bonito, separados pelo Rio Doce e Serra das Aguas Divisorias; ao Sul,

com o de Sant'Anna do Parnahyba, pelo Rio Corrente; a Léste, com os de Rio Verde e villa Platina (Minas Geraes) pelos rios Parnahyba e Claro; a Oéste, com o de Mineiros, pela mesma serra.

O municipio cria gado bovino em grande escala, suideo e equideo.

O zebú, representado mais pela variedade Guzerat, é nos campos de Jatahy o gado preferido pelos criadores para reproductores, afim de melhorar o gado indigena. As raças creoulas tendem a desaparecer para o futuro, cedendo o lugar ao boi indiano que se vae generalizando pelas fazendas em progressiva mestiçagem. Aquí, como em Rio Verde, affirmam os praticos, o zebú realiza o typo por excellencia talhado para o cruzamento com o gado nacional. Eis porque campêa elle triumphantemente pelas invernadas e campos do rio Verde e Jatahy, com os fóros de *primus inter pares*, dentre as melhores raças preconizadas para o melhoramento do gado nacional em cruzamento com as nossas raças indigenas.

Conta o municipio 18 criadores de primeira classe, 28 de segunda, 42 de terceira, 53 de quarta, 67 de quinta e 86 de sexta, e assim tributados pela Camara, existindo 294 criadores ao todo, com um total de cerca de 217.840 cabeças de gado vaccum. Os suideos podem ser computados sem exagero, em 35.000 cabeças. O numero de cabeças de gado occultas ao recenseamento é grande, informou a Camara Municipal.

Existem as seguintes forragens: capim agreste, jaraguá, cheiroso, rabo de raposa, pé de gallinha, carrapicho, taboca, cambaúba, tayuyá, taquaril, macaúba, feijão bravo, grama, tucum do campo, fructa de lobo, faveira e flor de S. José. Os capins jaraguá e gordura são encontrados sómente nos campos de criar, ou *pastos*, como se diz em S. Paulo. Ha campos comervas venenosas.

Existem duzentos e tantos engenhos de canna, quasi todos de madeira, de duas e tres moendas. São dignas de menção as cachoeiras dos rios Doce e Claro.

Um alqueire de milho de planta (80 litros), produz em boas terras de matta, 16 a 20 carros; um de feijão de planta, 60 a 80 alqueires; um de arroz de planta, 200 a 220 alqueires. Aquí tambem é impossivel distinguir-se esta ou aquella variedade desses cereaes, estando ellas todas misturadas, degeneradas e mestiçadas.

Derrubam no municipio cerca de 170 alqueires de matto, annualmente, para o plantio de roças, jaraguá e gordura.

Preços de material de construcção e de diversos generos — Uma carrada de pedras, 5\$000; uma dita de areia, 4\$000; um milheiro de telhas, 165\$000; um milheiro de tijollos queimados, 75\$000; uma duzia de caibros, 24\$000 (de peróba vermelha); uma dita de taboas, 30\$000 a 60\$000; um esteio de aroeira, 20\$000; um carro de lenha, 10\$000 a 12\$000; um alqueire de cal (80 litros), 10\$000 a 15\$000; uma arroba de assucar, 12\$000; uma dita de fumo, 25\$000 a 50\$000; um alqueire de milho, 8\$000; um de arroz com casca, 5\$000; um de arroz pilado, 16\$000; um de farinha de mandioca, 12\$000 a 14\$000; um de farinha de milho, 8\$000 a 12\$000; um de feijão, 10\$000 a 12\$000.

O alqueire em Jatahy, tem a capacidade de 80 litros.

Paga-se por uma casa regular, na cidade, de 35\$000 a 40\$000.

A receita do municipio para o exercicio de 1912 é de 21.000\$000.

A instrucção publica, devendo despender 4.440\$000 da receita, applicandó mais a Camara 1.000\$000 na extincção de formigueiros.

Impostos municipaes do regimen tributario em vigor, referentes aos lavradores — Sobre cada rez abatida para consumo, 3\$000; sobre cada suideo para consumo, 2\$000; sobre cada fazendeiro que vender generos nacionaes ou estrangeiros em suas fazendas, 100\$000; sobre cada meio de sóla de outro municipio, neste vendido, pago pelo vendedor, 500 réis; sobre cada animal empregado no transporte de mercadorias nacionaes ou estrangeiras, 250 réis; sobre cada engenho que fabricar assucar, aguardente, etc, 25\$000; sobre cada olaria, 100\$000; sobre registro de ferro de marcar, 5\$000; sobre cada engenho de serra ou cylindro, 100\$000; por garrafa de aguardente importada de outro municipio, pago pelo importador ou exportador, 100 réis; por 15 kilos de café vindos de outros municipios e vendidos neste, pago pelo vendedor ou comprador, 500 réis; sobre cada animal cavallar vindo de fóra do municipio e vendido neste, 1\$000; por muar, nas mesmas condições, 2\$000; sobre cada penna d'agua do rego publico desta cidade, 2\$000; de 5\$000, sobre registro de cães; taxa de 1\$000 por carga ou rollo de fumo, vindo de fóra do municipio, vendido neste; taxa de 60\$000 annuaes, sobre toda pessoa que não sendo estabelecida, vender generos do paiz ou estrangeiros; idem, de 1\$000 por arroba de borracha deste ou de outro municipio; idem, de 25\$000, sobre cada açougue; idem, de 100\$000, sobre cada capitalista que der dinheiro a juros; idem, de 100 réis sobre cada arroba de café que fôr colhida no municipio; idem, de 1\$000 por alqueires de terrenos fechados para pasto, quintal ou roça no patrimonio, sendo a medição feita por conta da Intendencia; idem, de 500 réis, sobre cada rolo de arame vendido pelo conductor ou qualquer pessoa de fóra do municipio; idem, idem, de 200 réis por sacca de sal; idem, de 160\$000 annuaes para os fazendeiros de primeira classe, que criarem de 2.000 rezes para cima; de 100\$000 para os de segunda classe, isto é, que criarem de 1.000 a 2.000 rezes; de 70\$000 para os de terceira classe, isto é, que criarem de 600 a 1.000 rezes; de 30\$000 para os de quarta classe, isto é, que criarem de 300 a 600 rezes; de 15\$000 para os de quinta classe, isto é, que criarem de 200 a 300 rezes, e de 10\$000 para os de sexta classe, isto é, que criarem de 60 a 200 rezes.

Impostos pagos ao Estado: 100 réis por kilometro quadrado de terras e 55\$000 por alambique.

Na chacara do Sr. Alexandre Gabriel Affai, existe uma pequena plantação de uvas, das quaes se fabrica vinho por processo muito primitivo.



Mestre d'Armas

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

” Impostos — Os agricultores pagam o imposto territorial de 100 réis por kilometro quadrado de terras e 50\$000 por alambique; os criadores pagam ao municipio 500 réis por uma cria.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se do atraso das chuvas e da falta de braços; os criadores, das hervas venenosas, das cobras e da escassez do sal.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Maranhão, Pepitupau, Cocal, Mangabeira, Paranã, Salina e Mestre d'Armas; e as lagoas: Formosa, Bonita, Bomsucesso e Jacuba, todas estas aguas são permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, jaboticabeiras, abacateiros, abacaxizeiros e bananeiras, as melhores fructas são as laranjas, abacates e abacaxis.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de carne, cereaes, etc.

CAMPOS e pastos — Capim catingueiro, jaraguá e agreste; ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam creaes, canna, mandioca, etc., as culturas de canna e arroz são as mais importantes. Ha industria extractiva de borracha de mangabeira.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas por processos primitivos e vendidas com ou sem beneficio. Não ha dados sobre as colheitas de 1909 e 1910.

CEREAES, etc. — Não é conhecido o custo de produção de um litro de cereal, os preços de venda são: milho, 50 réis o litro e arroz, 150 réis. Não ha feiras. O mercado comprador de cereal é o local e dos outros productos Araguary.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 400 réis; uma rapadura de dois kilos, 1\$000; um litro de aguardente, 1\$000.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não fazem escripta regular.

criação do municipio — Ha no municipio criação de bovideos, equideos, suideos e ovideos, sendo as tres primeiras as mais importantes.

” De bovideos — Em sua maioria Zebús.

” De equideos — Creoulos e cruzados com jumento hespanhol.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Cabano e Piau.

” Productos — Carne, couro e crias, igualmente procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 80\$000 a 150\$000; de carga de 50\$000 a 60\$000; um burro de sella, de 300\$000 a 400\$000; de carga, 150\$000 a 200\$000; animaes de arado não ha;

- boi carreiro, 50\$000; de córte, 40\$000; um touro, 200\$000; uma vacca leiteira produzindo em média de dois a quatro litros de leite diários, 30\$000. Um litro de leite custa 150 réis.
- CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou de porco custa 400 réis; de toucinho, 800 réis.
- ” Manteiga e queijo—O kilo de manteiga custa 2\$000 e o de queijo, 1\$000.
- ” Aves — Uma gallinha custa 500 réis; a duzia de ovos, 250 réis.
- ” Molestias — Garrotilho e peste de manqueira, não são tratadas.
- CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes communs ou estrangeiros, custa de 800 réis a 2\$000.
- ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem, geralmente planas, porém, como as pontes nellas existentes, mal conservadas.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta gado, couros, borracha e toucinho; importa sal, café, tecidos, ferragens, etc.
- ESCOLAS — Ha primarias, municipaes.
- FABRICAS — Não ha.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca ou de feijão custa 100 réis.
- HYPOTHECAS — Não ha.
- HABITAÇÕES — Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.
- JUROS — A taxa é de um e meio por cento ao mez.
- MADEIRAS — Aroeira, imburana, ipê, balsamo, etc.
- MINAS — Dizem haver terrenos auriferos.
- MOLESTIAS da população — Communs. Em alguns logares, á margem dos rios, febres palustres.
- ” E pragas das plantas cultivadas — Não existem pragas ou molestias. As aves e outros animaes damnhos causam estragos nas plantas.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da população — Em relação á população é grande o numero de desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Tamboril, balsamo, marmellada, etc.
- ” De terras inferiores — Páo d’oleo, carvoeiro, almecega, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — Não escolhem.
- SEMEADURA — E’ feita a mão, começam a semear em Outubro e Novembro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal e empreatadas.
- SALARIOS — O trabalhador rural ganha 1\$000 diários; um cozinheiro, de 10\$000 a 15\$000 mensaes; as lavadeiras cobram 500 réis por duzia de peças de roupa; um carpinteiro, 4\$000 diários; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são na sua maioria boas e silico-argilosas; ha grandes extensões planas, principalmente ao norte, e montanhosas ao sul. A vegetação é representada por grandes mattas virgens, capoeiras, cerrados e campos extensos.

CRIAÇÃO—Preços—As terras não estão valorizadas. Compra-se um hectare de terra boa por 2\$000 e menos.

TRANSPORTE — Para o mercado local as cargas são transportadas pelos próprios agricultores; para Araguay, sendo a condução feita em tropa, paga-se 333 réis por kilo de cereaes ou de qualquer mercadoria agricola, e em carro de bois, 200 réis.

NOTA

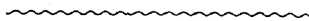
A villa de Mestre d'Armas tem 50 casas com cerca de 400 habitantes, optimo clima e abundancia d'agua. Um rego d'agua abastece a villa e desse rego derivam-se outros menores, que vão passar pelos quintaes das casas.

A criação é mais desenvolvida e cuidada do que a agricultura; as pastagens são boas e as terras férteis.

Calculam em 3.000 cabeças o gado annualmente vendido.

Exporta não pequena quantidade de cal, couros, sola e salitre.

Na zona demarcada no planalto central pelo Dr. Cruls, para ser construida a capital da Republica, acha-se grande parte deste municipio.



Mineiros

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos municipaes e estadoaes.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se dos estragos produzidos pela formiga-saúva e tatú-péba, nas plantações. Os criadores, do carbunculo symptomatico e da febre aphtosa.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Os cursos d'agua mais importantes são: rios Dardo e Araguayá, este na fronteira do Estado de Matto Grosso; ribeirões Babylonia, Joia, Salto Grande, Monte Alto, Tres Barras, São Domingos, Boa Vista, Ortiga, Capivara, Sucury, Piriguela, Corrente, Coqueiros e Formiguinha, além de inumeros regatos, todos permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, limeiras, mangueiras, etc., sendo as bananas, laranjas e mangas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim agreste nos campos naturaes e jaraguá nos artificiaes. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Milho, canna de assucar, arroz, feijão, batata doce, mandioca e café, sendo a primeira mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas por processos primitivos e são vendidas beneficiadas ou não. Não ha dados sobre colheitas.

CEREAES, etc. — O custo de producção é ignorado; os preços de venda são: feijão, 250 réis o litro; arroz pilado, 350 réis; com casca, 150 réis; e milho, 100 réis. São compradores os mercados das fronteiras de Matto Grosso, Porto Corrente, Bahús e o local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 800 réis a 1\$000; rapadura de dois kilos, 1\$000; litro de aguardente, 1\$500 a 2\$000.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Julho e o frio em Março.

CHUVAS — Em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — No geral são fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos e suideos.

” De bovidios — Moucho, Pedreiro, Curraleiro, Cuyabano e China, cruzados e mestiçados com indiano Nellore e Guzerat, havendo rarissimos typos puros dessas raças.

” De equideos — Creoulos.

” De suideos — Mestiços de Maxambomba, Piau, Letreiro e Pichaim.

” Productos — Bois, vaccas, crias, couros e queijos, sendo mais procurado o gado em pé.

CRIAÇÃO—Custo dos animaes—Cavallo de sella, 200\$000 a 300\$000; de carga, não ha; burro de sella, 400\$000 a 500\$000; de carga, 200\$000 a 220\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 60\$000 a 100\$000; de córte, 50\$000 a 85\$000; touro sendo mestiço de indiano, com 7|8 de sangue Nellore ou Guzerat, 350\$000, com 7 1|2 a 8|10, 450\$000; apurado, 1:000\$000 a 1:600\$000; vacca leiteira, produzindo de tres a quatro litros de leite por dia, de 40\$000 a 55\$000; litro de leite, 200 a 300 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, verde, custa 500 réis; secca, 1\$000; de porco, 1\$000; de toucinho fresco, 1\$800 a 2\$000; salgado, 2\$000 a 2\$200.

" Manteiga e queijo — Não fabricam manteiga. O kilo de queijo custa de 1\$000 a 1\$500.

" Aves — Uma gallinha custa 800 réis a 1\$000 e uma duzia de ovos, 500 réis.

" Molestias — Febre aphtosa e carbunculo symptomatico, sendo empregado contra ellas creolina e kerozene, com pouco resultado.

CUSTO dos tecidos — Algodãozinho, 600 réis o metro; morim, 900 réis a 1\$000; riscado, 800 réis a 1\$000; chita, 800 réis a 1\$000; brim de algodão, 1\$500 a 2\$000; brim de linho, 5\$000; casemira, 90\$000 um córte de 3 1/2 metros; chita estrangeira, 1\$200 o metro.

ESTRADAS e pontes — Não ha estrada de ferro; ha caminhos para carroças e carros de boi, arenosos, accidentados e pantanosos nos logares baixos, sem conservação. Ha pontes mal conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: gado bovino, arroz, feijão, farinha de mandioca, milho e toucinho. Importa generos alimenticios, feragens, sal, arame farpado, kerozene, etc.

ESCOLAS — Ha uma municipal.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 320 réis; de feijão, 250 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, enxadões, machados, cavadeiras, foices, alviões, etc.

JUROS — Taxa de um a um e meio por cento ao mez.

MADEIRAS de lei — Vinhatico, aroeira, sucupira, jacarandá, canjerana, peroba.

MINAS — Dizem haver jazidas de cal.

MOLESTIAS da população — Communs. Em certos logares á margem dos rios ha muito paludismo.

" E pragas das plantas cultivadas — Formiga-saúva e cupim. Ferrugem no arroz, além das aves e outros animaes damnhinhos. Os meios empregados raramente, para combater as saúvas tem sido o formicida; para os passarinhos e outros animaes, armas de fogo e laços. Para os tatús, o cyanureto de potassio.

NUCLEOS colonias — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Marinheiro, herva d'anta, guariróba, cambará, ortiga, jaracatiá e bacury.

” De terras inferiores — Cambuhy e João Farinha.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — As sementes são escolhidas sem cuidado.

SEMEADURA — E' feita a lanço e em cóvas, em distancias variaveis, conforme a semente. Começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios e empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 2\$000 por dia; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 8\$000 a 12\$000 por dia; cozinheiro, 75\$000 a 90\$000 e até 100\$000, quando para viagens por mez; lavadeira, 18\$000 a 22\$000 por mez. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

” Qualidades — As terras do municipio podem ser mais ou menos assim divididas: boas, talvez metade; regulares e inferiores, outra metade; em sua maioria são arenosas e planas e algumas pedregosas. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — Um alqueire de 48.400 metros quadrados de terra boa, de matta, custa cerca de 10\$000 a 12\$000; um alqueire de campo ou cerrado, 3\$000 a 6\$000.

TRANSPORTES — Uma carrada de cem arrobas na distancia de cinco a dez leguas paga 10\$000 a 20\$000; um carro de bois de Uberaba até aqui, cerca de 120 leguas, carregado com 120 arrobas de mercadorias custa de 650\$000 a 700\$000.

NOTA

O municipio limita-se ao norte com o de Rio Bonito, a léste com o de Jatahy, ao sul e a oéste com o Estado de Matto Grosso.

A superficie é de cerca de 1.000 leguas quadradas; a população é computada em 5.000 almas, das quaes 400 habitam a villa. Esta compõe-se de tres praças, seis ruas e 80 casas, approximadamente, existindo apenas dois predios publicos, que são da casa da camara e cadeia e o da escola municipal.

A villa é abastecida d'agua potavel por correjos existentes nas ruas, custando 6\$000 por anno cada registro ou rego de fornecimento, derivado do correjo.

O seu commercio é representado por seis casas de: fazendas, ferragens, armarinhos e tres exclusivamente de molhados.

O municipio cria gado vaccum, porcino e equino, sendo grande o numero de fazendas de criação.

Existem mais de 150 proprietarios de terras quasi todos criadores, pagando o imposto territorial, cuja arrecadação annual se eleva a 990\$000.

As principaes culturas são: canna de assucar, milho, café, mandioca e feijão, cujas safras além de abastecerem o mercado para o consumo local, sobejam para pequena exportação desses productos para alguns mercados do Estado de Matto Grosso.

A canna de assucar é beneficiada em engenhos de madeira movidos a bois.

A fabricação de assucar, rapaduras e aguardente é regular.

Existem 18 alambiques para o fabrico de cachaça ou aguardente.

O orçamento municipal em 1912 attingiu a importancia de 24:000\$000.

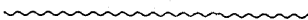
O do corrente anno não se eleva a 9:000\$000.

Preços de material de construcção e de generos diversos:

Uma carrada de pedra custa 6\$000; dita de areia, 3\$000; um milheiro de telhas, 100\$000; dito de tijollos queimados, 50\$000; uma duzia de caibros de peroba, 18\$000 a 20\$000; uma duzia de taboas de cedro, 30\$000, 40\$000 e 50\$000; um esteio de aroeira, 15\$000 a 20\$000; um carro de lenha, 8\$000 a 10\$000; um alqueire de cal, 4\$000; uma arroba de assucar, 8\$000 a 10\$000; dita de fumo, 40\$000 a 60\$000; uma garrafa de aguardente, 2\$000 a 2\$500; um alqueire de milho, 8\$000; dito de arroz com casca, 12\$000; pilado, 28\$000; dito de feijão, 20\$000; dito de farinha de mandioca, 24\$000; dito de farinha de milho, 22\$000.

O alqueire aqui tem 80 litros. Uma garrafa de cerveja Bohemia custa 3\$000; um maço de phosphoros de 10 caixas, 1\$500; um rôlo de arame farpado, 45\$000; um sacco de sal, 25\$000.

Produção agricola — Um alqueire de milho para planta, produz de 18 a 22 carros de 20 alqueires mais ou menos; um de feijão, produz de 60 a 85 alqueires; um de arroz, de 200 a 330 alqueires nas melhores terras, bem entendido.



Morrinhos

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores pagam o imposto territorial ao Estado e o de engenho de canna ao município. Os criadores não pagam impostos directos.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e boas estradas; os criadores do elevado imposto de exportação do gado.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Meia Ponte, Pirancanjuba, Corumbá e dos Bois; ribeirões: Forniga, Mimoso, Arêas e Araras, assim como a lagôa dos Patos, todos permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, mamoeiros, abacaxizeiros, abacateiros, jaboticabeiras e outras; todas produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim agreste nos campos naturaes e capim catingueiro e jaraguá nos artificiaes. Ha alguns campos hervados.

CULTURAS — Cultivam cereaes, mandioca, canna, café, fumo, etc., sendo as culturas dos cereaes as mais importantes.

COLHEITAS — Algumas colheitas são vendidas beneficiadas. Não ha dados referentes ás colheitas de 1909 e 1910.

CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo de producção dos cereaes; em média são vendidos a 500 réis o litro no mercado local, Araguay e S. Pedro de Uberabinha. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 500 réis; uma rapadura de 1.500 grammas, 320 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONTABILIDADE — Não fazem escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Ha criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo os bovideos e suideos os mais importantes.

” De bovideos — Curraleira, Mestiços, China, Turina e Zebú.

” De equideos — Creoulos.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Canastrão, Canastra, Tatú, Piau e Communs.

” Productos — Carne, couro, crias, etc., sendo a carne, couros e toucinho os mais procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 150\$000; de carga, não ha; um burro de sella custa 300\$000; de carga, 200\$000; animaes de arado não ha; um boi carreiro, 50\$000; de córte, 50\$000; um touro, 35\$000 a 200\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média diaria tres litros de leite, 50\$000. O litro de leite custa 240 réis.

CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—O kilo de carne de vacca custa 500 réis a 1\$000. de porco, 1\$000. O kilo de toucinho custa 500 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga ou de queijo custa 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 500 réis; a duzia de ovos, 250 réis.

" Molestias — Febre aphtosa principalmente, tratada com creolina, tartaro, etc.

CUSTO dos tecidos — Os communs variam de 500 réis a mais o metro e os estrangeiros de 1\$000 a mais.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem, accidentadas e pedregosas em alguns pontos, com pontes, porém, sem nenhuma conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta suideos, bovideos, cereaes, couros, pelles, etc., importa sal, café, tecidos, ferragens, kerozene, etc.

ESCOLAS — Ha duas primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis e o de feijão, 50 réis.

HABITAÇÕES — Descuradas.

HYPOTHECAS — Algumas.

INSTRUMENTOS agricolas. — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — A taxa é de 12 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Aroeira, cedro, ipê, páo d'arco, peroba, canjerana, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Em alguns logares paludismo.

" E pragas das plantas cultivadas — Formiga-saúva e cupim; combatem a formiga com formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' grande o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas—Marinheiro, cambará, ortiga, o Cary, herva d'anta, etc.

" D terras inferiores — Salgueiro, páo mulato, açoita cavállo, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — No geral não escolhem.

SEMEADURAS — São feitas a mão, semeiam em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Por dia, mez, anno e empreitada.

SALARIOS — O trabalhador rural ganha 1\$000 diarios e 25\$000 mensaes; um cozinheiro, 15\$000 mensaes; uma lavadeira, 8\$000 mensaes; um carpinteiro, 8\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os vaqueiros percebem, 500\$000 annuaes ou um quarto da producção animal. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — No geral as terras são boas, em grande parte misturadas e accidentadas. A vegetação é representada por mattás, capoeiras, cerrados e campos.

" Preços — O hectare de terra boa custa de 3\$000 a 5\$000, comprado a particulares, e de 800 réis a 1\$000 comprado ao Estado.

TRANSPORTES — O custo médio do transporte para Araguay, em carro ou tropa, é de 54 réis por kilo.

NOTA

O municipio é criador e agricultor, cultivando cereaes e criando gado, mestiçado de Zebú e Bruxo.

Terras muito fertéis. Campos de capim agreste e catingueiro branco. Em algumas fazendas cultivam especialmente canna e fumo, além de cereaes.

A cidade de Morrinhos, outr'ora florescente, acha-se hoje decadente apesar das 400 casas que possui, metade talvez desabitada, tendo approximadamente 800 habitantes; é salubre e tem bonita natureza. A população do municipio póde ser calculada em 14.000 habitantes. Ignora-se a renda municipal.

Na fazenda do Burity, do Sr. Honorio José Mendes, existe uma cultura de 39.000 pés de cafeeiros, fructificando, havendo ainda outras culturas menores; este mesmo senhor cria bons porcos, especializando-se na qualidade "Lettreiro", porco grande e semelhante ao Canastrão.

A área do municipio é calculada, approximadamente, em 18 por 36 leguas.

Produção agricola — Um alqueire de roça de 100 braças por 100 braças, ou seja 48.400 metros quadrados plantado com 80 litros de milho, por exemplo, custa: para roçar e derrubar, 100\$000; para fechal-o, plantal-o, carpil-o, etc., 100\$000; de modo que a cultura assim feita, de um alqueire de terra até a colheita, custa 200\$000, mais ou menos. Esse alqueire de terra, correndo bem o tempo, produz 25 carros de milho em espigas, que são vendidos ao preço de 20\$000 cada um, o que dá um total em dinheiro de 500\$000. Os 300\$000 restantes estão sujeitos ao transporte distante e penoso por caminhos difficeis e aos impostos onerosos.

Vê-se bem a energia productora da terra e que partido póde tirar um espirito pratico, explorando um sólo tão fecundo, de accordo com tantas difficuldades de transporte e mercado.



Natividade

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam os seguintes impostos: territorial, de consumo e de produção do gado; os criadores pagam o territorial e o de produção.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços; os criadores, das dificuldades de transporte para os mercados compradores que são longinquos.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Manoel Alves, do Peixe, Bagagem, das Pedras, Rossinha e Preguiça; ribeirão d'Agua Suja, etc.; lagôas: Formosa, Trez Lagôas, do Major e Retiro; todas estas aguas são permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, coqueiros da Bahia, abacateiros, genipapeiros, mangueiras, burityseiros, etc., sendo as bananas, buritys e laranjas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Nos naturaes: capim agreste batim, branco e de raiz; ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam fumo, canna, mandioca, milho, arroz, feijão, amendoim, batata doce, etc., sendo a cultura da canna a mais importante.

COLHEITAS — Parte é beneficiada e parte não, e assim são vendidas. A colheita de cereaes em 1909, foi de 800.000 litros e em 1910, de 750.000. A de café em 1910, foi de 16.000 arrobas.

CEREAES — O custo de produção é de 20 a 50 réis o litro e os preços de venda, de 50 a 200 réis. O mercado comprador é o local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 800 réis; uma rapadura de dois kilos, 400 réis; um litro de aguardente, 1\$000.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, suideos e gallinaceos, sendo os bovideos, equideos e suideos as mais importantes.

" De bovideos — Curraleira e mestiços.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Mestiços.

" De suideos — Canastras, Piás e Baiés.

" Productos — Carne, couro, crias, toucinho, igualmente procurados.

" Custo dos animaes — Um cavallo de sella, de 150\$000 a 200\$000; de carga, de 60\$000 a 100\$000; burro de sella, de 300\$000 a 600\$000; de carga, de 150\$000 a 250\$000; animaes de arado não ha; boi carreiro, de 40\$000 a 60\$000; de córte, de 30\$000 a 40\$000;

touro curraleiro, 200\$000; zebú, 200\$000 a 300\$000; vacca leiteira, produzindo em média diária dois a cinco litros de leite, de 20\$000 a 30\$000; o litro de leite custa 100 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa de 300 a 500 réis; de toucinho, 1\$000.

" Manteiga e queijo — Não fazem manteiga para negocio; o kilo de queijo custa 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 500 réis; a duzia de ovos, 120 réis.

" Molestias — Nos equideos: mal de escancha ou de cadeira que é a *trypanosomose equina* e anginas; nos bovideos, sarna e manqueira ou carbunculo symptomatico; empregam contra ellas creolina, e remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — O preço varia de 300 a 12\$000 por metro.

ESTRADAS e pontes — Não ha.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: bois, pelles, borracha, pennas, fumo e toucinho; importa: tecidos, sal, ferragens, café, drogas, kerozene, etc.

ESCOLAS — Ha, primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis; de feijão, de 50 a 200 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados e foices.

JUROS — Não ha taxa fixa.

MADEIRAS de lei — Aroeira, ipê, sucupira branca, chapadinha, etc.

MINAS — Dizem haver de ouro e ferro.

MOLESTIAS da população — Communs. Em certos logares, impaludismo.

" E pragas das plantas cultivadas — Formiga-saúva. Lagartas no milho e arroz; pulgões na mandioca e *roscas* no fumo; nada empregam contra ellas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Geralmente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Jequirana, caethé, caopéba, canna brava, etc.

" De terras inferiores — Pacory, miroró, assa-peixe, malvas, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem as melhores.

SEMEADURA — E' feita a mão, em cóvas; começam a semear em Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal, contractos, etc.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 500 réis diarios; não ha administradores nem escritvães de fazenda; um vaqueiro, verdadeiro administrador ganha 25 % da producção do gado que lhe é entregue; carpinteiro, de 3\$000 a 4\$000 diarios; cozinheira, 10\$000 mensaes; lavadeira, 15\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha terras boas, regulares e inferiores; ora são argilosas, ora misturadas. Em sua maioria planas e pedregosas; ha tambem montanhosas e pantanosas. A vegetação é representada por mattas virgens, muitos campos e capoeiras, cerrados e poucos carrascaes.

” Preços — Um hectare de terra boa, pertencente ao Estado, custa de 1\$000 a 1\$200 e de particulares mais.

NOTA

O municipio cuja séde é a villa da Natividade possuiu outr'ora um povoado situado entre o correjo Piabanha e a villa, cujos habitantes empregavam a sua actividade na exploração dos mineraes.

Existe nas vizinhanças da villa uma serra, de cuja encosta os mineiros ou garimpeiros tiraram um rego d'agua que empregam no serviço, e corre em uma das ruas da villa fornecendo agua á população.

O municipio dista 25 leguas do municipio do Duro.

Palma

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores pagam o imposto territorial e os criadores o de producção animal.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de mercados consumidores e os criadores das grandes distancias das feiras de gado.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Palma, Paraná, Maranhão, Cannabrava e a lagôa Cajamurum, todos permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, mangueiras e pecegueiros; sendo as laranjas e bananas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Predomina o capim agreste. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam mandioca, canna e cereaes, sendo a cultura da mandioca a mais importante.

COLHEITAS — São beneficiadas por processos muito primitivos e vendidas beneficiadas ou não. A de cereaes em 1909 foi de 300.000 litros e a de 1910, de 240.000. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — O custo de producção é de 10 réis por litro e os preços de venda de 50 a 200 réis. O mercado comprador é o local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 800 réis; uma rapadura de dois kilos, 1\$000; um litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Em grande parte fortes e sadios.

CONTABILIDADE — Não fazem escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos; sendo a de bovideos a mais importante.

” De bovideos — Curraleira.

” De equideos — Communs.

” De oideos — Communs.

” De suideos — Mestiços de Baiés e Compridos.

” Productos — Carne, couro e crias são os mais procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 100\$000; de carga, 60\$000; um burro de sella, 300\$000; de carga, 200\$000; animaes de arado, não ha; um boi carreiro, 40\$000; de cóрте, 30\$000; um touro commum, 20\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média diaria um a dois litros de leite, 20\$000. O litro de leite custa 100 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 300 réis; de porco, 500 réis; de toucinho, 800 réis.

CRIAÇÃO — Manteiga e queijo — Não fazem manteiga para negocio; o kilo de queijo custa 1\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 500 réis; a duzia de ovos, 250 réis.

” Molestias — Peste de cadeira e outras molestias tratadas com varios remedios improficuos.

CUSTO dos tecidos — Varia de 500 réis a mais por metro.

ESTRADAS e pontes — Ha apenas caminhos sem pontes e sem conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta gado, couro, borracha e pennas; importa sal, café, tecidos, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 50 a 100 réis; de feijão, 50 a 200 réis.

HYPOTHICAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Na maioria salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados e foices.

JUROS — Não ha taxa fixa.

MADEIRAS de lei — Aroeira, vinhatico, sucupira branca, ipê, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Em certos logares ha impaludismo.

” E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva, pulgões e brocas; não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

PADRÕES de terras boas — Gameleira ou figueira branca, cabeçudo, tucuman, coapéba, etc.

” De terras inferiores — Candeal, canella de ema, páo santo, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem no geral.

SEMEADURA — E' feita a mão, começam a semear em Novembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A jornal diario, mensal e contractos.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 500 réis diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Nas fazendas de criar o vaqueiro, verdadeiro administrador, percebe como vencimentos, um quarto da producção animal; um carpinteiro ganha 2\$000 diarios; cozinheiro, 10\$000; lavadeira, 5\$000. Nem sempre os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio possui terras boas, regulares e inferiores. Na maioria as terras são planas e silico-argilosas, existindo alguns terrenos pedregosos e seccos. A vegetação é representada por poucas mattas virgens, muitas capoeiras, cerrados e campos.

” Preços — O hectare de terra boa custa de 1\$000 a 1\$200, mais ou menos.

TRANSPORTES — O transporte é feito em animaes ou canôas e paga-se mais ou menos, 5 a 15 réis por litro, conforme a distancia.

NOTA

O municipio é criador e é lastimavel que muitas fazendas não cuidem melhor do gado, tendo muitas rezes bravias que não voltam mais aos curraes e não accitam mais o rodeio, isto é, a inspecção do vaqueiro.

Ha fazendas que por tal incuria têm perdido grande parte do gado.

A sarna ataca o gado cavallar e os vaqueiros dão como causa da molestia a flôr ou semente do capim mimoso, como no municipio de Arraias.

O berne é desconhecido e pouco carrapato existe.

O principal capim é o de raiz.

Eis alguns vocabulos usados pelos vaqueiros deste municipio e que os sertanejos de Goyaz tambem usam:

Peeiro — E' o lugar onde se deixa o animal nas horas de repouso, na visinhança da fazenda, com as mãos e pés presos por meio de peias afim de não ir para longe, ficando como presos no peeiro; entretanto ha animaes que apezar de *peiados* vão longe.

Tempo de vaquejada — Chama-se o tempo ou occasião em que todo o gado da fazenda de criar é junto, para amansarem as rezes bravas e dar a sorte do vaqueiro, isto é, entregar-lhe os bezerros que lhe tocarem em pagamento do seu trabalho durante o anno, tomando conta do gado e tambem quasi sempre, para reunir e vender os bois. Por isso, a maior parte dos criadores fixa o *tempo da vaquejada*, de accôrdo com os contractos para entrega dos bois.

Desleitar — O mesmo que ordenhar.

Encabrestar — Metter cabresto em cavallos bravios e atal-os a um poste com argolla giratoria.

— No sitio Thiago mora o Sr. João Baptista Rodrigues, de pequena estatura e aleijado de um pé, cuja utilidade para os vizinhos é grande, apezar de não ter tido mestre para tanto. Assim trabalha bem de ferreiro, funileiro, carpinteiro, marceneiro, concerta machinas de costura, armas de fogo; não sabe musica e toca violino, violão, e sanfona; fabrica lancêtas, sarjadeiras, canivetes delicados e estoques para cabos de chicote, etc.

Os principaes criadores de gado do municipio são: Coronel Manoel Bezerra Brazil, Victor Lins Pereira, Afra de Paula e Souza, Francisco Thomaz, José Thomaz, Antonio de Lemos, José Felicio Leão, Estevam Thomaz Sobrinho, Fernando Bispo da Conceição, Duarte Ferreira da Silva, Antonio Luiz da Silva, Joaquim Alberto Velloso, Luiza Gonzaga Santiago, Nicoláo Esteves de Brito, herdeiros do Coronel Victor Sorzêdas, Casemiro Ferreira Leite, José Bezerra Gomes, Argencio Gonçalves Ferreira, Dr. Arthur Bandeira, Antonio Pereira da Costa, Evaristo Bezerra e Felipe de Moura.

Como na maioria dos municipios do norte do Estado a agricultura é mal cuidada no de Palma, sendo por causa disso, indispensavel um cargueiro para conducção de alimentos para os homens e os animaes que viajam por suas terras.

Neste municipio, como em quasi todos os municipios do norte do Estado, ha duas estações bem distinctas: o *inverno* que é representado aqui por trovoadas, acompanhadas de fortes aguaceiros, começando em Setembro, com augmento do calor e poucas chuvas que vão se tornando mais frequentes em Outubro e

Novembro, muito copiosas em Dezembro, Janeiro e Fevereiro, época na qual transbordam os rios; desse tempo em diante vão rareando as chuvas, até que em Abril cessam completamente, soprando então os ventos gereaes de nordeste, começando então o — *verão*.

A cidade de Palma está situada na confluencia dos rios Paranã e Palma os quaes desaguam no rio Tocantins, na bacia do Amazonas.

O seu commercio é mais activo de Janeiro em diante, affluindo então para ahi os habitantes das circumvizinhanças para comprarem sal e fazendas a troco de couros, que são exportados para o Pará em botes que carregam de 300 a 3.000 arrobas de cargas.



Pedro Affonso

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

” Impostos — Os agricultores pagam o imposto de consumo; os criadores, o de produção animal.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e os criadores dos campos hervados.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Araguaya, Tocantins, Somno, Balsas, Ponte Alta, Manoel Alves e Caracól; lagôas dos Patos, Saccada e Salina, todas estas aguas são permanentes. Os rios acima citados são francamente navegaveis por pequenas embarcações.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, bacurizeiro, laranjeira, mangueira, genipapeiro, etc., sendo as laranjas e bacurys as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim agreste batim, agrestinho, guiné, angola e capivarino. Ha muitos campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna, mandioca, fumo e cereaes, sendo a cultura da canna e mandioca as mais importantes. A cultura da maniçoba começa a ser ensaiada em grandes escala.

COLHEITAS — São beneficiadas por processos muito primitivos e assim vendidas. A colheita de cereaes em 1909 foi de 3.200.000 litros e a de 1910 de 3.440.000 litros. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — O custo de produção é de 20 a 30 réis por litro, sendo os preços de venda 100 a 400 réis. Os mercados compradores são: o local e as povoações das margens do Tocantins até Marobá. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 1\$000; uma rapadura com peso de 1.500 grammas, 1\$000; um litro de aguardente, 1\$000.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Julho e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Na maioria fortes.

CONTABILIDADE — Não fazem escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Ha criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo feita em escala mais ou menos igual.

“ De bovideos — Curraleira.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Comprido, Baié e Cabano.

” Productos — Carne, couro, crias, crinas e leite, são todos muito procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 150\$000; de carga, 80\$000; um burro de sella, 300\$000; de carga, 150\$000; não ha

animaes de arado; um boi carreiro, 60\$000; de córte, 40\$000; um touro, 30\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média diaria um a dois litros de leite, 40\$000. O litro de leite custa 300 réis.
CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa de 400 a 600 réis; de toucinho, 2\$000.

” Manteiga e queijo — Não fazem manteiga para negocio; o kilo de queijo custa de 2\$000 a 3\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 400 réis.

” Molestias — Mal de cadeiras ou *trypanosomose equina*; empregam contra este mal remedios caseiros, sem resultados.

CUSTO dos tecidos — Varia de 500 réis a 20\$000 por metro.

ESTRADAS e pontes — Ha apenas caminhos sem pontes e sem conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta gado, farinha de mandioca, cereaes, pelles, etc.; importa sal, café, kerozene, tecidos, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa de 100 a 200 réis; o de feijão, de 100 a 400 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Na maioria descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — Não ha emprestimo sobre propriedades agricolas.

MADEIRAS de lei — Aroeira, vinhatico, ipê, sucupira, etc.

MINAS — Dizem haver de ouro, ferro, salitre e sal, não exploradas.

MOLESTIAS da população — Communs. Impaludismo em alguns logares.

” E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva, brocas, pulgões e cupim; não são combatidos.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muita gente sem occupação.

PADRÕES de terras boas — Guarimbeira, gamelleira ou figueira branca, jaborandy pintado, etc.

” De terras inferiores — Mororó, vassoura, tarumã, etc.

PORTOS — Ha no Araguaya, Tocantins e em outros rios.

SEMENTES — Para o plantio de cereaes, algums, escolhem as melhores sementes.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A jornal diario, mensal, empreitadas, etc.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 a 2\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; um vaqueiro encarregado da criação, tem 25 % da produção animal do gado de que toma conta; um carpinteiro, 3\$000 diarios, com alimentação; uma lavadeira, 15\$000 mensaes; um cozinheiro, 20\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio, na maior parte, são inferiores e regulares; silico-argillosa; planas e seccas. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, extensos cerrados e campos.

TERRAS — Preços — O hectare de terra de propriedade do Estado, é vendido de 500 réis a 1\$200.

TRANSPORTES — Para o mercado local paga-se de 10 a 20 réis por litro. O frete por via fluvial é de 20 a 200 réis por kilo de cereal e conforme a distancia.

NOTA

A actual localidade foi séde do grande aldeamento dos indios Cherentes, que occuparam o territorio da Barra do Rio do Somno, até perto do Porto Nacional. Frei Antonio foi encarregado da catechese desse grande aldeamento pelo Governo Imperial e graças a sua prudencia e caridade evangelica, alliadas a extraordinario poder de vontade, conseguiu, senão chamar á civilisação toda a população indigena, que então attingia á milhares, pelo menos conseguiu que grande numero deixasse seus costumes barbaros, evitando assim a guerra de exterminio de que eram victimas as demais tribus, resultando dahi o cruzamento com o pessoal adventicio e pouco a pouco o rapido decrescimento do numero de cherentes puros.

Após a morte de frei Antonio, que mantinha uma escola primaria onde os indios aprendiam a ler e escrever, instrucção alguma lhes foi mais ministrada perdendo-se, senão tudo, ao menos grande parte do que fez frei Antonio, pois hoje não ha chefe capaz de exercer autoridade sobre elles que se entregam a toda sorte de vicios, sobretudo á mbriaguez.

Depois que conheceram a superioridade das armas de fogo para caça, abandonaram as flexas, sendo para elles uma arma de fogo o melhor presente.

Ha pouco o Dr. Mandacarú, chefe da catechese em Goyaz, deu-lhes muitos presentes, inclusive cargueiros para conduzirem suas cargas, porém, mãos arceiros, deixaram os burros se pisarem, abandonando-os nos caminhos, arreados, com parte da carga, da qual só retiraram as armas e ferragens.

Peixe

AGRICULTORES — Condições economicas, soffríveis.

” Impostos — Os agricultores pagam o imposto territorial; os criadores, o territorial e o de producção animal.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se das difficuldades de transporte; os criadores, da desvalorização dos productos.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superciaes — Rios Tocantins, Santa Thereza, Cannabarro e Santo Antonio, todos permanentes. Não ha lagôas permanentes.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, buritizeiros, piquizeiros, laranjeiras, etc., sendo as bananas e piquis as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim angolinha e agrestinho. Ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna, fumo, mandioca e cereaes; sendo a cultura da canna a mais importante.

COLHEITAS — São beneficiadas por processos primitivos e vendidas beneficiadas ou não. A de cereaes em 1909 foi de 800.000 litros e a de 1910, 830.000 litros. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES etc. O custo de producção é approximadamente de 15 réis por litro; sendo os preços de venda de 50 a 200 réis. Os mercados compradores são: o local, Santa Maria e Conceição. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 800 réis; uma rapadura de dois kilos, 600 réis; um litro de aguardente, 100 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Julho e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Na maioria fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não fazem escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos e suideos, sendo os bovideos, equideos e suideos os mais importantes.

” De bovideos — Curraleira e mestiços de Pedreira e Zebú.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Piáu, Baié e Comprido.

” Productos — Carne, couro, crias, crinas, etc., sendo carne e couro os mais procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 100\$000; de carga, 80\$000; um burro de sella, 300\$000; de carga, 150\$000; animaes de arado não ha; um boi carreiro, 40\$000; de córte, 30\$000; um touro commum, 25\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média diaria um a dois litros de leite, 25\$000. O litro de leite custa 100 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 400 réis; de porco, 500 réis; e de toucinho, 800 réis.

” Manteiga e queijo — Não fabricam manteiga para negocio; o kilo de queijo custa 1\$000.

CRIAÇÃO — Aves — Uma gallinha custa 500 réis; a duzia de ovos, 250 réis.

” Molestias — Peste de manqueira ou carbunculo symptomatico, mal de cadeira ou *trypanosomose equina*, tratadas com varios remedios caseiros, sem resultado.

CUSTO dos tecidos — Varia de 1\$000 a mais, por metro.

ESTRADAS e pontes — Ha sómente caminhos sem pontes e sem conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta gado, pelles, couros, borracha, assucar e aguardente; importa sal, café, tecidos, ferragens, kerozene, bebidas, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 50 a 100 réis; de feijão, 50 a 200 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Na maioria salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — Não ha taxa fixa.

MADEIRAS de lei — Aroeira, sucupira, vinhatico, ipê, jacaré, etc.

MINAS — Dizem haver de ouro.

MOLESTIAS da população — Communs. Em certos logares o impaludismo.

” E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva ou cortadeira, pulgões, lagartas e cupins; não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' grande o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Figueira branca, cabeçudo, caopéba e garapa.

” De terras inferiores — Páo pombo, páo santo, lixa e capim agreste.

PORTOS — Ha diversos no rio Tocantins.

SEMENTES — Alguns escolhem com cuidado.

SEMEADURA — E' feita a mão, começam a semear em Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A jornal diario, mensal e empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 500 réis diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. O vaqueiro, verdadeiro administrador, percebe um quarto da producção da criação de que toma conta; um carpinteiro, 2\$000 diarios; uma cozinheira, 10\$000 mensaes; uma lavadeira, 5\$000 mensaes. Nem sempre os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio podem ser, mais ou menos, assim divididas: boas, as das mattas e capões; regulares, as dos cerrados e tableiros; e inferiores, as dos campos. Na maioria as terras são argillosas, planas e sêccas. A vegetação é representada por algumas mattas virgens, poucas capoeiras e muitos cerrados e campos.

” Preços — O hectare de terra boa custa de 1\$000 a 1\$200.

TRANSPORTES — Para o mercado local pagam de 20 a 30 réis por litro ou kilo de cereaes e para pontos mais distantes, de 50 a 100 réis.

NOTA

A colheita do arroz como é praticada no município é muito dispendiosa, pois cada trabalhador, com uma faquinha de páo, corta cacho por cacho, formando molhos que vão empilhando em logares préviamente preparados e assim praticam por desconhecerem systemas mais aperfeiçoados.

Foi encontrando um agricultor a fazer assim a colheita do seu arrozal, que o ajudante da Inspectoria Agricola, encarregado desta inspecção, ensinou-lhe a fazer, praticando no logar, por meio mais rapido e economico de colher arroz, cortando muitos cachos de uma vez com uma faca.



Pilar

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

- ” Impostos — Os agricultores pagam os seguintes impostos; territorial, a razão de 100 réis por kilometro de terras; 50\$000 por alambique, e 5% sobre a venda dos productos no mercado. Os criadores pagam, ao municipio, 200 réis por cria.
- ” A maior queixa — Os agricultores queixam-se, da falta de braços e mercados, e da irregularidade das chuvas. Os criadores queixam-se do elevado preço do arame farpado e do sal.
- ” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios; das Almas, Maranhão, Crixás, Calhamar, dos Bois, Thesouro, Peixe e Passa Tres; sendo permanentes os rios: Maranhão, das Almas, Thesouro e Passa Tres. Não ha lagóa digna de ser mencionada.

ARVORES fructiferas — Jaboticabeiras, jaqueiras, mamoeiros, bananeiras e laranjeiras; sendo as laranjas e bananas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se de: feijão, arroz e carne secca.

CAMPOS e pastos — Nos naturaes predomina o capim agreste e nos artificiaes, capim jaraguá e catingueiro branco. Ha alguns campos hervados.

CULTURAS — Milho, arroz, feijão, mandioca e batata; sendo as culturas de milho e mandioca, as mais importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas por processos primitivos, taes como: engenhos á tracção animal, monjolos, etc.; sendo vendidas beneficiadas ou não. Ignora-se qual a colheita de cereaes em 1909 e 1910. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de producção dos cereaes, porquanto os agricultores não têm escripturação. O preço de venda é; feijão, 100 réis, o litro; arroz e milho, 50 réis. O mercado comprador é o local; raramente os mercados visinhos são compradores.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 800 réis; uma rapadura de 750 grammas, 400 réis; um litro de aguardente, 1\$500.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam de Setembro a Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Regulares.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos e suideos; sendo a criação de bovideos a mais importante.

- ” De bovideos — Curraleira.
- ” De equideos — Communs.
- ” De ovideos — Não ha.
- ” De suideos — Tatú e cabano.
- ” Productos — Carne, crias e couros; sendo este ultimo o mais procurado.

CRIAÇÃO—Custo dos animaes—Um cavallo de sella custa de 50\$000 a 100\$000 e mais; de carga, de 30\$000 a 60\$000; um burro de sella, de 200\$000 a 250\$000; de carga, de 100\$000 a 200\$000; animaes de arado, não ha; um boi carreiro, 40\$000; de córte, de 30\$000 a 40\$000; um touro mestiço da raça zebú, de 150\$000 a 200\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média, um a dois litros de leite, diarios, de 20\$000 a 30\$000; um litro de leite, 120 réis.

” Carnes e toucinho—O kilo de carne de vacca ou de porco, custa 500 réis; de toucinho, 800 réis.

” Manteiga e queijo—O kilo de manteiga custa de 1\$000 a 2\$000; de queijo, 1\$000.

” Aves—Uma gallinha custa 500 réis; a duzia de ovos, 120 réis.

” Molestias—Os equideos são atacados pelo garrotilho e pela peste de cadeiras ou trypanosomose equina; os bovideos, pela febre aphtosa, sendo os bezeros atacados pela peste da manqueira ou carbunculo symptomatico. Diversos meios da medicina caseira têm sido empregados contra estas molestias, mas todos elles improprios.

CUSTO dos tecidos—O metro de tecidos communs, nacionaes ou estrangeiros, custa de 800 réis a 2\$000.

ESTRADAS e pontes—Existem caminhos accidentados, e em pessimo estado de conservação. Ha algumas pontes, mal conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação—Exporta gado, sóla, etc.; importa; sal, fazendas, ferragens, etc.

ESCOLAS—Ha, primarias.

FABRICAS—Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão—O litro de farinha de mandioca ou de feijão, custa 100 réis.

HYPOTHECAS—Algumas.

HABITAÇÕES—No geral descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas—Enxadas, foices e machados.

JUROS—A taxa geralmente adoptada é de 1 a 2 % mensaes.

MADEIRAS de lei—Aroeira, vinhatico, ipé, peroba, balsamo e angelim.

MINAS—Dizem existir minas de ouro, ferro e cobre.

MOLESTIAS da população—Communs. Em diversos lugares ha febres palustres.

” E pragas das plantas cultivadas—Formigas, cupins, lagartas e mais animaes damninhos; nenhum meio tem sido empregado para combatel-os.

NUCLEOS coloniaes—Não ha.

OPEROSIDADE da população—E' grande o numero dos desoccupados, relativamente a população.

PADRÕES de terras boas—Balsamo, peroba, angicci, garapa, marinheiro e acory (coqueiros).

” De terras inferiores—Páo terra, tingui, aroeira e cega-machado.

PORTOS—Não ha.

SEMENTES—Não ha o menor cuidado com as sementes.

SEMEADURA — E' feita á mão; começam a senear; o milho, em Setembro; o arroz, em Novembro, e o feijão, em Fevereiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, ajustes mensaes e empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha de 15\$000 a 20\$000 mensaes; administradores e escrivães de fazenda, não há; um carpinteiro ganha 2\$000 diarios; um cozinheiro, 15\$000 mensaes; as lavadeiras cobram 40 réis por peça de roupa lavada. Os salarios são geralmente pagos, mas os contractos nem sempre cumpridos, por parte dos contractados.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são magnificas e cobertas de mattas magnificas, optimas para culturas e de campos magnificos; são no geral pedregosas e accidentadas. A vegetação é representada, por mattas virgens fertilissimas, boas capoeiras, alguns cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — As terras pertencentes ao Estado, sendo em mattas, custam 800 réis o hectare, e sendo em campos, 500 réis. As terras de propriedade particular, custam ainda menos.

TRANSPORTE — O transporte para o mercado local, é feito pelos proprios productores. A conducção feita em tropa, ao ponto mais proximo da estrada de ferro, custa 400 réis por kilo.

NOTA

A villa de Pilar séde do municipio, foi antigamente centro importante de mineração de ouro, hoje porém está muito decadente, quasi em ruinas, contando talvez ainda 80 casas velhas, estragadas, com 200 pessoas, mais ou menos.

Ha tres igrejas em ruinas, sobre as quaes o matto cresce, como cresce sobre os escombros de muitas casas. Ha muita matta em terras optimas e terra rôxa superior e campos de jaraguá no municipio, onde um kilo de café custa 2\$000!

O rio Maranhão, um dos affluentes do Tocantins, serve de divisa entre este municipio e o de S. José de Tocantins.

Pilar cria pouco e a sua agricultura é muito precaria.

Mais de 100 arrobas de ouro, dizem, foram extrahidas das minas de Papuan. Muitas arrobas de ouro, affirmam, foram tambem extrahidas das minas do monte da Boa Vista,, basta dizer, que ahi trabalhavam, as vezes, dizem os do lugar, mais de 9.000 escravos.



Porto Nacional

ACRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores pagam os impostos territorial, de produção e de consumo; os criadores pagam o imposto territorial e o de produção animal.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços; os criadores da falta de bons administradores ou vaqueiros.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Tocantins, Surubim, Santa Thereza, Virgolino, S. Francisco, etc.; lagôas: Feia, Inxú, Grande, Duas Lagôas, etc., todas de aguas permanentes.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, mangueiras, goiabeiras, burityzeiros, etc., sendo a banana e o burity as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim agreste batim e agrestinho. Não ha campos herdados.

CULTURAS — Cultivam canna, mandioca, cereaes, inhames, etc., sendo a cultura da canna a mais importante.

COLHEITAS — São beneficiadas por processos muito primitivos e no geral vendidas sem beneficio. A colheita de cereaes em 1909 foi de 600.000 litros e a de 1910 de 750.000 litros. Não ha cultura de café.

CEREAES, etc. — O custo de produção por litro é de 20 a 38 réis; e o preço de venda 75 a 250 réis. Os mercados compradores são o local e Marobá. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 1\$000; uma rapadura com peso de dois kilos, 600 réis; um litro de aguardente, 750 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — No geral regulares.

CONTABILIDADE — Não fazem escripta regular.

criação do municipio — Ha criação de bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de bovideos e equideos as mais importantes.

” De bovideos — Curraleira.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Baié, Cabano e Vara.

” Productos — Carne, couro, crias, crinas e leite; egualmente procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 100\$000; de carga, 50\$000; um burro de sella, 300\$000; de carga, 150\$000; não ha animaes de arado; um boi carreiro, 50\$000; de córte, 30\$000; um touro, 20\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média diaria um a dois litros de leite, 50\$000. O litro de leite custa, 300 réis.

CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—Um kilo de carne de vacca ou de porco custa 400 a 500 réis; de toucinho, 1\$000.

” Manteiga e queijo — Não fabricam manteiga, o kilo de queijo custa 1\$500.

” Aves — Uma gallinha custa 500 réis; a duzia de ovos, 200 réis.

” Molestias — Mal de cadeiras ou *trypanosomose equina* e molestias intestinaes; tratadas com tartaro, remedios salinos e oleosos, sem nenhum resultado.

CUSTO dos tecidos — Varia de 500 réis a 2\$000 por metro.

ESTRADAS e pontes — Ha apenas caminhos sem pontes e sem conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta gado, couro, crinas, cereaes e borra-cha de mangabeira; importa sal, café, tecidos, kerozene, ferragens, bebidas, etc.

ESCOLAS — Ha diversas primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis; de feijão, 75 a 250 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Mais ou menos salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — Não ha taxas estabelecidas.

MADEIRAS de lei — Aroeira, candeia, vinhatico, sucupira, etc.

MINAS — Dizem haver de salitre.

MOLESTIAS da população — Communs. Mas ha logares onde reina o impa-ludismo e a opilação.

” E pragas das plantas cultivadas — Formiga saúva, lagartas e cupins; não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' grande o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Guabiróba, coapéba, taruman e cajá.

” De terras inferiores — Mororó, puçá, páo pombo, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Alguns para o plantio dos cereaes fazem com cuidado a escolha das sementes.

SEMEADURA — E' feita a mão, começam a semear em Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A jornal diario, mensal, emprei-tadas, etc.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 diarios; um vaqueiro encar-regado da criação (verdadeiro administrador de fazenda de criar), percebe 25 % da producção animal; não ha escrivães de fazenda; um carpinteiro, 3\$000 diarios; uma cozinheira, 15\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são na maior parte inferiores, havendo, porém, boas e regulares; na maioria são arenosas; em grande parte planas, existindo muitos terrenos pedregosos, sêccos e pantanosos. A vegetação é representada por muitas mattas, capoeiras e campos e por alguns cerrados e carrascaes.

” Preços — O hectare de terra pertencente ao Estado custa 1\$000 a 1\$200; a particulares de 80 a 100 réis.

TRANSPORTES — Para o mercado local paga-se de 15 a 20 réis por litro de cereal; para Marobá e outros pontos, 100 a 200 réis por litro.

NOTA

A produção bovina da fazenda do Sr. Coronel J. Pereira da Silva é de 60 crias annuaes de gado curraleiro puro e a equina é de dez poldrinhos; na criação não ha um só cavallo, os que possui são de campeio e todos garanhões.

A exploração de minas de ouro foi que determinou a fundação do arraial de Nossa Senhora do Carmo. O estado da lavoura é acanhado. No inverno os cereaes elevam-se a preços altos não sendo o motivo dessa carestia a falta de terras superiores.

As colheitas apesar de escassas são em parte vendidas em Conceição de Araguaya, com prejuizo do municipio. O feijão, quando apparece, é vendido a 15\$000 por 40 litros e a farinha por 6\$000.

Em S. Francisco plantam algodão e fabricam rêdes grossas, muito boas, conhecidas por “Tapueranas” que alcançam, ás vezes, o preço de 100\$000 cada uma. A despeito de todas as difficuldades que offerecem todas as cachoeiras do Tocantins, ainda alguns botes vão ao Pará todos os annos. Esses botes sahem do porto, de Janeiro a Março, conforme a enchente do rio. Sua tripulação consta de 14 a 22 remadores, conforme o tamanho do bote. Os botes são acompanhados de uma canôa com um caçador e um pescador para auxiliarem as despezas com a pesca e a caça.

A lotação média desses botes é de 8.000 kilos, sendo as viagens mais rapidas feitas do Porto a Belém do Pará, ida e volta, no decurso de quatro a cinco mezes.

Os productos exportados são: carne secca, pelles, gallinhas, borracha e pennas. Importam fazendas, armarinho, drogas, ferragens, kerozene, sal e café. Todas essas mercadorias outros negociantes importam da Bahia, fazendo o transporte, porém, de Barreira ou S. Marcello, em tropas. Foi essa concurrencia que reduzio o commercio do Porto com o Pará, tão prospero até 1880. Entretanto, é bom saber que o transporte fluvial a despeito do seu elevado preço é mais economico que o terrestre.

Com excepção dos municipios de Pedro Affonso e Boa Vista, onde se encontram arvores de caucho, em todos os demais do norte do Estado só se extrahе borracha da mangabeira. Nos boqueirões da serra divisoria neste municipio e nos de Duro e Pedro Affonso, tambem se encontra maniçobaes de uma qualidade rasteira que começam a ser explorados.

Posse

AGRICULTORES — Condições economicas, soffríveis.

” Impostos — Os agricultores pagam 50\$000 por alambique e o imposto territorial na razão de 100 réis por kilometro quadrado de terras; os criadores pagam ao municipio, 250 réis por cria.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, mercados e chuvas e tambem dos estragos que causam as pragas; os criadores, dos vaqueiros e do mal causado pelas cobras e onças.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Corrente, Agua Quente, Paracanjuba, Burity, Ventura, Vermelho e Prata; todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructíferas — Mangueiras, bananeiras, laranjeiras e jaqueiras, sendo as melhores fructas mangas, jacas e bananas.

ALIMENTAÇÃO da população — Soffrível, consistindo em cereaes, carne, etc.

CAMPOS e pastos — Capim agreste e jaraguá. Ha campos hervados, unicamente na margem do rio Corrente.

CULTURAS — Cultivam milho, feijão, arroz, mandioca e canna, sendo as culturas mais importantes canna, milho e arroz.

COLHEITAS — São beneficiadas pelos processos primitivos e geralmente vendidas em bruto. Ignora-se quaes tenham sido as colheitas de cereaes em 1909 e 1910; não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc — Não se póde calcular o custo de producção dos cereaes devido a falta de dados; os preços de venda são os seguintes: milho, 50 réis o litro; feijão, 300 réis e arroz, 150 réis. E' mercado comprador o local.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 400 réis; uma rapadura pezando tres kilos, 500 réis; um litro de aguardente, 1\$500.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Começa em Agosto e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os mais importantes os bovideos e equideos.

” De bovideos — Curraleira.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Piáu, baié e cabano.

” Productos — Carne, couro e crias, igualmente procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 50\$000 a 200\$000; de carga, de 40\$000 a 60\$000; um burro de sella, de 200\$000 a 400\$000; de carga, de 100\$000 a 200\$000; um boi carreiro, de 40\$000 a 50\$000; de córte, de 30\$000 a 50\$000; um touro, de raça curraleira, de 30\$000 a 40\$000; zebú, 200\$000; animaes de arado não ha; uma vacca leiteira, produzindo em média de um a dois litros de leite diarios, de 25\$000 a 30\$000. Não vendem leite.

As mangabeiras vão ficando cada vez mais depauperadas por um processo extractivo barbaro. Assim é que fazem o segundo corte, sem permittir que a arvore se restabeleça do primeiro. O actual processo de extracção é uma verdadeira destruição, exigindo providencias immediatas.

A mangabeira merece protecção não só por ser ainda bem cotada nos mercados, como pela sua rusticidade, habitando e desenvolvendo-se melhor nos chapadões seccos, impróprios para plantações, de sorte que a sua cultura não rouba a nenhuma outra um palmo de terra nem sequer derrubada.

A extracção da borracha dos mangabaes praticada methodicamente dará 100 arrobas por anno, que vendida a razão de 20\$000, livre de despezas, produzirá 2:000\$000 de renda annual, essa renda é presentemente usufruida por aventureiros. Cada um por sua vez extrahе quanto póde e retira-se sem deixar beneficio algum, occorrendo muitas vezes, no tempo dessa extracção, furto no gado dos criadores.

— As *caruaras* aqui consistem em inchações nas articulações dos bezeros, á semelhança de rheumatismo articular; em alguns casos com fricções diversas consegue-se salvar-os outras vezes, porém, supuram e o bezerro fica aleijado e geralmente morre.

Da passagem do Lageado para cima de duas leguas existe um antigo aldeamento de indios Cherentes que, apesar de conservarem os costumes selvagens, vestem-se quando sahem para estar em contacto com os civilizados. O seu numero talvez não passe de 300.

No municipio existem cachoeiras diversas e muito importantes.



- CRIAÇÃO—Carnes e toucinho—Um kilo de carne de vacca ou de porco custa 500 réis e de toucinho, 750 réis.
- ” Manteiga e queijo—Não fazem manteiga para negocio; o kilo de queijo custa 1\$500.
- ” Aves—Uma gallinha custa 500 réis; a duzia de ovos, 120 réis.
- ” Molestias—Os equideos são acommetidos pela peste de cadeiras ou *trypanosomose equina*. e os bovideos pelas bicheiras; nada tem sido feito contra ellas.
- CUSTO dos tecidos—Custa 1\$000 a 1\$500 o metro de tecidos communs, nacionaes ou estrangeiros.
- ESTRADAS e pontes—Existem unicamente caminhos accidentados e arenosos. Ha pontes bem conservadas.
- EXPORTAÇÃO e importação—Exporta: couro, borracha e gado; importa: tecidos, ferragens, generos alimenticios, etc.
- ESCOLAS—Existem, primarias.
- FABRICAS—Não ha.
- FARINHA de mandioca e feijão—O litro de farinha de mandioca custa 100 réis e o de feijão, 300 réis.
- HYPOTHECAS—Não ha.
- HABITAÇÕES—Geralmente salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas—Enxadas, foices e machados.
- JUROS—A taxa é de 2% mensaes.
- MADEIRAS de lei—Aroeira, emburana, ipê, balsamo, etc.
- MINAS—Dizem haver minas de ouro e salitre, mas não exploradas.
- MOLESTIAS da população—Communs. Em certos logares ha febres palustres.
- ” E pragas das plantas cultivadas—Formiga-saúva ou cortadeira.
- NUCLEOS coloniaes—Não ha.
- OPEROSIDADE da população—E' grande o numero de desoccupados, em relação a população.
- PADRÕES de terras boas—Balsamo, guabiroba, cedro, etc.
- ” De terras inferiores—Páo-terra, sambahyba e timbó.
- PORTOS—Não ha.
- SEMENTES—Não escolhem.
- SEMEADURA—E' feita em Novembro, a enxada.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola—A salario diario, mensal e empreitadas.
- SALARIOS—Um trabalhador rural ganha 500 réis diarios; um cozinheiro, de 6\$000 a 10\$000 mensaes; as lavadeiras cobram 20 réis por peça de roupa a lavar; um carpinteiro ganha de 2\$000 a 3\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.
- TERRAS—Qualidades—No municipio ha terras de todas as qualidades boas, regulares e inferiores. A vegetação é muito viçosa durante a estação das chuvas.
- ” Preços—Um hectare de terras boas custa 1\$200, mais ou menos.
- TRANSPORTE—A conducção para o mercado local é feita pelos proprios productores.

NOTA

Limites — Pelo lado do norte pelo rio Agua Quente abaixo até sua barra no Paranã, por este acima até sua barra com o rio Corrente, por este acima até sua barra com o Vermelho e por este acima á Serra Geral e por esta até sua primeira confrontação, no Rio Agua Quente.

Rios — Paranã, Corrente, Paracanjuba, Burity, Vermelho, Riachão, Ventura, Picada, Dolores, Santo Antonio, Atoleiro, Bezerra, Extrema, Sucuriú, Prata, Passagem dos Geraes, Garrotinho, Agua Quente, Riacho das Eguas, Macambira, Lagôa, Contagem, Salobro e outros.

Lagôas — Cascavel, Boi Manso, Bara, Bella Vista, Grande, Santo Estevão, Brejo, Tabúa, Calumbi, Leonardo, Bonita, Cupim, Laudina e Bezerra.

As forragens existentes no municipio são as seguintes: capim jaraguá, mimoso, catíngueiro, agreste, raiz, grama, colonia, guiné, zabete, marmelada, capim tingá, pé de gallinha, capim assú, taboca, taquaril, côco macaúba, barba de bóde e capim boi.

Existem no municipio quatro escolas publicas primarias, sendo tres do sexo feminino e uma do masculino.

Preços de material de construcção e generos alimenticios — Uma carrada de pedra custa 500 réis; uma dita de areia, 500 réis; um milheiro de telhas, 25\$000; um dito de adobes, 10\$000; um dito de tijolos queimados, 20\$000; um alqueire de cal, 4\$000; um esteio de aroeira, 3\$000; uma duzia de caibros, 4\$000; uma dita de ripas, 3\$000; uma dita de taboas, 9\$000; uma duzia de ovos: 120 réis; uma arroba de assucar, 5\$000; um alqueire de milho, de 160 litros, 4\$000; um dito de arroz com casca, 8\$000; um dito pilado, 20\$000; um dito de farinha, 6\$000; um dito de feijão, 25\$000; uma rapadura pezando dois kilos, 320 réis; uma arroba de fumo, 20\$000; um pipote de aguardente, 12\$000.

Produção da plantação — Uma carrada ou carro de canna produz 2 ½ arobas de assucar.

O municipio é muito arenoso e escasso d'agua n'alguns logares, sendo a agua das cisternas salobra. Nelle está situada a serra das Trombas que dizem encerrar importantes minas de salitre.

A villa de Posse, séde do municipio, tem cerca de 100 casas com 60 habitantes e commercio bem regular.

Na povoação do Riachão, na estação da sêcca a plantação de arroz, canna e feijão é irrigada por meio de regos d'agua, que produzem optimas colheitas.

O municipio cuida mais de criação do que de agricultura, sendo o gado mestiço de currealeiro e zebú.



Pouso Alto

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores e criadores, pagam impostos federaes, estadoaes e municipaes; sendo taxados todos os productos. O Estado cobra imposto de exportação do gado.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, recursos pecuniarios e mercados. Os criadores, do elevado preço do sal e do pesado imposto de exportação do gado (um sacco de sal, pesando 30 kilos, custa 12\$000; por um boi, paga-se de exportação 5\$000 e por uma vacca, 10\$000).

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Meia-Ponte, Paracanjuba, Caldas e alguns correços; lagôas: Trahyras, Rochedo e Santa Barbara; todos permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, jambeiros, jabotcabeiras, mangueiras, etc. Entre as sylvestres: mangabeiras, muricyseiros, cajueiros, corrioleiras, guabirobeiras, pitangueiras, bacupariseiros, copiaseiros, etc.; produzindo todas boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de feijão, arroz, carne, etc.

CAMPOS e pastos — Nos naturaes predomina o capim agreste e nos artificiaes, o jaraguá e o catingueiro. Não ha campos hervados.

CULTURAS — De milho, feijão, arroz, mandioca, canna e fumo; sendo a mais importante a cultura do milho, seguindo-se a de fumo, café e canna.

COLHEITAS — São beneficiadas por processos primitivos e vendidas beneficiadas ou não. Ignora-se a producção dos cereaes, relativas aos annos de 1909 e 1910 e bem assim a importancia da safra de café em 1910.

CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de producção dos cereaes, por falta de escripta; o preço de venda é de 100 réis o litro, mais ou menos. Os mercados compradores são; o local, municipios visinhos e Araguay.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar, custa 400 réis; uma rapadura de dois kilos, 250 réis; um litro de aguardente, 750 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos; sendo a criação de bovideos a mais importante.

” De bovideos — Mestiços de zebú e china.

” De equideos — Creoulos.

” De oideos — Creoulos.

” De suideos — Maxambombas, flexas e piáus.

CRIAÇÃO — Productos — Crias, carne e couros, sendo os dois ultimos os mais procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 30\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 30\$000; um burro de sella, de 150\$000 a 600\$000; de carga, de 150\$000 a 200\$000; animaes de arado, não ha; um boi carreiro, de 50\$000 a 80\$000; de córte, de 40\$000 a 50\$000; um touro, de 100\$000 a 500\$000; uma vacca leiteira, produzindo no maximo dois a tres litros de leite diarios, de 50\$000 a 80\$000; um litro de leite, de 150 a 300 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, sendo fresca, custa de 400 a 800 réis; de porco, 500 réis; de toucinho, 400 réis.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga quando raramente vendem, custa 2\$000; de queijo, 800 réis.

” Aves — Uma gallinha custa 500 réis; a duzia de ovos, 200 réis.

” Molestias — Gabarro e febre aphtosa; contra ellas empregam geralmente o linimento “Genoux”.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos para vestido, seja nacional ou estrangeiro, custa de 500 réis a mais, conforme a qualidade.

ESTRADAS e pontes — Existem estradas de rodagem, planas, argilosas e bem conservadas. Ha diversas pontes, das quaes duas sobre rios; todas bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: gado, fumo, toucinho, e assucar. Importa: fazendas, ferragens, sal, café, etc.

ESCOLAS — Ha duas, primarias, estadoaes, na séde do municipio e outras nos districtos.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca ou de feijão custa 100 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — Taxa de 12 % annuaes.

MADEIRAS de lei — Balsamo, aroeira, canjarana, tamboril, vinhatico, cedro, garapa, ipé, etc.

MINAS — Dizem haver de ouro.

MOLESTIAS da população — Communs. Em certos lugares ha febres palustres.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas e aves damninhas; destas pragas poucos atacam apenas as formigas e o fazem com formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente labcriosa.

PADRÕES de terras boas — Tamboril, balsamo, herva d’anta, acary, jaracatiá, barriguda, etc.

De terras inferiores — Imbirussú, açoita-cavallo, salgueiro, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — No geral não escolhem.



SEMEADURA — É feita á mão; começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola — Diarias, ajuste mensal, annual e empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 diarios ou 2\$000 mensaes; administradores e escrivães de fazenda, não ha; existem vaqueiros que ganham 500\$000 annuaes; um carpinteiro 4\$000 a 6\$000 diarios; uma cozinheira 10\$000 mensaes; uma lavadeira, 5\$000 mensaes. Os salarios e contractos são geralmente pagos e cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras são geralmente boas; regulares, em uma ou outra parte do municipio; inferiores, são unicamente as pequenas extensões das terras dos cerrados; quasi todas são argilosas, poucas arenosas, e misturadas. O municipio, comquanto plano, tem pequenas partes accidentadas. As terras são frescas e enxutas, não ha terras pedregosas, nem pantanosas. A vegetação é representada em sua maioria, por mattas virgens, capoeiras, bons campos e poucos cerrados. Não ha carrascaes.

” Preços — Um hectare de terra boa custa de 4\$000 a 5\$000, approximadamente.

TRANSPORTE — O transporte para o mercado local é feito em animaes dos proprios productores; para Araguay, é feito em tropas e carros de bois, custando 133 réis o kilo de cereal ou outra mercadoria agrícola.

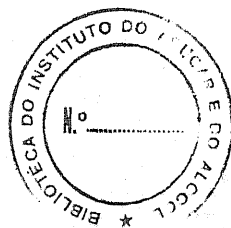
NOTA

A população de Pouso-Alto é de 1.000 almas, e a de todo o municipio, não irá além de 12.000. Seu clima é bom e avalia-se pela robustez dos habitantes, que são corados e vigorosos, e cuja alimentação é de carne, feijão, arroz e legumes.

A renda municipal é de 12.000\$000, annuaes.

O municipio é abundante em fructas silvestres, notadamente o cajú, a mangaba, a jaboticabeira, carriola, maracujá, guabiroba e muitas outras.

Os pomares são bem tratados, encontrando-se nelles a manga, o côco da Bahia, a banana de diversas qualidades, laranjas, jambos, jaboticabas e muitas outras fructas saborosas. Nos limites com o municipio de Morrinhos, a plantação de café tem se desenvolvido bem, havendo fazendas que possuem já para mais de cinco mil pés de cafeeiros.



Pyrenopolis

- AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.
- " Impostos — Os agricultores pagam ao Estado os seguintes impostos: territorial, de alambique e 5% de consumo; os criadores pagam de cada cria 200 réis ao Municipio.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se das pragas e da falta de braços; os criadores, da febre aphtosa e da herva.
- " Estrangeiros — Não ha.
- AGUAS superficiaes — Rios; das Almas, do Peixe, Santa Rita, Patos, Pedra, Fidalgo, Padre Souza e Dois Irmãos; todos permanentes; não ha lagôas.
- ARVORES fructiferas — Laranjeiras, jaboticabeiras, ateiras, figueiras, etc.; todas produzem boas fructas.
- ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de carne, cereaes, hortaliças, etc.
- CAMPOS e pastos — Ha campos naturaes e pastos; nos naturaes predomina o capim agreste e nos prados ou pastos o capim catingueiro e o jaraguá. Ha poucos campos hervados.
- CULTURAS — Cultivam café, canna, fumo, arroz, milho, feijão, mandioca, etc.; as tres primeiras culturas são as mais importantes.
- COLHEITAS — São beneficiadas por processos antigos e assim vendidas. Ignora-se as colheitas de 1909 e 1910. A safra de café em 1910 foi approximadamente de 4.000 arrobas.
- CEREAES, etc. — Ignora-se qual o custo de producção dos cereaes; o litro de arroz é vendido a 100 réis e o de milho a 30 réis, no mercado local.
- CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 400 réis; uma rapadura de 1.250 grammas, 200 réis; um litro de aguardente, 600 réis.
- COOPERATIVAS — Não ha.
- CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.
- CHUVAS — Começam em Setembro.
- CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.
- CONTABILIDADE — Não ha.
- CRIAÇÃO do municipio — Ha criação de bovideos, equideos e suideos, sendo bovideos e suideos os mais importantes.
- " De bovideos — Curraleiros e mestiços de Zebús.
- " De equideos — Communs.
- " De ovideos — Não ha criação.
- " De suideos — Communs.
- " Productos — Carne, couro, crias, crinas, etc., igualmente procurados.
- " Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 80\$000 a 100\$000; de carga, de 40\$000 a 60\$000; um burro de sella, de 200\$000 a 300\$000; de carga, de 100\$000 a 200\$000; não ha animaes de arado; um boi carreiro ou de córte, de 40\$000 a 50\$000; um touro, de 150\$000 a 300\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média

um á dois litros de leite diários, de 30\$000 a 50\$000. O litro de leite custa 200 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou de porco custa 500 réis; de toucinho, 600 réis.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa de 1\$000 a 1\$500; de queijo, 2\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 500 réis; a duzia de ovos, 250 réis.

" Molestias — Febre aphtosa e garrotilho; geralmente nenhum meio empregam contra ellas.

CUSTO dos tecidos — Tanto nacionaes como estrangeiros, communs, custam de 600 réis a 2\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem, accidentadas e mal conservadas; as pontes tambem são más.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: fumo, café, assucar, vinho e gado; importa: sal e generos estrangeiros e nacionaes.

ESCOLAS — Ha, primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 75 réis e o de feijão, 100 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Em geral salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — Não ha taxa fixa.

MADEIRAS de lei — Aroeira, vinhatico, ipê, etc.

MINAS — Dizem haver de ouro e ferro.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas-saúvas ou cortadeiras.

PADRÕES de terras boas — Herva d'anta, marinheiro, etc.

" De terras inferiores — Samambaia, páo-terra, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não ha escolha de sementes.

SEMEADURA — Fazem a sementeira em cóvas, com intervallo de quatro a cinco pés para o milho e de tres pés para o arroz e feijão; semeiam nos mezes de Setembro e Outubro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades e empreitadas.

SALARIOS — O trabalhador rural ganha 1\$000 diários; um cozinheiro, de 10\$000 a 15\$000 mensaes; as lavadeiras ganham 40 réis por peça de roupa a lavar; um carpinteiro, de 3\$000 a 5\$000 diários; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS qualidades — O municipio têm terras de toda sorte, boas, regulares e inferiores; umas são misturadas, outras arenosas e argilosas; ora planas, ora montanhosas. A vegetação é representada por boas mattas, capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

" Preços — Um hectare de terras boas custa mais ou menos de 2\$000 a 2\$400.

TRANSPORTE—Os proprios productores conduzem seus generos ao mercado local; para a capital o transporte é feito em carros ou tropas, á razão de 1\$500 por 15 kilos de cereaes.

NOTA

A cidade de Pyrenopolis é uma das melhores do Estado, com ruas direitas, calçadas e uma população de 2.000 habitantes, mais ou menos.

Ha diversas escolas primarias.

O rio das Almas corta a cidade, aformozeando-a.

No municipio cultivam café, canna, cereaes, estes porém não dando para o consumo local. Cultivam tambem a videira, e com bons resultados, e tanto que exportam vinho para os municipios vizinhos.

O rio das Almas divide o municipio do de Jaraguá. O clima é optimo.



Rio Bonito

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos municipaes e estadoaes.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se dos estragos feitos pelos tatús nas plantações; os criadores, da febre aphtosa e do carbunculo symptomatico e da falta de bons reproductores.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — O municipio é banhado pelos rios Bonito e Claro. Ha grande numero de correjos, dentre os quaes os mais importantes são os seguintes: Monte, Pedras, S. Domingos, Agua Limpa, Macacos, Paraiso, Canal, Boa Vista, Moutinho, Oleo e Tres Pontes.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, limeiras, mangueiras, etc., cujas fructas são muito apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — E' regular.

CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes domina o capim agreste; nos artificiaes ou pastos, o jaraguá. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam milho, arroz, feijão, café, canna de assucar, mandioca, batata doce, cará, etc., a cultura do milho é a mais importante

COLHEITAS — Em 1910 a colheita de café attingiu a 1.500 arrobas; a de cereaes não se pôde avaliar devido a falta de dados precisos.

CEREAES, etc. — Ainda não é conhecido o custo de producção de cada litro de cereal. O milho é vendido a 200 réis o litro; o arroz pilado a 300 réis e com casca a 100 réis. As colheitas são vendidas ora beneficiadas ora não. O mercado comprador é o local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Kilo de assucar, 1\$000 a 1\$200; rapadura de 1.500 grammas, 1\$000; litro de aguardente, 2\$500.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto; o frio em Abril.

CHUVAS — Principiam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Equideos, suideos e bovideos, que são os mais importantes.

” De bovideos — Mestiços.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Mestiços, resultantes do cruzamento das seguintes raças: Maxambomba, Letreira, Piau e Caruncho.

” Productos — Carnes, crias, couros, queijos, etc., sendo, porém, as carnes e as crias os productos mais procurados.

” Carnes e toucinho — Kilo de toucinho, 600 réis a 1\$000; de carne de vacca, 500 réis; e de porco, 1\$000.

CRIAÇÃO—Custo dos animaes—Cavallo de sella, 200\$000 a 300\$000; de carga, 40\$000 a 80\$000; burro de sella, 300\$000 a 500\$000; de carga, 200\$000 a 250\$000; boi carreiro, 60\$000 a 100\$000; de córte, 40\$000 a 50\$000; vacca leiteira, produzindo em média diaria um a dois litros de leite, 40\$000 a 50\$000. Quando ha boas pastagens um litro de leite custa 200 réis; quando não, 500 réis.

" Manteiga e queijo — Não se faz manteiga para negocio. O queijo é vendido a 800 réis e 1\$200.

" Aves — Gallinha, 600 réis a 1\$000; duzia de ovos, 500 réis.

" Molestias — As mais communs são a febre aphtosa e o carbunculo symptomatico; no geral descuradas.

CUSTO dos tecidos — Algodãozinho, 600 réis o metro; morim, 500 réis a 1\$300; riscado de algodão, 800 réis a 1\$200; brim de algodão, 1\$500 a 3\$000; brim de linho, 4\$000 a 8\$000; chita 800 réis a 1\$200; seda ordinaria, 10\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Ha algumas estradas muito arenosas, accidentadas e um tanto pantanosas em certos logares; as pontes nellas existentes estão em máo estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta gado em pé e importa sal, arame farpado, tecidos, etc.

ESCOLAS — Ha uma escola primaria e algumas particulares.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha ou de feijão custa 200 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Quasi todas são salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, pás, machados, foices, cavadeiras, alviões, etc.

JUROS — 1 ½ a 2 % ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, vinhatico, ipê, jacarandá, sucupira branca, peroba, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população—Communs. Mas em alguns logares ha impaludismo.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, cupins, aves, quatis, macacos, antas, tatús, caetetús, queixadas, etc., as formigas são combatidas muito raramente, com formicida e os animaes damninhos com armas de fogo e armadilhas.

NUCLEOS coloniaes — Não há. Existem oito arabes que se dedicam exclusivamente ao commercio.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES que indicam terras boas — Peroba, marinheiro, bacury, guabi-roba, etc.

" Que indicam terras inferiores — Cambuhy, João Farinha, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — No geral não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em covas e a Inço. O milho é plantado de Setembro a Outubro; o arroz, de Novembro a Dezembro, o feijão das aguas, em Outubro, e o da sêcca, em Fevereiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e em-
preitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural ganha 1\$500 a 2\$000 com comida ou 2\$500 a 3\$000 a secco; cozinheira, 12\$000 a 15\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000; carpinteiro, 5\$000 a 6\$000 por dia. Não ha escrivães nem administradores de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria planas e boas, parte argilosas, parte arenosas; ha poucas regulares e inferiores. A vegetação é representada em grande parte por mattas virgens, capoeiras e boa parte de cerrados e muitos campos.

” Preços — O preço de um hectare de terra varia de 4\$000 até 10\$000, conforme a qualidade e situação dos terrenos.

TRANSPORTES — De Uberabinha a Rio Bonito (105 leguas) paga-se por uma carga de 100 a 120 arrobas, 550\$000 a 600\$000!

NOTA

O municipio limita-se ao norte com o de Goyaz (capital), pelo rio Caiápo-zinho; ao sul, com o de Jatahy, pela Serra; a léste, com o de Rio Verde, pelos rios Verde e das Pombas, e a oeste, com o Estado de Matto Grosso.

A sua área é calculada em cerca de 900 leguas quadradas; a sua população é avaliada em 20 mil habitantes, dos quaes 400 residem na villa.

A villa compõe-se de 150 casas, é abastecida de agua de qualidade inferior, obrigando-se os proprietarios ao pagamento de 5\$000 mensaes por penna d'agua.

O gado bovino é o mais importante, pois existem cerca de 178.000 cabeças, elevando-se de 11.000 a 12.000 o numero de bois exportados annualmente.

Os suinos, equinos e ovinos são criados para o consumo local.

Para o effeito da cobrança dos impostos os criadores são divididos em classes, havendo; 21 criadores de 1ª classe, 15 de 2ª, 20 de 3ª, 50 de 4ª, 70 de 5ª e 100 de 6ª classe, conforme o numero de rezes que possuem. Os criadores de 1ª classe pagam o imposto de 150\$000 annuaes; os de 2ª, 100\$000; os de 3ª, 60\$000; os de 4ª, 40\$000; os de 5ª, 20\$000 e os de 6ª, 10\$000.

Afirmam haver minas de ferro, manganez e ouro.

Existem no municipio muitos engenhos de madeira, primitivos, para a fabricação de rapadura e assucar; tres engenhos de serra tocados á agua por meio de rodas de madeira; diversos engenhos de canna movidos a bois, além de muitos monjolos existentes em todas as fazendas do municipio.

Os proprietarios de engenhos de canna estão classificados na seguinte ordem: de 1ª classe os que fabricam assucar ou rapaduras e aguardente, pagando de imposto 20\$000 annuaes; e os de 2ª classe, que fabricam sómente assucar ou rapadura, pagando 10\$000 annuaes. Um engenho de serra paga 40\$000 annuaes.

O orçamento municipal é de cerca de 15:000\$000.

Produção agrícola— A média de produção de um alqueire de milho plantado em terras boas de matta virgem, é de 16 a 20 carros; de feijão, de 50 a 80 alqueires; de arroz, de 200 a 220 alqueires. O alqueire de terra aqui é de 48.400 metros quadrados.

Preços de material de construção e generos— Uma carrada ou carro de pedras, 5\$000; dita de areia, 2\$000; um milheiro de telhas, 130\$000; dito de adobes, 40\$000 a 45\$000; dito de tijolos queimados, 60\$000 a 70\$000; uma duzia de caibros, 24\$000; dita de tabôas, 24\$000 a 55\$000; um esteio de aroeira, 20\$000 a 25\$000; um carro de lenha, 10\$000; um alqueire de cal, 6\$000 a 8\$000; uma arroba de assucar, 8\$000 a 20\$000; uma carga de fumo, 20\$000 a 50\$000; uma garrafa de aguardente, 2\$000; um alqueire de milho, 6\$000 a 8\$000; um alqueire de arroz com casca, 4\$000; pilado, 16\$000 a 18\$000; de farinha de mandioca, 10\$000 a 15\$000; de milho, pilado, 16\$000 a 18\$000; de farinha de mandioca, 10\$000 a 15\$000; de milho, 12\$000 a 16\$000; de feijão, 8\$000 a 12\$000; uma arroba de café, 20\$000 a 22\$000; um litro de sal grosso, 1\$000. O alqueire aqui referido tem 80 litros.

Rio Verde

AGRICULTORES — Condições económicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores e criadores, pagam diversos impostos. (Vide nota.)

” A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se da falta de braços, de uma estrada de ferro que ligue esta localidade á estrada de ferro Mogyana, facilitando-lhes assim o caminho de melhores mercados.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Verde, Dôce, Corrente e Ponte de Pedras; ribeirões Alegre, Engenho da Serra, Cachoeirinha, etc.; todos permanentes. Ha muitas lagôas pequenas e sem importancia.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, mangueiras e limeiras; produzindo fructas muito apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — No geral, alimenta-se bem, com o trivial.

CAMPOS e pastos — Agreste, jaraguá, cheiroso, etc. (Vide nota.)

CULTURAS — Arroz, canna de assucar, milho, feijão, mandioca, batata dôce e café; sendo a mais importante a do milho.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas por processos rotineiros e são vendidas beneficiadas ou não. Faltam dados sobre colheitas de cereaes. A de café em 1912 é calculada, approximadamente, em 4.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo de produção é ignorado; os preços de venda são: feijão, 100 réis; arroz pilado, 200 réis; com casca, 80 réis; sendo compradores os mercados de Jatahy, Sant'Anna do Parnahyba (Matto Grosso) e o local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar, custa de 500 a 800 réis; rapaduras de kilo, 500 réis; litro de aguardente, de 700 réis a 1\$000.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Abril.

CHUVAS — De Setembro em diante.

CONDIÇÕES de saúde da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos e suideos; sendo mais importantes os bovideos e suideos.

” De bovideos — Crioula, china, curraleiro, cuyabana e indiana.

” De equideos — Crioula.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Letreira, maxambomba, piáu, caruncho, todos mestiçados.

” Productos — Carne, couro, crias e toucinho; sendo a carne e as crias de raça, os mais procurados.

CRIAÇÃO—Custo dos animaes—Cavallo de sella, de 60\$000 a 80\$000 e mais; de carga, não ha; burro de sella, de 250\$000 a 300\$000; de carga, de 120\$000 a 200\$000; animal de arado, não ha; boi carreiro, de 60\$000 a 80\$000, até 100\$000; boi de córte, de 50\$000 a 60\$000; touro zebú 7/8, 300\$000; apurado, de 1:000\$000 a 1:500\$000; vacca leiteira, produzindo dois a quatro litros de leite, diarios, de 40\$000 a 50\$000; litro de leite, 300 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, custa 500 réis; secca, 800 réis; de porco, uma peça (ou pernil) 2\$000 a 3\$000.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga, custa 2\$000; de queijo, de 500 réis a 1\$000.

" Aves — Uma gallinha, custa de 500 réis a 1\$000 e uma duzia de ovos, de 400 a 500 réis.

" Molestias — Febre aphtosa, carbunculo symptomatico e frieiras nos bovideos; sendo apenas empregada a creolina para combater as aphtas ou feridas da bocca.

CUSTO dos tecidos — Algodão branco nacional, custa de 500 réis a 1\$000, o metro; chitas e riscados de algodão, de 800 réis a 1\$200.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas para carros, arenosas em alguns logares; em outros (nas baixadas) são pantanosas na estação chuvosa; são pouco accidentadas, porém, todas mal conservadas. Ha pontes mal conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: arroz, feijão, farinha de mandioca e de milho, assucar, toucinho, gado em pé, gallinhas, ovos e cal. Importa: sal, kerozene, ferragens, fazendas, arame farpado, farinha de trigo, etc.

ESCOLAS — Ha quatro, primarias, publicas, municipaes, sendo duas na cidade, para ambos os sexos e duas nos districtos; além de duas na cidade e mais quatro no municipio, todas estas particulares.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca, custa de 200 a 250 réis; de feijão, 100 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxada, enxadão, pá, machado, cavadeira, foice, alviãc, etc.

JUROS — De 1 a 1 ½ %^o, ao mez.

MADEIRAS de lei — Dizem existir de ouro e jazidas de cal.

MINAS — Dizem existir de ouro e jazidas de cal.

MOLESTIAS da população — Communs. Em certos logares, a margem dos rios, impaludismo.

" E pragas das plantas cultivadas — Ferrugem (no arroz), formigas saúvas, cupins e outros animaes damninhos; contra as formigas

raramente empregam formicida Schomaker e cyanureto de potássio; contra os cupins alguns empregam o verde Pariz, misturado com cleo de linhaça e além deste tratamento, o arsenico, com optimos resultados; infelizmente são poucos os que assim procedem.

NUCLEOS colonias — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Marinheiro, bacury, herva d'anta, guariroba, cambará, ortiga e jaracatiá.

" De terras inferiores — Cambuhy, João Farinha, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha é feita por alguns.

SEMEADURA — A lanço ou em covas, em distancias variaveis, conforme a semente; começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarics, diarios, mensaes e empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural, ganha 1\$000 a 2\$000 diarios; um vaqueiro ou ganha de 60\$000 a 80\$000, mensaes, ou tem porcentagem na producção do gado de que toma conta, a qual é de 25 %^o, das crias. Não ha escritvães de fazenda. Um carpinteiro ganha de 5\$000 a 8\$000, diarios, com comida; um cozinheiro, de 60\$000 a 80\$000 mensaes, (só para viagens distantes); uma lavadeira, de 20\$000 a 30\$000, mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria boas, argilosas e planas; havendo regulares, inferiores, arenosas e misturadas. A vegetação é representada por mattas virgens, muitos campos e cerrados e alguns carrascaes.

" Preços — Um alqueire de terra com 48.400, m², custa cerca de 4\$000 a 5\$000 em terreno de campo; de 20\$000 a 25\$000 em terreno de matta. Nas immediações da cidade, custa de 80\$000 a 120\$000.

TRANSPORTE — Os agricultores fazem seus transportes, em geral, por conta propria para o mercado local. Uma carrada ou carro de 100 arrobas, custa de 10\$000 a 20\$000, nas distancias de cinco a dez leguas, respectivamente.

NOTA

Para uma superficie de 1.000 leguas quadradas, approximadamente, o municipio conta uma população de 20.000 habitantes, presumiveis.

Limita-se ao Norte, com o do Rio Bonito; ao Sul, com o Estado de Minas; a Léste, com os municipios de Morrinhos e Allemão e a Oéste, com o de Jatahy.

Criação

O gado preferido pelos criadores Rio Verdenses é o zebú, o qual defendem calorosamente, tal como fazem os criadores do Triangulo Mineiro, considerando-o, o typo regenerador por excellencia, do gado do Estado.

Existem, no municipio; seis criadores de primeira classe; cinco de segunda; 37 de terceira; 116 de quarta; e 386 de quinta classe; tributados pela Camara; sendo ao todo 550 criadores com um total de 100.000 cabeças de gado vaccum e 60.000 suinos, presumiveis. Os criadores de primeira classe, segundo o regimen tributario, em vigor, são os que possuem de 800 rezes para mais; os de segunda, de 500 a 800; os de terceira, de 200 a 500; os de quarta, de 60 a 200, e os de quinta, de 10 a 60 rezes; isto para o effeito da cobrança de impostos pela classificação municipal.

Calculado em um terço o numero de rezes que ficam occultas do fisco, temos, para a população bovina do municipio, cerca de 100.000 cabeças.

Forragens

As principaes forragens existentes, são: capim agreste, jaraguá, cheiroso, rabo de raposa, pé de gallinha, carrapicho, taboca, cambucúba, tayuyá, taquaril, macahúba, grama, tucum do campo, faveiro e flôr de São José. Os capins jaraguá e gordura existentes, são em pastos.

Engenhos

Existem 202 engenhos de canna, quasi todos de madeira, sendo: 22 de primeira classe, 16 de segunda, 64 de terceira, e 100 de quarta classe.

Não ha dados sobre a exportação municipal.

Produção agricola

Um alqueire de milho de planta (80 litros) produz, em boas terras de matta, 16 a 20 carros; um dito de feijão de planta, 60 a 80 alqueires; um de arroz de planta, 200 a 220 alqueires.

No milho não se póde distinguir esta ou aquella variedade, tal é o estado de mestiçagem em que se acha; o mesmo acontecendo aos outros cereaes.

Preços de material de construcção e de diversos generos: um carro de pedras, 15\$000, 20\$000, até 30\$000; um dito de tijollos queimados, 50\$000; uma duzia de caibros, 12\$000; uma dita de taboas, 25\$000 a 60\$000; um esteio de aroeira, 15\$000 a 30\$000; um carro de lenha, 8\$000 a 10\$000; um alqueire de cal, 3\$000 a 6\$000; uma arroba de assucar, 6\$000 a 10\$000; uma arroba de fumo, 25\$000 a 50\$000; um alqueire de milho, 6\$000; de arroz com casca, 2\$000 a 5\$000; de arroz pilado, 10\$000 a 12\$000; um alqueire de farinha de mandicca, 12\$000; de milho, 8\$000 a 12\$000; de feijão, 8\$000 a 12\$000.

Receita

A receita municipal em 1911, foi orçada em 28:000\$000 e a despeza em igual quantia, tendo o municipio pago um emprestimo de 10:000\$000, lançado por occasião do inicio das obras de abastecimento d'agua e 5:500\$000 de obras publicas em geral.

Impostos

Os agricultores e criadores, pagam os seguintes impostos: Dos productos da lavoura depositados na cidade; o territorial ao Estado, no valor de 20\$000, annuaes.

Os criadores de primeira classe, pagam o imposto de 80\$000 annuaes; os de segunda, 40\$000; de terceira, 20\$000; de quarta, 10\$000, e os de quinta, 5\$000; vendedores de leite, 10\$000; olaria, 30\$000; caeira, 30\$000; engenho de serra,

30\$000; engenho de canna de primeira classe, 30\$000; de segunda, 20\$000; de terceira, 20\$000; de quarta, 10\$000; moinhos movidos a agua, 10\$000; licença para apartar vaccas (1 ou 2), 5\$000; suino vendido em pé (cada um), 1\$000; suino abatido para o consumo (cada um) 3\$000; vacca abatida para o consumo (cada uma), 4\$000; boi abatido para o consumo (cada um) 5\$000; animaes vendidos em pé (cada um) 3\$000; divisão de fazenda por alqueire, 10 réis; matricula de cão, 5\$000; arroba de borracha, 2\$000; de marmelada cu goiabada, 1\$000; de café, assucar, toucinho ou carne sêcca, 500 réis; fumo (carga) 1\$000; rapadura, (carga ou fracção), 2\$000; decimo de aguardente, 2\$000; meio de sola, 1\$000; peixe salgado, (arroba) 1\$000; sal (por sacco), 100 réis; entrada de carro de fóra do municipio, 2\$000 (cada vez).

Paga-se de aluguel por uma casa regular, 25\$000 por mez.

Gado zebú

O senador estadual Antonio Borges possui uma importante propriedade, distante da cidade meia legua, denominada "Quinta das Mangueiras".

Este criadôr tem feito vendas de gado, cruzado com o zebú, que lhe renderam no primeiro anno, 12.000\$000 e no segundo, 8.500\$000, tendo encomendas de mais de 30 novilhos.

Santa Cruz

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores pagam impostos federaes, estadoaes e municipaes, e os criadores pagam além destes, o imposto sobre exportação de gado.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, de vias de comunicação e de recursos pecuniarios. Os criadores queixam-se do elevado preço do sal e do arame farpado e do oneroso imposto sobre a exportação do gado, cuja taxa é a seguinte: 5\$000 por um boi, 10\$000 por uma vacca e 5\$000 por um porco.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Corumbá, Peixe, Brumado, Caiapó e outros; são todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, jaboticabeiras, abacateiros, bananeiras, jambeiros, etc., produzindo todas boas fructas. Entre as sylvestres existem mangabeiras, genipapeiros, pequizeiros, currioleiras, muricyseiros e outras, que tambem produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem de carne de porco, feijão, arroz e legumes, etc.

CAMPOS e pastos — Nos campos naturaes predomina o capim agreste e nos artificiaes o jaraguá e o catingueiro. Ha campos hervados em alguns logares.

CULTURAS — Milho, feijão, arroz, mandioca, fumo, café e canna, sendo as culturas do milho e da canna as mais importantes.

COLHEITAS — São beneficiadas pelos processos primitivos e vendidas beneficiadas ou não. Ignora-se qual a produção de cereaes em 1909 e 1910, bem como a do café em 1910.

CEREAES — Ignora-se o custo de produção dos cereaes devido a falta de escripta, sendo o seu preço de venda de 100 a 200 réis o litro. Os mercados compradores são o local, Araguay e municipios vizinhos.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 400 réis; uma rapadura de um kilo 500 réis; um litro de aguardente, 1\$000.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam de Outubro a Novembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos e oideos (estes em pequena escala), sendo a criação de bovidios a mais importante.

” De bovidios — Curraleira, bruxa e os mestiços de zebú.

” De equideos — Communs.

” De oideos — Communs.

” De suideos — Canastra, flexa e piáu.

” Productos — Crias, couro e toucinho, igualmente procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 80\$000 e mais; de carga, de 25\$000 a 35\$000; um burro de sella, de 200\$000 a 300\$000; de carga, (arriado) 100\$000 a 130\$000; animaes de arado não ha; um boi carreiro ou de córte, de 35\$000 a 45\$000; um touro, 300\$000 para mais; uma vacca leiteira, produzindo de dcis a tres litros de leite, custa 50\$000; um litro de leite, 200 réis (quando ha escassez).

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 400 réis; de porco, 500 réis; o kilo de toucinho custa 500 réis.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 1\$000, (raramente fazem); o queijo que é reputado o melhor do Estado, custa tambem 1\$000 o kilo.

” Aves — Uma gallinha custa 500 réis; a duzia de ovos, 200 réis.

” Molestias — Febre aphtosa e carbunculo symptomatico, este apparece principalmente, no mez de Abril; são tratadas com creolina, formicida e sangrias; mas sem resultado satisfactoric.

CUSTO dos tecidos — Um metro de tecido nacional ou estrangeiro custa de 1\$000 para cima, conforme a qualidade.

ESTRADAS e pontes — Existem estradas de rodagem e alguns caminhos vicinaes. Geralmente mal conservados, no inverno ficam cheios de enxurradas, dificultando o transito. Ha pontes em máo estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: cereaes, toucinho, gado e fumo; importa: sal, fazendas, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha, estadoaes, para ambos os sexos.

FABRICAS — Não ha; existem engenhos para beneficio da canna.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis e o de feijão, de 100 a 200 réis.

HYPOTHECAS — Existem alguns immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — Geralmente descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — Geralmente a taxa é de 2 % mensaes, quando encontram prestamistas.

MADÉIRAS de lei — Aroeira, cedro, balsamo, garapa, canjarana, vinhatico, etc.

MINAS — Dizem haver de ouro, prata, amianto, etc., e não serem exploradas.

MOLESTIAS da população — Communs. Em certos logares ha febres palustres.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas-saúvas, cupins e aves damninhas; destas pragas, poucos atacam, unicamente as formigas com formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' grande o numero dos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Balsamo, cedro, acory, barriguda, jaracatiá, jequitibá, herva d'anta, etc.

” De terras inferiores — João Farinha, açoita-cavallo, páo-terra, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear o milho em Setembro

e Outubro, o arroz em Novembro até meados de Dezembro e o feijão em Fevereiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agrícola — Diarias, mensalidades, e empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 diários ou 20\$000 mensaes; administradores nem escrivães de fazenda não ha; os vaqueiros que tomam conta do gado ganham um quarto da criação, ou então 400\$000 annuaes; um carpinteiro ganha 2\$500 a 3\$000 diários; uma cozinheira, 5\$000 mensaes; as lavadeiras cobram 500 réis por duzia de roupa. Geralmente os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são: boas, em sua maioria e regulares em pequena quantidade; inferiores, quasi não ha; argillosas, são apenas as das bacias dos rios Brumado e Caiapó; arenosas, as das margens dos rios Corumbá e do Peixe; misturadas, ha poucas; são quasi todas frescas e planas; montanhosas, são unicamente as dos valles dos rios do Peixe e Corumbá. A vegetação é representada por mattas virgens magnificas; boas capoeiras; bons campos e alguns cerrados.

” Preços — Um hectare de terra boa custa de 2\$000 a 3\$000, approximadamente.

TRANSPORTE — O transporte para o mercado local é feito em animaes dos proprios productores; até Araguay, em trepa ou carro de bois custa 266 réis por kilo ou litro de cereal.

NOTA

Ha no municipio diversas lavras que serviram outr'ora para a mineração do ouro, demonstrando a vida activa e prospera que gozou Santa Cruz em tempos idos. Nas lavras affirmam, ainda se retira sem auxilio de batêa, grãos de puro ouro.

No municipio tambem exploraram outr'ora, amiantho e vulcanite.

Os principaes mercados são: Araguay, Uberaba e Uberabinha, além dos municipios vizinhos.

A exportação de gado é de 1.000 a 2.000 rezes por anno. Todas as suas invernadas são separadas por arame farpado e nellas crescem muito bem os capins: jaraguá, catingueiro rôxo e algum capim branco.

A peste que mais persegue a criação, é a febre aphtosa, que sómente recrudescceu neste municipio, dizem os praticos, depois da introduccão do gado zebú, vindo de Minas Geraes. Contra ella, apenas tem sido empregadas a sangria e a creolina, porém, sem resultado.

No sitio do Sr. Capitão Antonio Alves Ferreira, distante da villa sete kilometros ha um cafestal novo com 6.000 pés, plantado pelo Sr. Ferreira, que além desta plantação ensaia o cultivo do trigo, montando já um moinho movido a agua e junto a este um descaroçador de café.

O Sr. Octaviano Guimarães, negociante na villa, já exportou este anno para Araguay, cerca de 2.000 arrobas de toucinho.



Santa Luzia

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores pagam os impostos territorial, de alambique e 5 % de consumo; os criadores pagam 100 réis por cria de gado.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se das formigas e da falta de braços e machinas agricolas. Os criadores queixam-se das hervas venenosas, das cobras e das pestes.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios Corumbá, São Bartholomeu, Verde, Arêa Descoberta, Santa Maria, Saia Velha e Gamelleira, todos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, jaboticabeiras, abacateiros e ameixeiras; todas produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se de carne, leite, cereaes, etc.

CAMPOS e pastos — Ha boa quantidade de campos com catingueiro, jaraguá e agreste. Ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam milho, mandioca, café, arroz, feijão, etc.; as primeiras culturas são as mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas por processos primitivos e vendidas beneficiadas ou não. Ignora-se as colheitas de 1909 e 1910. A safra de café em 1910 foi de 5.000 arobas.

CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de producção dos cereaes, que são vendidos: milho a 50 réis o litro; feijão e arroz a 100 réis. O mercado comprador é o local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 600 réis; uma rapadura de dois kilos, 500 réis; um litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, suideos e caprideos, sendo os bovideos e equideos os mais importantes.

” De bovideos — Em sua maioria indianos e communs.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne, couro e crias, todos procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 50\$000 a 80\$000 e mais; de carga, de 40\$000 a 60\$000; um burro de sella, de 200\$000 a 300\$000 e mais; de carga, de 100\$000 a 150\$000; não ha animaes de arado; um boi carreiro, 45\$000 a 50\$000; de corte, de

- 40\$000 a 50\$000; um touro, de 100\$000 a 150\$000; uma vacca leiteira produzindo em média dois a quatro litros de leite diarios, de 30\$000 a 40\$000; um litro de leite, 200 réis.
- CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou de porco custa 500 réis. O kilo de toucinho custa 600 réis.
- ” Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 2\$000; de queijo, 1\$500.
- ” Aves — Uma gallinha custa 500 réis; a duzia de ovos, 250 réis.
- ” Molestias — Os cavallos são atacados pelo garrotinho e os bezerros pela diarrhéa e peste de manqueira ou carbunculo symptomatico; usam remedios caseiros contra estas molestias.
- CUSTO dos tecidos — Tecidos communs ou estrangeiros custam de 800 réis a 1\$500 o metro.
- ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem, accidentadas e mal conservadas. Ha pontes em máo estado de conservação.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta marmellada, crystal, borracha, café, gado, etc. Importa: sal, tecidos, generos alimenticios, etc.
- ESCOLAS — Ha escolas primarias.
- FABRICAS — Não ha.
- FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 75 réis; de feijão, 100 réis.
- HYPOTHECAS — Não ha.
- HABITAÇÕES — Salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Machados, foices e enxadas.
- JUROS — A taxa usual é de 1% ao mez.
- MADEIRAS de lei — Aroeira, ipê, balsamo, cedro, landim, etc.
- MINAS — Dizem haver de ferro, ouro, salitre e crystal; só esta ultima é explorada.
- MOLESTIAS da população — Communs.
- ” E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, cupim, aves e outros animaes damninhos; contra as formigas empregam a irrigação, quando é possivel, inundando as panellas, com rëgos d'agua vindo dos corregos.
- OPEROSIDADE da população — E' grande o numero de desoccupados.
- PADRÕES de terras bôas — Cedro, balsamo, guariroba, paineira, etc.
- ” De terras inferiores — Carvoeiro, caixêta, vassorinha, etc.
- PORTOS — Não ha.
- SEMENTES — No geral não escolhem.
- SEMEADURA — E' feita em cóvas, a enxadas; semeiani em Outubro.
- SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, e empreitadas.
- SALARIOS — O trabalhador rural ganha 1\$000 diarios; o cosinheiro, 15\$000 mensaes; as lavadeiras 500 réis por duzia de peças a lavar; um carpinteiro, de 4\$000 a 5\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio tem todas as variedades de terras, boas, regulares e inferiores; argilosas, misturadas e arenosas; planas, montanhosas, pedregosas e sêccas. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

” Preços—O preço de um hectare de terra bôa, é de 2\$000 e talvez menos.

TRANSPORTE— Para o mercado local o transporte é feito pelos proprios productores. Para Araguay pagam pelo transporte de um kilo, cerca de 333 réis.

NOTA

Ha bôas fazendas de criar, de gado zebú e crioulo, com bôas pastagens, naturaes.

Na fazenda Barreiros, criando gado mestiço de zebú, ha grande plantação de marmellos, que é irrigada por um rego d'agua, e alem dessa, ha muitas outras plantações no municipio.

Na fazenda Saia Velha ha alem da plantação de marmellos, cereaes e canna de assucar e café.

A cidade de Santa Luzia tem commercio bem regular, e uma população de 1.400 habitantes, mais ou menos.

As terras do municipio são ferteis, e os agricultores operosos, cultivam cereaes, café, canna, marmello e são tambem criadores.

Na cidade ha uma machina de beneficiar café.

Fabricam muito bôa marmellada, que é exportada para Minas.

Dizem exportar annualmente cerca de 5.000 arrobas de café e 2.000 arrobas de marmellada.

O rio Areias divide este municipio do de Corumbá.

Santa Rita do Paranahyba

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

” Impostos — Os agricultores pagam os seguintes impostos; territorial, de alambique, de transito e 5 % de vendas no mercado; os criadores, pagam o territorial, registro de marcas e transito.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e boas estradas; os criadores, dos impostos sobre a exportação do gado e da febre aphtosa.

AGRICULTORES estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: dos Bois, Meia- Ponte, Paracanjuba, Corumbá e Paranahyba; ribeirões: Queixada, Bom Jesus, Santa Maria, Mimoso, etc.; lagôas: Cruzeiro, Santa Maria do Prata, do Peixe e Brejo-Grande; são todas permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, mangueiras,, abacateiros, jaboticabeiras, abacaxiseiros, etc.; todas produzem boas fructas. Ha grande numero de fructas silvestres que são muito apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população—Alimenta-se bem, de carne, cereaes e legumes.

CAMPOS e pastos — Capim agreste nos campos naturaes, e capim catingueiro e jaraguá nos artificiaes. Ha campos hervados nas margens do rio Paranahyba.

CULTURAS — Cultivam cereaes, canna, mandioca, etc.; sendo as culturas do arroz e milho as mais importantes.

COLHEITAS — As colheitas, salvo a de arroz, são beneficiadas por processos rotineiros e vendidas por uma e outra forma. Não ha dados referentes as colheitas de cereaes em 1909 e 1910.

CEREAES — Não ha informações para calcular o custo da producção dos cereaes; os preços de venda são: milho, 60 réis o litro e arroz, 40 réis. Os mercados compradores são o local, Araguay e Uberabinha. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 800 réis; uma rapadura com peso de dois kilos, 500 réis; um litro de aguardente, 1\$500.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não tem regular.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo as criações de bovideos e suideos as mais importantes.

” De bovideos — Mestiços de china e zebú.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Piau, tatú, lettreiro e communs.

” Productos — Carne, couro, crias, toucinho, leite, etc.; sendo a carne, couro e toucinho os mais procurados.

CRIAÇÃO—Custo dos animaes—Um cavallo de sella custa de 60\$000 a 100\$000; de carga, não ha; um burro de sella, 200\$000 á 600\$000; de carga em pello, 100\$000; arreado, 200\$000; animaes de arado, não ha; um boi carreiro, 50\$000 a 70\$000; de córte, 45\$000 a 55\$000; um touro de raça, de 200\$000 a 1:000\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média dois a tres litros de leite, diarios, de 40\$000 a 50\$000. O litro de leite custa 300 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 500 réis, fresca, e 800 réis, sêcca; de porco, 600 réis. O kilo de toucinho custa 500 réis.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga ou de queijo custa 1\$000.

” Aves — Uma gallinha, custa 500 réis; a duzia de ovos, 400 réis.

” Molestias — Febre aphtosa, que não é tratada pela maior parte dos criadores.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos nacionaes communs custa: 500 á 800 réis e estrangeiros, 800 réis á 3\$000.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem e caminhos, sem nenhuma conservação, assim como as pontes nellas existentes; ha uma pensil sobre o rio Paranyba.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta bovideos, suideos, toucinho, arroz, milho e feijão; importa sal, assucar, aguardente, tecidos, arame farpado, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha diversas primarias. (Vide nota).

FABRICAS — Não ha fabricas; existem duas machinas de beneficiar arroz, uma movida a vapor e outra a agua.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 150 réis e o de feijão, 100 réis.

HABITAÇÕES — No geral regulares.

HYPOTHECAS — Poucas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — A taxa é de 1 °/o ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, garápa, bálsamo, cédro, cangica, peróba, ipê, jacarandá, etc.

MOLESTIAS da população — Communs. Paludismo em alguns logares, nas margens dos rios.

MOLESTIAS e pragas das plantas cultivadas — Lagartas, formigas sauvas ou cortadeiras e cupins; não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — A população rural é laboriosa; porém, na séde, ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Balsamo, cedro, peróba, acory, herva d'anta, pateiro, jaracatiá, marinheiro, tamboril, etc.

PADRÕES de terras inferiores — Sôbro, mandiocão, canellão, angico, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Ha cuidado na escolha.

SEMEADURA — E' feita a mão; semeiam em Setembro, Outubro e tambem em Fevereiro.

SYSTEMA do trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, annual e empreitadas.

SALARIOS — O trabalhador rural ganha de 1\$500 a 2\$000 diarios ou de 45\$000 a 50\$000 mensaes; um cozinheiro, 15\$000 mensaes; uma lavadeira, de 10\$000 a 12\$000; um carpinteiro, de 4\$000 a 5\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; os vaqueiros encarregados da criação percebem $\frac{1}{4}$ da producção animal. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras são na geral boas; são misturadas e montanhosas. A vegetação é representada por mattas-virgens magnificas, capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — O hectare de terra boa custa 6\$000, mais ou menos.

TRANSPORTE — Para Araguay e Uberabinha o custo do transporte é de 33 á 40 réis por kilo.

NOTA

Na fazenda da Trindade ha uma machina de beneficiar arroz, movida a agua, com capacidade para 50 saccos diarios, pertencente ao Sr. Antonio Rodrigues de Vasconcellos.

Os campos são bons; na matta o *timbó* envenena a criação.

A villa de Santa Rita, séde do municipio, possui 140 casas boas, com cerca de 1.600 habitantes, sendo a população do municipio avaliada em 15.000 habitantes.

A sua renda é de 14:000\$0000.

A tres kilometros da villa está a magnifica ponte metallica Affonso Penna, sobre o rio Parahyba; perto ainda da villa, ha a machina de beneficiar arroz, do Sr. José Baptista, com capacidade para beneficiar 60 saccos de 58 kilos, por dia.

Neste municipio, como nos demais do Estado, a producção de arroz, por cada litro de semente, é representada por uma média de oito alqueires.

A exportação de arroz é calculada, approximadamente, em 30.000 alqueires. O commercio da villa é bem movimentado.



São Domingos

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Tanto agricultores como criadores, pagam impostos estadoaes e municipaes: (300 réis por cabeça de gado bovino e 400 réis por cavallar.)

” A maior -queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços; os criadores da pouca remuneração na venda dos productos.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: São Domingos, Galheiro, S. Vicente, São Matheus, etc., todos permanentes, assim como as seguintes lagôas: Velha, Doce e Sanguessuga.

ARVORES fructíferas — Mangueiras, jaboticabeiras, bananeiras, limeiras, laranjeiras, etc.; sendo a manga, a laranja e banana as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Nos campos, capim agreste e bengo. Ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam milho, arroz, feijão, mandioca, canna e café; sendo a cultura dos cereaes a mais importante.

COLHEITAS — São vendidas em estado bruto. As colheitas de cereaes em 1909 e 1910, assim como a de café em 1910, não são conhecidas.

CEREAES, etc. — Ignoram o custo de produção de cada litro de cereal. O preço de venda do milho ou do arroz é de 50 réis o litro. E' mercado comprador o local. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 400 réis; uma rapadura com peso de quatro kilos, 600 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Mais ou menos fortes e corados.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bovidecs, equideos, ovideos e suideos; sendo os bovideos e equideos os mais importantes.

” De bovideos — Curraleira, china, creoula e mestiços de zebú.

” De equideos — Mestiços.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Tatú e cabana.

” Productos — Carne, couro, leite, etc., sendo a carne e o couro os mais procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa de 60\$000 a 100\$000 e mais; de carga, de 40\$000 a 50\$000; um burro de sella, de 200\$000 a 400\$000; de carga, de 100\$000 a 150\$000; não ha animaes de arado; um boi carreiro custa, de 40\$000 a 50\$000; de córte, de 25\$000 a 30\$000; um jumento, pastor, de 200\$000 a

600\$000; um touro commum, de 25\$000 a 40\$000; zebú, de 200\$000 a 800\$000; uma vacca leiteira, produzindo em média, diaria, dois a seis litros de leite, 20\$000 a 25\$000. Um litro de leite custa 100 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 400 réis; de porco, 500 réis; de toucinho, 800 réis.

” Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 1\$000; de queijo, 500 réis.

” Aves — Uma gallinha custa 500 réis; a duzia de ovos, 200 réis.

” Molestias — No gado vaccum; o mal de quarto ou carbunculo symptomatico, no cavallar o “faveiro”; não empregam meios para combatel-as.

CUSTO dos tecidos — E' variavel, de conformidade com a qualidade.

ESTRADAS e pontes — Não ha.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta gado em pé, pelles, couro e borracha; importa tecidos, ferragens, kerozene, sal, café, etc.

ESCOLAS — Existem, tres primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 50 réis; de feijão, 100 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — No geral, descuidadas.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas, pás e picaretas.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Aroeira, cedro, Gonçalo Alves, vinhatico e páo d'arco.

MINAS — Dizem haver de ouro, ferro e diamantes.

MOLESTIAS da população — Communs. Impaludismo, em certos logares.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, lagartas, ferrugen no arroz e feijão. Nada empregam para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' grande o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Angico, coração de negro, páo d'arco e taruman.

” De terras inferiores — Mororó, sambahyba, páo terra e marmelada.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Alguns escolhem as melhores.

SEMEADURA — E' feita a mão; semeiam em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal, empreitadas, etc.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 800 réis diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; o vaqueiro, verdadeiro administrador, ganha 25% sobre a producção da criação da qual toma conta; carpinteiro, 3\$000 diarios; cozinheira ou lavadeira, 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do município são em sua maioria boas; em boa parte misturadas, montanhosas e seccas; havendo algumas

argilosas e arenosas. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, cerrados e muitos campos; não ha carrascaes.

TERRAS — Preços — Um hectare de terra bôa custa 3\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — São feitos pelos proprios productores.

NOTA

Limites — Da Serra geral em rumo sul, até o rio Agua-Quente; ao poente o rio Paraná, e ao norte o rio Manso, e por este acima á barra do Capivary, e e por este acima á Serra Geral.

Rios — Agua-Quente, Freio, Vacca, S. Bernardo, Palmeira, Lopes, São Vicente, S. Matheus, Bezerra, riacho da Areia, Angelica, Riachão, Macacos, Bonito, S. Domingos, Vermelho, Galheiro, Porteiros, S. João e Capivara.

Lagôas — Larga, Genipapo, Jatahy, Velha, Grande, Paço da Camisa.

As forragens existentes são: Capins jaraguá, catingueiro, agreste, raiz de cheiro, marmelada, capim de boi, capim tinga, taboca, taquaril e cambahúba.

Existem no municipio tres escolas publicas primarias.

Preço de materiaes de construcção e generos — Uma carrada de pedra custa 500 réis; uma dita de areia, 500 réis; um milheiro de telhas, 30\$000; um dito de adobes, 20\$000; um dito de tijollos, 25\$000; um alqueire de cal, 4\$000; um esteio de aroeira, 5\$000; uma duzia de caibros, 6\$000 a 8\$000; um dito de ripas, 5\$000; uma dita de taboas, 24\$000; uma arroba de assucar, 6\$000; uma dita de fumo, 10\$000 a 12\$000; um alqueire de milho, 4\$000; um dito de arroz, com casca, 4\$000; dito pilado, 10\$000; um dito de farinha, 8\$000; um dito de feijão, 20\$000; um pipote de aguardente, 40\$000.

Produccão agricola — Uma carrada ou um carro de canna produz cinco arrobas de assucar. Um alqueire de milho de planta produz 200 alqueires de milho; um dito de arroz, produz de 200 a 300; um dito de feijão, produz 20; um alqueire de terra, plantado de mandioca, produz 200 alqueires de farinha; um alqueire de terra, plantado de canna, dá 200 carradas de cinco arrobas.

O sólc do municipio é montanhoso e pedregoso, apresentando escavações, vestigios das antigas lavras de ouro.

Os criadores mais importantes são os Srs.:

	<i>Cabeças</i>
Francisco de Sá, com.....	3.000
José Vieira da Costa, com.....	600
José Faria, com.....	500
João Lobe, com.....	500
Coronel Tubertino Rios, com.....	1.500
Diogenes Castro Ribeiro, com.....	1.500

População bovina: cerca de 20.000 cabeças, e cavallar de 8.000 cabeças.

Existem cerca de 60 engenhos de madeira.

S. José do Tocantins.

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores pagam 50\$000 por alambique, 5 0/0 sobre a venda no mercado e 100 réis por kilometro de terras (imposto territorial). Os criadores pagam ao municipio 200 réis por cria de gado vaccum ou cavallar.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, e de mercados. Os criadores, do elevado preço do sal, e do arame farpado.

AGRICULTORES estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Os cursos d'agua permanentes, mais importantes são: rios, Passa-Tres, Bacalháo, Maranhão, Trahyras, São Bernardo, Riacho Fundo e Bagagem; existem ainda muitos correjos, de menor importancia. Ha lagôas permanentes, denominadas: Bau-nilha, Sucury e Chamba.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, bananeiras, etc.; produzindo todas apreciadas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem de carnes, legumes, etc.

CAMPOS e pastos — Nos naturaes predominam os capins agrestes e flecha; e nos artificiaes, o capim jaraguá e catingueiro-roxo. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Milho, arroz, feijão, mandioca, batata, canna, etc.; sendo mais importantes as culturas de milho, arroz, canna e mandioca.

COLHEITAS — São beneficiadas em engenhos de tracção animal e monjolos, sendo assim vendidas. Ignora-se qual a colheita de cereaes, e de café em 1909 e 1910.

CEREAES — Ignora-se o custo de producção dos cereaes, devido a falta de escripta. Os preços de venda são: arroz 150 réis o litro, feijão 50 réis, e milho 40 réis. Os mercados compradores são: o local, Corumbá e Pyrenopolis.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 500 réis; uma rapadura de dous kilos 320 réis; um litro de aguardente 750 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Maio.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saude da população — No geral fórtes e corados. Em certos logares do rio Bacalháo os habitantes não são tão fórtes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos e suideos, sendo mais importantes os bovideos e equideos.

” De bovideos — Curraleira e mestiços de zebú.

” De equideos — Creoula.

” De ovideos — Não ha.

” De suideos — Tatú e cabana.

CRIAÇÃO — Productos — Crias, couros e carne, sendo este o producto mais procurado.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella custa 80\$000 a 100\$000; de carga 50\$000 á 60\$000; um burro de sella 250\$000 á 500\$000; de carga 150\$000 á 200\$000; animaes de arado não ha; um boi carreiro 40\$000, de córte 50\$000; um touro de raça curradeira custa 50\$000; mestiço de zebú 100\$000 a 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média dois a tres litros de leite, diarios, 30\$000; um litro de leite 100 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou de porco, custa 500 réis; de toucinho 500 réis.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$000; de queijo 1\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 500 réis; duzia de ovos, 250 réis.

” Molestias — Os bezerros são atacados pela peste da manqueira e os cavallos, pelas molestias dos cascos e cadeiras. Estas molestias não têm sido tratadas.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecido, nacional ou estrangeiro, custa 600 réis á 1\$000.

ESTRADAS e pontes — Existem estradas de rodagem arenosas, accidentadas e mal conservadas. Ha pontes em máo estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: gado, couro, sóla e salitre. Importa: sal, café, fazendas, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha, primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis e o de feijão 50 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — Taxa de 12 % annuaes.

MADEIRAS de lei — Aroeira, vinhatico, ipê, peroba, balsamo, etc.

MINAS — Dizem haver de diamantes, mica, ferro e ouro, sendo unicamente o ultimo explorado.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas, cupins, lagartas e animaes damnhos, nada usam para combatel-os.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Cedro, ipê, angico, garapa, herva d'anta, acary, etc.

” De terras inferiores — Páo terra, açoita-cavallo, etc.

PORTOS — Ha diversos portos nos rios.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão, começam a semear de Setembro a Novembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, empreitadas, etc.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 diários; administradores e escrivães de fazenda não ha; um carpinteiro ganha 3\$000 diários; um cozinheiro, 10\$000 mensaes; as lavadeiras ganham, 40 réis por peça de roupa lavada. Os salarios são pagos mas os contractos nem sempre são cumpridos por parte dos contractados.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são magnificas, cobertas de ricas mattas, de culturas e de campos de criar; são quasi em geral pedregosas e montanhosas; não ha terras pantanosas. Quanto a vegetação ella é representada por mattas virgens fertilissimas, boas capoeiras, alguns cerrados e optimos campos.

” Preços — Das terras pertencentes ao Estado, em mattas, custa 800 réis o hectare e em campos 500 réis. As terras de propriedade particular têm ainda menor preço.

TRANSPORTES — O transporte ao mercado local é feito pelos proprios productores; ao ponto mais proximo da estrada de ferro custa 600 réis um kilo de mercadoria.

NOTA

Do velho arraial de Agua Quente, antigo centro de mineração de ouro das lavras Ouro Fino, restam apenas dez casas em ruinas e 15 habitantes, vendo-se ainda da igreja os sinos e os esteios. Nos tempos coloniaes Agua Quente tinha uma população muito activa e movimentada de aventureiros em busca do ouro das minas do municipio.

Diversos arraiaes em ruinas testemunham ainda os restos da febre do ouro. Ha campos de capim jaraguá, flexa e branco.

Bôa parte do gado é curraleiro.

A villa de S. José de Tocantins séde do municipio, tem uns 500 habitantes, mais ou menos, e está decadente.



Sítio d'Abbadia

AGRICULTORES — Condições económicas, precárias.

” Impostos — Os agricultores, pagam o imposto territorial (de 100 réis, por kilometro quadrado) e 50\$000, por alambique. Os criadores, pagam ao municipio 200 réis, por cria.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se: das pragas que atacam as lavouras e da falta de braços e chuvas. Os criadores, dos prejuizos causados pelas pestes, cobras e onças.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Paraná, Corrente, Santa Maria, Macaco e Vermelho; todos permanentes, assim como a lagôa denominada “Lagôa Grande”.

ARVORES fructiferas — Mangueiras, bananeiras, laranjeiras, etc.; sendo as melhores fructas, mangas e bananas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de carne, cereaes, etc.

ÂCAMPOS e pastos — Nos naturaes, predominam os capins agreste e jaraguá e nos artificiaes o denço e colonia. Ha campos hervados na vertente do rio Paraná.

CULTURAS — Milho, feijão, canna e mandioca; sendo mais importantes as culturas da canna e da mandioca.

COLHEITAS — São beneficiadas ou não. Ignora-se qual tenha sido a colheita de cereaes em 1909 e 1910. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES — Ignora-se o custo de producção de um litro de cereal; os preços de venda, são: milho, 50 réis o litro; feijão, 250 réis e arroz, 100 réis. O mercado comprador é o local.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 400 réis; uma rapadura de tres kilos, 500 réis; um litro de aguardente, 900 réis.

COOPERATIVA — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e ofrio em Maio.

CHUVAS — Começam em Outubro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Fortes e corados, exceptuados alguns habitantes de certos pontos do valle do Paraná, devido ás febres palustres.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo mais importantes a criação de bovideos, suideos e equideos.

” De bovideos — Curraleira.

” De equideos — Creoula.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Cabana e baié.

” Productos — Carne, couros e crias; igualmente procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella, 80\$000 a 100\$000; de carga, 40\$000 a 50\$000; burro de sella, 300\$000 a 400\$000; de carga, 100\$000 a 150\$000; animaes de arado, não ha; boi carreiro,

50\$000; de córte, 35\$000; touro curraleiro, 20\$000 a 25\$000; zebú, 200\$000; vacca leiteira, produzindo em média, um a dois litros de leite, diários, 20\$000. Não ha leite a venda.

criação — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou de porco custa 400 réis; de toucinho, 1\$000.

” Manteiga e queijo — No municipio não fazem manteiga, nem queijo, para negocio.

” AVES — Uma gallinha, custa 500 réis; a duzia de ovos, 200 réis.

” Molestias — Os cavallos são atacados pela peste de cadeiras ou *trypanosomose equina*, e os bezeros pela diarrhéa e sarnas; empregam contra ellas, tratamentos cazeiros, sem resultados.

CUSTO dos tecidos — O meiro de tecido commum, nacional ou estrangeiro, custa 1\$000 a 2\$000.

ESTRADAS e pontes — Existem simples caminhos, accidentados e arenosos. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: fumo, couro, borracha e gado. Importa: fazendas, forragens, sal, arame farpado, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca, custa 50 réis e o de feijão, 250 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente descuidadas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — Os agricultores tomam dinheiro para pagarem com productos das suas colheitas.

MADEIRAS de lei — Aroeira, ipê moreira e jacarandá.

MINAS — Dizem haver de salitre.

MOLESTIAS da população — Communs. A's vezes febres palustres.

” E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, lesmas e aves daminhas; nada empregam contra ellas.

NUCLEOS colonias — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' grande o numero dos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Jatobá, cedro, emborana, etc.

” De terras inferiores — Jacaré, tingui e jurema.

PORTOS — Não nã ha.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Alguns escolhem sementes.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear em Outubro e Novembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades e empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 600 réis diários; não ha administradores, nem escrivães de fazenda; carpinteiro, de 2\$000 á 3\$000 diários; os cosinheiros, tem salario variavel; as lavadeiras cobram 20 réis por peça de roupa. Os salarios são pagos, porém, os contractos nem sempre cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio possui boas terras, cobertas de excellentes mattas, proprias para culturas diversas e de campos de crear.

Estas terras são montanhosas e accidentadas em sua quasi generalidade. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, cerrados e campos.

TERRAS — Preços — Um hectare de terra boa custa 1\$200, aproximadamente.

TRANSPORTE — O transporte para o mercado local é feito pelos proprios productores; não ha carros nem tropas para conducção de cargas.

NOTA

A villa Sitio da Abadia, séde do municipio, com 80 a 90 casas, fica a margem do rio Paraná que ahi tem uns 100 metros de largura e dois a tres de fundura; a agua do rio é esverdeada, salobra, reinando o paludismo em certas epochas.

O povo soffre muito com as enchentes do rio, que tanto prejudica-lhe as casas.

A criação, apesar de precaria é mais desenvolvida que a agricultura.

Em certas lagoas, vallas ou alagados, abundam os jacarés.

Taguatinga

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

” Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos estadoaes e municipaes.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços; os criadores, do preço baixo dos seus productos.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Palma, Sobrado, Mosquito. Ribeirões: do Inferno e Palmeiras; todos permanentes, assim como as lagôas: Sussuapara, Periperi, Tabúa, Matto e Arçada.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, jaqueiras, laranjeiras e mangueiras, sendo as melhores fructas bananas, laranjas e mangas.

ALIMENTAÇÃO da população — No geral, soffrivel.

CAMPOS e pastos — As gramineas predominantes são: nos naturaes, o jaraguá; nos artificiaes, o colonia. Ha poucos campos hervados.

CULTURAS — Canna, fumos, cereaes e algodão, sendo a canna a mais importante.

COLHEITAS — São vendidas em bruto. Não ha dados para se avaliar as colheitas de 1909 e 1910. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — O custo de producção é muito variavel e assim tambem o preço de venda. O municipio e vizinhos são os compradores. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 600 réis; uma rapadura com oito libras, 1\$000; um litro de aguardente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Junho.

CHUVAS — Em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Os moradores da fronteira são fortes e corados; os da serra e baixios, são pallidos.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo mais importantes os bovideos e equideos.

” De bovideos — Curraleirã, china e creoula.

” De equideos — Communs.

” De suideos — Canastra, tatú, piáu e cabana.

” De ovideos — Communs.

” Productos — Carnes, couros e crias, sendo os primeiros os mais procurados.

” Custo dos animaes — Um cavallo de sella, de 60\$000 a 120\$000; de carga, de 40\$000 a 60\$000; burro de sella, 400\$000; de carga, de 120\$000 a 150\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, de 40\$000 a 60\$000; de córte, de 30\$000 a 50\$000; touro, de 30\$000 a 50\$000; vacca leiteira, produzindo em média um a dois litros de leite, de 25\$000 a 40\$000; um litro de leite, 200 réis.

” Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 400 réis; de porco, de 400 a 500 réis; de toucinho, 800 réis.

CRIAÇÃO — Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga, de 800 réis a 1\$000; de queijo, 1\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 500 réis; uma duzia de ovos, 200 réis.

” Molestias — No gado vaccum quarto inchado ou carbunculo symptomatico; no cavallar: mal de juntas ou *foveiro*. Não têm sido tratadas.

CUSTO dos tecidos — Variavel.

ESTRADAS e pontes — Ha caminhos geralmente descurados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: borracha, couros, pelles, assucar, aguardente e cereaes; importa: café, kerozene, sal, arame, tecidos, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha, primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 80 réis, sendo o preço do feijão, variavel.

HABITAÇÕES — Geralmente descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, cavadeiras, facões, pás, etc.

JUROS — Não ha taxa fixa.

MADEIRAS de lei — Cedro, aroeira, vinhatico, umburana de cheiro, páo d'arco, etc.

MINAS — Dizem haver de salitre, cal, ferro e ouro.

MOLESTIAS da população — Communs. Em certos logares ha impaludismo.

” E pragas das plantas cultivadas — Formiga-saúva ou cortadeira, lagartas, aves damninhas, etc. Nada empregam contra estas pragas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Cedro, angico, barriguda, páo de pilão, embirussú e jatobá.

” De terra inferior — Marmelada, páo-terra, samambaia e canella de velho.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Alguns escolhem as melhores.

SEMEADURA — E' feita a mão, em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades e empreitadas.

SALARIOS — Um trabalhador rural ganha 1\$000 a sêcco e 500 réis com comida; cozinheira, 10\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 mensaes; carpinteiro, 2\$000 a 2\$500 diarios; um vaqueiro ganha 25% da producção animal. Não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios assim como os contractos, ora são pagos e cumpridos, ora não.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são em sua maioria boas e misturadas, planas, sêccas e pedregosas, havendo em menor numero argilosas e arenosas. A vegetação é representada por mattas virgens, capoeiras, cerrados e campos.

” Preços — Um hectare de terra boa custa 2\$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — O preço dos transportes é muito variavel.

NOTA

Limites — Taguatinga confina ao norte, com o municipio do Duro, do qual é separado pelo rio Palmeiras; ao sul, com os municipios de Chapéo e Arrayas, dos quaes é separado pelos rios Mosquito e Palma; a léste, com o Estado da Bahia, do qual é separado pela Serra Geral; a oeste, com o da Conceição, do qual é separado pelo rio Palmeiras.

Os principaes rios são: Mósquito, Palma, Sobrado, Tabatinga, Citação, Sussuarama, Caldeirões, Abreu, Assobios, Levantado, Sucuriú, Santa Maria, Salobro, Cannabrava, Manga de Vara, Totóra, Limoeiro, Bois, Riacho Secco, Dobra, Imbirussá, Conceição, Grande, Ponte Alta, Ribeirão do Inferno, Corcunda, Ouro, Extrema, Lamarão, Frasco, Buritysinho, Jequitibasinho, Riachinho, Pedrinhas, Angicol, Porteiras, Sobradinho, Cotia, Salto, S. Gonçalo, Dourados, Docó, S. Miguel, Agua Suja e Rapa.

Lagôas — Conceição, Junco, Canna, Sacco, Burity, Periperi, Tabúa, Arcada, Corôa, Capão, Pindoba, Capivara, Feijão e Catolé.

As plantas forrageiras existentes no municipio são: capim agreste, mimoso, jaraguá, raiz, capim tinga, cheiroso, colonia, coloninha, bengo, capim de boi, rabo de raposa, pé de gallinha, carrapicho, tabóca, cambaúba, tayuyá, taquaril, macaúba, giritana, amendoim, bravo, feijão bravo e grama.

O municipio custeia, auxiliado pelo Estado, duas escolas na villa, uma para cada sexo e uma para o sexo masculino no arraial do Sacco, regidas por dois professores e uma professora.

Preços de material de construção e generos — Carrada de pedra, 500 réis; dita de areia, 500 réis; milheiro de telhas, 16\$000; dito de adobes, 10\$000; dito de tijollos queimados, 20\$000; duzia de caibros, 5\$000; dita de taboas, 24\$000; esteio de aroeira, 5\$000; alqueire de cal de 160 litros, 4\$000; arroba de assucar, 5\$000; arroba de fumo, 16\$000; alqueire de milho com 160 litros, 8\$000; dito de arroz com casca, 8\$000; dito pilado, 16\$000; dito de farinha, 12\$000; dito de feijão, 20\$000.

Produção agricola — Um alqueire de milho de planta, produz 200 alqueires de colheita; um dito de arroz, produz 200; um dito de feijão, produz 40; um alqueire de terra plantado de mandioca, produz 200 alqueires de farinha.

Medidas agrarias usadas pelos agricultores no Brasil

ESTADOS	Denominação	Area	Metros quadrados	Observações
Alagoas	Taréfa	25 X 25 braças	3.052m ²	Adoptam tambem no baixo Amazonas a quadra hectare.
Amazonas	Hectare	100 X 100 metros	10.000m ²	
Bahia	Taréfa	30 X 3 braças	4.356m ²	Adoptam tambem 25 X 25 ou 30 X 30 braças.
Ceará	Taréfa	30 X 25 braças	3.630m ²	
Espirito Santo	Alqueire	100 X 100 braças	48.400m ²	No norte do Estado adoptam a taréfa de 30 X 30 braças.
Goyaz	Alqueire	100 X 100 braças	48.400m ²	
Maranhão	Quadra	100 X 100 braças	48.400m ²	
Matto Grosso	Braça quadrada	2.20 X 2.20	4. m ² 84 cent ²	
Minas Geraes	Alqueire	100 X 100 braças	48.400m ²	Adoptam tambem o hectare.
Pará	Hectare	100 X 100 metros	10.000m ²	
Parahyba	Uma cincoenta	50 X 50 braças	12.100m ²	Adoptam tambem a taréfa de 30 X 30.
Paraná	Alqueire	100 X 50 braças	24.200m ²	
Pernambuco	Hectare	100 X 100 metros	10.000m ²	Adoptam tambem 75 X 75 braças.
Piahy	Quadra	100 X 100 braças	48.400m ²	
Rio de Janeiro	Alqueire	100 X 100 braças	48.400m ²	Adoptam tambem a legua de sesmaria com 3.000 braças de cada lado, e a quadra de sesmaria que tem 9 mil braças de cada lado.
Rio Grande do Sul	Quadra	60 X 60 braças	17.424m ²	
Rio Grande do Norte	Braça quadrada	25 X 25 braças	3.052m ²	Exprime-se tambem esta area, dizendo-se um terreno para mil covas de mandioca. Adoptam tambem a braça de frente, por tantas de fundo.
Santa Catharina	Alqueire	100 X 50 braças	24.200m ²	
S. Paulo	Alqueire	100 X 50 braças	24.200m ²	Exprime-se tambem esta area, dizendo-se um terreno para mil covas de mandioca. Adoptam tambem a braça de frente, por tantas de fundo.
Sergipe	Taréfa	25 X 25 braças	3.052m ²	

Medidas de capacidade usadas pelos agricultores no Brasil

ESTADOS	Denominação	Capacidade	Observações
Amazonas..... Pará..... Maranhão.....	Alqueiré..... Alqueire..... Frasqueira..... Alqueire ou paneiro.....	50 litros..... 50 litros..... 25 litros..... 50 e 70 litros.....	A frasqueira é medida para aguardente. Tambem se usa a 1/2 quarta. O alqueire que tem 4 quartas ou 200 litros, só é empregado no commercio de sal. Para o commercio de aguardente tambem se usa a <i>carga</i> , medida de capacidades diversas.
Piauhy.....	Quarta (seccos)..... Frasco (liquidos).....	50 litros..... 2 litros.....	No Ceará, no sertão do Cariry, é commum o alq. de 320 litros e a quarta de 80 litros.
Ceará..... R. G. do Norte..... Parahyba.....	Alqueire..... Alqueire..... Alqueire.....	128 litros..... 160 litros..... 320 litros.....	As cuias, conforme o municipio, têm 8, 10, 12 e 14 litros; a cuia commum é de 8 e 10 litros. A cuia da capital e de alguns municipios tem 5 litros.
Pernambuco.....	Cuia.....	8 a 12 litros.....	
Alagôas..... Sergipe..... Bahia.....	Cuia..... Alqueire..... Alqueire..... Pipa..... Canada.....	12 litros..... de 32 <i>salmans</i> ou 640 litros e de 16 <i>salmans</i> ou 320 litros..... 40 a 80 litros..... 80 canadas de 5 quartilhos..... 7 litros..... Quarta — 10 litros..... Medida — 20 litros..... Alqueire 40 a 50 litros..... 40 e 50 litros..... 40 litros..... 40 litros..... 40 litros..... 40 litros..... 40, 50 e 80 litros..... 40, 128 e 160 litros..... 50 litros..... 30 litros.....	Para grãos. Para liquidos.
Espírito Santo..... S. Paulo..... Rio de Janeiro..... Paraná..... Santa Catharina..... Rio Grande do Sul..... Minas Geraes..... Goyaz..... Matto Grosso.....	Alqueire..... Alqueire..... Alqueire..... Alqueire..... Alqueire..... Alqueire..... Alqueire..... Alqueire..... Canada.....		

SERVIÇO DE INSPECÇÃO E DEFEZA AGRICOLAS

Tempo das plantações no Brazil

CULTURAS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MATO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
Abacaxis	Piauhy Sergipe Bahia Pará Ceará S. Paulo Rio Grande do Norte Matto Grosso Rio de Janeiro Pernambuco	Piauhy Sergipe Bahia Ceará S. Paulo Amazonas	Piauhy Sergipe Bahia Ceará Rio Grande do Sul Amazonas Alagoas	Piauhy Sergipe Bahia Pará Amazonas Rio Grande do Sul Rio Grande do Norte	Piauhy Sergipe Bahia Pará Amazonas Rio Grande do Sul	Piauhy Sergipe Bahia Pará	Piauhy Sergipe Bahia Pará Maranhão	Piauhy Sergipe Bahia Santa Catharina Paraná	Piauhy Sergipe Bahia Minas Geraes Paraná Alagoas	Piauhy Sergipe Bahia Minas Geraes Paraná	Piauhy Sergipe Bahia Minas Geraes Matto Grosso Pernambuco	Piauhy Sergipe Bahia Minas Geraes Matto Grosso Pernambuco	Piauhy Sergipe Bahia Minas Geraes Matto Grosso Pernambuco
Algodão	Pernambuco Alagoas Ceará Maranhão	Pernambuco Alagoas Ceará Rio Grande do Norte	Pernambuco Alagoas Ceará Parahyba Espírito Santo	Parahyba		Pará	Pará	Pará S. Paulo	Minas Geraes S. Paulo Santa Catharina Rio de Janeiro Espírito Santo Paraná Goyaz Rio Grande do Sul	Sergipe S. Paulo Santa Catharina Rio de Janeiro Bahia Paraná Goyaz Rio Grande do Sul	Sergipe S. Paulo Santa Catharina Piauhy	Sergipe S. Paulo Santa Catharina Piauhy	Sergipe S. Paulo Santa Catharina Piauhy
Arroz	Ceará Pará Parahyba Matto Grosso Pernambuco	Ceará Pará Parahyba Maranhão Pernambuco	Ceará Pará Bahia Rio Grande do Norte Pernambuco			Alagoas Pernambuco	Alagoas Pernambuco	Alagoas Pernambuco S. Paulo	Alagoas Minas Geraes Santa Catharina Rio de Janeiro Rio Grande do Sul Espírito Santo	Paraná Minas Geraes Santa Catharina Rio de Janeiro Rio Grande do Sul	Goyaz Minas Geraes Santa Catharina Matto Grosso Rio Grande do Sul	Goyaz Piauhy Santa Catharina Matto Grosso S. Paulo Amazonas	Goyaz Piauhy Santa Catharina Matto Grosso S. Paulo Amazonas
Arvores fructíferas	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Ceará Matto Grosso Pernambuco	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Pará Ceará Matto Grosso Rio de Janeiro Minas Geraes Pernambuco	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Alagoas Ceará Rio Grande do Norte Rio de Janeiro Pernambuco	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Pará	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Pará Parahyba	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Pará S. Paulo	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Pará S. Paulo Santa Catharina Paraná	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Pará Alagoas Santa Catharina Pernambuco	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Ceará Alagoas Santa Catharina Rio de Janeiro Minas Geraes	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Pará Goyaz Rio de Janeiro Pernambuco	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Pará Matto Grosso	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Pará Matto Grosso	Rio Grande do Sul Sergipe Bahia Piauhy Pará Matto Grosso
Aveia			S. Paulo	S. Paulo Santa Catharina	S. Paulo Santa Catharina Rio Grande do Sul Paraná	Rio Grande do Sul Paraná							
Batatas	Pernambuco Piauhy Alagoas Ceará Rio Grande do Sul Santa Catharina Goyaz	Pernambuco Piauhy Alagoas Ceará Rio Grande do Sul Rio de Janeiro	Pernambuco Piauhy Alagoas Ceará Bahia Piauhy Espírito Santo	Pernambuco Piauhy Alagoas Parahyba	Pernambuco Piauhy Alagoas Parahyba Rio Grande do Norte	Pernambuco Piauhy Alagoas Pará	Pernambuco Piauhy Alagoas Paraná	Pernambuco Piauhy Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo	Pernambuco Piauhy Alagoas Rio Grande do Sul Santa Catharina Espírito Santo S. Paulo	Piauhy Alagoas Rio de Janeiro Rio Grande do Sul Santa Catharina Goyaz Bahia	Pernambuco Piauhy Alagoas Rio Grande do Sul Santa Catharina Goyaz	Pernambuco Piauhy Alagoas Rio Grande do Sul Santa Catharina Goyaz	Pernambuco Piauhy Alagoas Rio Grande do Sul Santa Catharina Goyaz
Cacão	Pará Ceará Maranhão	Pará Ceará S. Paulo	Pará Ceará S. Paulo Bahia Amazonas	Pará Amazonas Alagoas	Pará Alagoas	Pará Alagoas	Pará Alagoas	Rio de Janeiro Espírito Santo	Minas Geraes Pernambuco Espírito Santo Bahia				
Café	Ceará Sergipe	Ceará Sergipe	Ceará Parahyba Pernambuco Alagoas	Parahyba Pernambuco Piauhy Alagoas	Goyaz S. Paulo Minas Geraes Espírito Santo Rio de Janeiro Matto Grosso	Goyaz S. Paulo Minas Geraes Rio Grande do Sul Rio de Janeiro Matto Grosso	S. Paulo Minas Geraes Rio Grande do Sul Rio de Janeiro Parahyba	S. Paulo Minas Geraes Paraná Rio de Janeiro					
Canna	Minas Geraes Pernambuco S. Paulo Parahyba Amazonas (a) Pará	Minas Geraes Pernambuco S. Paulo Parahyba Rio de Janeiro Pará	Bahia Rio de Janeiro	Parahyba Bahia Pará Matto Grosso Pernambuco Alagoas	Parahyba Bahia Pará Matto Grosso Pernambuco Alagoas	Parahyba Bahia Pará Matto Grosso Pernambuco Alagoas	Parahyba Bahia Paraná Goyaz Santa Catharina Minas Geraes Rio Grande do Sul Espírito Santo S. Paulo	Piauhy Parahyba Bahia Alagoas Pernambuco Ceará Sergipe	Minas Geraes Santa Catharina Bahia Alagoas Pernambuco Ceará Rio de Janeiro Rio Grande do Norte Paraná Rio Grande do Sul	Minas Geraes Santa Catharina Bahia Alagoas Pernambuco Rio de Janeiro Matto Grosso Rio Grande do Norte Paraná Rio Grande do Sul	Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Alagoas Pernambuco Rio de Janeiro Matto Grosso Paraná Rio Grande do Sul	Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Alagoas Pernambuco Rio de Janeiro Matto Grosso Paraná Rio Grande do Sul	Minas Geraes Santa Catharina S. Paulo Alagoas Pernambuco Rio de Janeiro Matto Grosso Paraná Rio Grande do Sul
Capins diversos (b)	Parahyba Bahia Pará Rio Grande do Norte Ceará Minas Geraes Maranhão S. Paulo	Parahyba Bahia Pará Rio Grande do Norte Ceará Rio de Janeiro Alagoas	Parahyba Bahia Pará Rio Grande do Norte Ceará Rio de Janeiro Alagoas	Parahyba Bahia Pará Matto Grosso Pernambuco Alagoas	Parahyba Bahia Pará Matto Grosso Pernambuco Alagoas	Parahyba Bahia Pará Matto Grosso Pernambuco Alagoas	Parahyba Bahia Paraná Goyaz Santa Catharina Minas Geraes Rio Grande do Sul Espírito Santo S. Paulo	Parahyba Bahia Paraná Goyaz Santa Catharina Minas Geraes Rio Grande do Sul Matto Grosso S. Paulo	Parahyba Bahia Paraná Goyaz Santa Catharina Minas Geraes Rio Grande do Sul Matto Grosso S. Paulo	Parahyba Bahia Paraná Goyaz Santa Catharina Minas Geraes Rio Grande do Sul Matto Grosso S. Paulo	Parahyba Bahia Paraná Goyaz Santa Catharina Minas Geraes Rio Grande do Sul Matto Grosso S. Paulo	Parahyba Bahia Paraná Goyaz Santa Catharina Minas Geraes Rio Grande do Sul Matto Grosso S. Paulo	Parahyba Bahia Paraná Goyaz Santa Catharina Minas Geraes Rio Grande do Sul Matto Grosso S. Paulo
Cebolas	Ceará Rio Grande do Sul S. Paulo Piauhy	Ceará Minas Geraes Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina Rio de Janeiro Parahyba Rio Grande do Norte Matto Grosso	Ceará Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina Rio de Janeiro Parahyba Rio Grande do Norte Matto Grosso	Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina Rio de Janeiro Parahyba	Piauhy Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina	Piauhy Alagoas Rio Grande do Sul S. Paulo Santa Catharina	Piauhy Alagoas Rio Grande do Sul Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul				
Centeo			S. Paulo	S. Paulo Santa Catharina Paraná Rio Grande do Sul	S. Paulo Santa Catharina Rio Grande do Sul	Paraná Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul						
Cevada			Paraná Santa Catharina	Paraná Santa Catharina Rio Grande do Sul	Paraná Santa Catharina Rio Grande do Sul	Paraná Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul						
Feijão	Ceará Rio Grande do Sul Bahia Piauhy	Ceará Rio Grande do Sul Parahyba Goyaz Pernambuco	Ceará Sergipe S. Paulo Espírito Santo Pernambuco Bahia Alagoas Rio de Janeiro Minas Geraes Matto Grosso	Amazonas Pará Sergipe Parahyba Rio Grande do Norte Pernambuco	Pará Sergipe Piauhy Parahyba	Pará Sergipe Piauhy Parahyba	Pará Sergipe Piauhy Parahyba	Rio Grande do Sul Rio Grande do Sul Amazonas	Santa Catharina Rio Grande do Sul Paraná S. Paulo	Santa Catharina Paraná	Santa Catharina Minas Geraes Paraná Goyaz	Santa Catharina Minas Geraes Paraná Goyaz	Santa Catharina Goyaz

ESTADOS	Denominação	Capacidade	Observações
Amazonas	Alqueire	50 litros	A fraqueira é medida para aguardente.
Pará	Fraqueira	50 litros	Também se usa a 1/2 quarta. O alqueire tem 200 litros, 80 e 40.
Maranhão	Alqueire ou paneiro	25 e 70 litros	Para o commercio de aguardente também se usa a carga, medida de capacidades.
Piauhy	Quarta (secos)	50 litros	No Ceará, no sertão do Curiry, é comum o alq. de 320 litros e a quarta de 80 litros.
Ceará	Frasco (líquidos)	2 litros	As cutas, conforme o município, têm 8, 10, 12 e 14 litros; a cuta comum é de 8 e 10 e de alguns municípios tem 5 litros.
R. G. do Norte	Alqueire	128 litros	
Parahyba	Alqueire	500 litros	
Pernambuco	Alqueire	320 litros	
Alagoas	Cuia	8 a 12 litros	
Sergipe	Cuia	12 litros	
Bahia	Alqueire	de 32 satamins ou 640 litros e de 16 satamins ou 320 litros	
Espírito Santo	Alqueire	40 a 80 litros	
S. Paulo	Alqueire	40 a 50 litros	
Rio de Janeiro	Alqueire	40 a 50 litros	
Paraná	Alqueire	40 a 50 litros	
Santa Catharina	Alqueire	40 a 50 litros	
Rio Grande do Sul	Alqueire	40 a 50 e 80 litros	
Minas Geraes	Alqueire	40, 128 e 160 litros	
Goyaz	Alqueire	50 litros	
Matto Grosso	Alqueire	30 litros	

medidas de capacidade usadas pelos agricultores no Brasil

SERVIÇO DE INSPECÇÃO E DEFEZA AGRICOLAS

Tempo das colheitas no Brazil

CULTURAS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Abacaxis.....	Santa Catharina.....	Santa Catharina..... Bahia.....	Santa Catharina..... Rio Grande do Sul..... Minas Geraes.....	Pernambuco..... Piauhy..... Rio Grande do Sul..... Minas Geraes.....	Parahyba..... Pernambuco..... Piauhy..... Ceará..... Minas Geraes..... Rio Grande do Norte.....	Amazonas..... Piauhy..... Ceará..... Minas Geraes..... Pará.....	S. Paulo..... Minas Geraes.....	Bahia..... Rio de Janeiro.....	Bahia..... Sergipe..... Alagoas.....	Bahia..... Sergipe..... Alagoas.....	Matto Grosso..... Amazonas..... Maranhão..... Sergipe..... Alagoas.....	— — — Sergipe..... Alagoas.....
Algodão.....	Alagoas.....	Bahia..... Rio Grande do Sul..... Santa Catharina.....	Espirito Santo..... Minas Geraes..... Rio Grande do Sul..... Santa Catharina.....	Piauhy..... Minas Geraes..... Rio Grande do Sul..... Santa Catharina..... Goyaz.....	Piauhy..... Minas Geraes..... Rio Grande do Sul..... S. Paulo..... Goyaz..... Rio de Janeiro.....	Maranhão..... Minas Geraes..... Pernambuco..... Parahyba..... Paraná..... Rio de Janeiro.....	Bahia..... Alagoas..... Paraná..... Rio de Janeiro.....	Alagoas..... Pará..... Rio Grande do Norte..... Parahyba..... Espírito Santo..... Pernambuco.....	Alagoas..... Rio Grande do Norte..... Parahyba..... Pernambuco.....	Alagoas..... Sergipe..... Rio Grande do Norte..... Parahyba..... Ceará.....	Alagoas..... Sergipe..... Rio Grande do Norte..... Ceará.....	Alagoas..... Rio Grande do Norte..... — — —
Arroz.....	Rio de Janeiro.....	—	Pará..... Santa Catharina..... Rio Grande do Sul..... Espírito Santo.....	Pará..... Santa Catharina..... Rio Grande do Sul..... Goyaz..... S. Paulo.....	Pará..... Santa Catharina..... Rio Grande do Sul..... Amazonas..... S. Paulo..... Goyaz..... Matto Grosso..... Ceará.....	Pará..... Piauhy..... Maranhão..... Parahyba.....	Amazonas..... Bahia.....	Alagoas..... Rio de Janeiro.....	Alagoas.....	Alagoas.....	— — — Bahia..... Pernambuco.....	— — — — —
Arvores frutíferas..	Amazonas..... Alagoas..... Sergipe..... Bahia..... S. Paulo..... Paraná..... Santa Catharina.....	Amazonas..... Alagoas..... Sergipe..... Bahia..... Minas Geraes.....	Amazonas..... Alagoas..... Sergipe..... Bahia..... Minas Geraes.....	Amazonas..... Alagoas..... Sergipe..... Bahia..... Minas Geraes..... Piauhy..... Pará..... Rio Grande do Sul..... Goyaz.....	Amazonas..... Alagoas..... Sergipe..... Bahia..... Minas Geraes..... Piauhy..... Pará..... Rio Grande do Sul..... Goyaz.....	Amazonas..... Alagoas..... Sergipe..... Bahia..... Minas Geraes..... Piauhy..... Ceará..... Rio Grande do Norte.....	Amazonas..... Alagoas..... Sergipe..... Bahia..... Minas Geraes..... Piauhy..... Ceará..... Rio Grande do Norte.....	Amazonas..... Alagoas..... Sergipe..... Bahia..... Minas Geraes..... Parahyba.....	Amazonas..... Alagoas..... Sergipe..... Bahia..... S. Paulo.....	Amazonas..... Alagoas..... Sergipe..... Bahia..... Pernambuco..... Rio de Janeiro..... S. Paulo..... Rio Grande do Sul.....	Amazonas..... Alagoas..... Sergipe..... Bahia..... Pernambuco..... Rio de Janeiro..... Paraná..... S. Paulo..... Matto Grosso..... Santa Catharina.....	Amazonas..... Alagoas..... Sergipe..... Bahia..... Pernambuco..... Rio de Janeiro..... Paraná..... S. Paulo..... Matto Grosso..... Santa Catharina.....
Aveia.....	Santa Catharina..... Rio Grande do Sul.....	Santa Catharina.....	Santa Catharina.....	—	—	—	—	S. Paulo.....	S. Paulo.....	—	Paraná.....	Paraná..... Rio Grande do Sul.....
Batatas.....	Alagoas..... Espírito Santo..... Santa Catharina.....	Alagoas..... Espírito Santo..... Santa Catharina..... Minas Geraes.....	Alagoas..... Espírito Santo..... Santa Catharina..... Minas Geraes.....	Alagoas..... Espírito Santo..... Santa Catharina..... Minas Geraes..... Piauhy..... Ceará..... Goyaz.....	Alagoas..... Espírito Santo..... Santa Catharina..... Minas Geraes..... Piauhy..... Ceará..... Goyaz.....	Alagoas..... Espírito Santo..... Rio Grande do Norte..... Minas Geraes..... Piauhy..... Ceará..... Rio de Janeiro.....	Alagoas..... Espírito Santo..... Rio Grande do Norte..... Minas Geraes..... Parahyba..... Bahia.....	Alagoas..... Espírito Santo..... Pará..... Parahyba..... Bahia.....	Alagoas..... Espírito Santo..... Pernambuco.....	Alagoas..... Espírito Santo..... Pernambuco.....	Alagoas..... Espírito Santo..... Pernambuco.....	Alagoas..... Espírito Santo..... Santa Catharina..... Pernambuco.....
Cacão.....	Bahia.....	Bahia..... Pernambuco.....	Minas Geraes..... Bahia..... Rio de Janeiro..... Pará..... Alagoas.....	Minas Geraes..... Piauhy..... S. Paulo..... Amazonas..... Goyaz.....	Minas Geraes..... Piauhy..... Ceará..... S. Paulo..... Amazonas..... Goyaz.....	Minas Geraes..... Piauhy..... S. Paulo..... Alagoas.....	Minas Geraes..... Maranhão.....	—	—	—	—	Bahia.....
Café.....	Alagoas.....	Alagoas.....	Alagoas.....	Alagoas..... Piauhy.....	S. Paulo..... Goyaz..... Piauhy..... Espírito Santo..... Paraná.....	S. Paulo..... Santa Catharina..... Parahyba..... Rio Grande do Sul..... Minas Geraes..... Matto Grosso..... Paraná.....	Ceará..... Santa Catharina..... Parahyba..... Rio Grande do Sul..... Minas Geraes..... S. Paulo..... Pernambuco..... Paraná.....	Ceará..... Santa Catharina..... S. Paulo..... Pernambuco.....	Alagoas..... Santa Catharina..... Parahyba..... Sergipe..... S. Paulo.....	Alagoas..... Santa Catharina..... Parahyba..... Sergipe..... S. Paulo.....	Alagoas..... Santa Catharina..... Parahyba..... Sergipe..... S. Paulo.....	Alagoas.....
Canna.....	Amazonas..... Rio Grande do Sul..... Alagoas.....	Amazonas..... Rio Grande do Sul..... Alagoas.....	Amazonas..... Rio Grande do Sul..... Alagoas..... Paraná.....	Amazonas..... Rio Grande do Sul..... Alagoas..... Goyaz..... Piauhy..... Paraná.....	Amazonas..... Rio Grande do Sul..... Alagoas..... Goyaz..... Piauhy..... Paraná.....	Amazonas..... Rio Grande do Sul..... Ceará..... Piauhy..... S. Paulo..... Minas Geraes.....	Amazonas..... Santa Catharina..... Rio Grande do Norte..... Ceará..... Parahyba..... Minas Geraes.....	Santa Catharina..... Rio Grande do Norte..... Ceará..... Parahyba.....	Santa Catharina..... Alagoas..... Ceará..... Parahyba..... Maranhão..... Pernambuco..... Bahia.....	Santa Catharina..... Alagoas..... Ceará..... Parahyba..... Sergipe..... Pernambuco..... Maranhão..... Bahia.....	Amazonas..... Santa Catharina..... Alagoas..... Ceará..... Parahyba..... Pará..... Maranhão..... Pernambuco..... Bahia.....	Amazonas..... Pará..... Alagoas..... Maranhão..... Pernambuco..... Bahia.....
Capins diversos (b)	Rio Grande do Sul.....	—	Espirito Santo..... Minas Geraes.....	Espirito Santo..... Minas Geraes..... Piauhy..... Goyaz..... Santa Catharina.....	Minas Geraes..... Piauhy..... Goyaz..... Santa Catharina.....	Rio de Janeiro..... Minas Geraes..... Rio Grande do Norte..... Ceará..... S. Paulo.....	Rio Grande do Sul..... Minas Geraes..... Rio Grande do Norte..... Rio de Janeiro..... S. Paulo.....	Rio Grande do Sul..... Amazonas..... Matto Grosso.....	Rio Grande do Sul..... Paraná..... Amazonas.....	Rio Grande do Sul..... Amazonas.....	Rio Grande do Sul..... Paraná.....	Rio Grande do Sul..... Paraná.....
Cebolas.....	—	—	Minas Geraes.....	Minas Geraes..... Piauhy..... Matto Grosso..... Goyaz..... Parahyba.....	Minas Geraes..... Piauhy..... Goyaz.....	Minas Geraes..... Piauhy..... Ceará..... Rio Grande do Norte.....	Minas Geraes..... Rio Grande do Sul..... Alagoas..... Rio Grande do Norte.....	—	S. Paulo..... Rio Grande do Sul..... Rio de Janeiro.....	S. Paulo..... Rio Grande do Sul.....	Rio Grande do Sul..... Santa Catharina.....	Paraná..... Rio Grande do Sul..... Santa Catharina.....
Centeio.....	Santa Catharina..... Paraná..... Rio Grande do Sul.....	Santa Catharina..... Paraná..... S. Paulo.....	Santa Catharina.....	—	—	—	—	—	—	—	—	Paraná..... Rio Grande do Sul.....
Cevada.....	Rio Grande do Sul..... Santa Catharina.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Rio Grande do Sul..... Paraná..... Santa Catharina.....
Feijão.....	Espirito Santo..... Santa Catharina..... Bahia.....	Espirito Santo..... Santa Catharina..... Bahia.....	Espirito Santo..... Santa Catharina..... Bahia..... Ceará.....	Espirito Santo..... Santa Catharina..... Piauhy..... Goyaz.....	Espirito Santo..... Santa Catharina..... Piauhy..... Goyaz..... Ceará..... S. Paulo..... Rio Grande do Sul.....	Espirito Santo..... Pará..... Piauhy..... Alagoas..... Ceará..... S. Paulo..... Rio Grande do Norte..... Rio de Janeiro.....	Espirito Santo..... Pará..... Piauhy..... Alagoas..... Sergipe..... Minas Geraes..... Rio Grande do Norte..... Bahia.....	Espirito Santo..... Amazonas..... Maranhão..... Parahyba..... Pernambuco..... Matto Grosso.....	Espirito Santo..... Amazonas.....	Espirito Santo..... Amazonas.....	Espirito Santo..... Amazonas.....	Espirito Santo..... Santa Catharina..... Paraná..... Rio Grande do Sul.....
Fumo.....	Alagoas..... Santa Catharina..... Bahia.....	Alagoas..... Santa Catharina.....	Alagoas..... Santa Catharina.....	Goyaz..... Paraná..... Rio Grande do Sul.....	Goyaz..... Maranhão.....	Pernambuco..... Maranhão..... S. Paulo.....	Rio Grande do Norte..... Piauhy..... Rio de Janeiro..... Minas Geraes.....	Pará..... Rio Grande do Norte..... Piauhy..... Rio de Janeiro..... Minas Geraes.....	Pará..... Amazonas..... Piauhy..... Matto Grosso.....	Pará..... Amazonas..... Bahia..... Ceará..... Parahyba.....	Alagoas..... Amazonas..... Bahia..... Ceará..... Sergipe.....	Alagoas..... Amazonas..... Bahia.....
Hortalças.....	Amazonas..... Sergipe..... Bahia..... Rio Grande do Sul..... S. Paulo.....	Amazonas..... Sergipe..... Bahia..... Rio Grande do Sul..... S. Paulo.....	Amazonas..... Sergipe..... Bahia..... Rio Grande do Sul..... Minas Geraes..... S. Paulo.....	Amazonas..... Sergipe..... Bahia..... Rio Grande do Sul..... Minas Geraes..... Piauhy..... Goyaz..... S. Paulo..... Matto Grosso.....	Amazonas..... Sergipe..... Bahia..... Rio Grande do Sul..... Minas Geraes..... Piauhy..... Goyaz..... Ceará..... S. Paulo.....	Amazonas..... Sergipe..... Bahia..... Rio Grande do Sul..... Minas Geraes..... Piauhy..... Rio Grande do Norte..... Rio de Janeiro..... S. Paulo.....	Amazonas..... Sergipe..... Bahia..... Rio Grande do Sul..... Minas Geraes..... Piauhy..... Rio Grande do Norte..... Rio de Janeiro..... Santa Catharina.....	Amazonas..... Sergipe..... Bahia..... Rio Grande do Sul..... Minas Geraes..... Pará..... Pernambuco..... Alagoas..... Parahyba..... Paraná..... Parahyba.....	Amazonas..... Sergipe..... Bahia..... Rio Grande do Sul..... S. Paulo..... Pará..... Pernambuco..... Alagoas..... Parahyba..... Paraná..... Santa Catharina.....	Amazonas..... Sergipe..... Bahia..... Rio Grande do Sul..... S. Paulo..... Pernambuco..... Alagoas..... Parahyba.....	Amazonas..... Sergipe..... Bahia..... Rio Grande do Sul..... S. Paulo..... Pernambuco..... Alagoas..... Parahyba.....	Amazonas..... Sergipe..... Bahia..... Rio Grande do Sul..... S. Paulo..... Pernambuco..... Alagoas..... Parahyba.....

